ANNO XXXIII N. 279.

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 4$500.

SEXTA FEIRA 4 DE DEZEMBRO DE 1857.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O DO NORTE.

Parahiba, o Sr. João Rodolpho Gomes; Natal, o Sr. Joaquim Ignacio Pereira Junior; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. José Teixeira de Mello; Piauhy, o Sr. José Joaquim Avellino; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amasonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda: todos os dias, as 9 e meia horas do dia.
Iguarassu, Goianna e Parahiba: nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Geranhuns: na terça-feira.
S. Lourenço, Pão d'Alho, Nasareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exu', nas quartas-feiras.
Cabo, Ipojuca, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua-Preta, Pimenteiras e Natal: quintas-feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 10 horas e quintas ao meio dia.
Juizo de orphãos: segundas e quintas as 10 horas.
Primeira vara do civel: segundas e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE DEZEMMBRO.

1 Lua cheia as 8 horas e 37 minutos da manhãa.
8 Quarto minguante as 4 horas e 18 minutos da manhãa.
16 Lua nova as 8 horas e 42 minutos da manhãa.
24 Quarto crescente as 4 horas e 17 minuto da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 6 horas e 6 minutos da manhãa.
Segunda as 6 horas e 30 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

30 Segunda. S. André app.; S. Euprepio m.; S. Justina v. m.
1 Terça. S. Nahum prof.; S. Eloy b.; Ss. Castriciano.
2 Quarta. S. Balbina v. m. Ss. Ponciano e Adria mm.
3 Quinta S. Francisco Xavier app. das Indias.
4 Sexta. S. Barbara v. m.: S. Pedro Chrysologo b. e dout. da igr
5 Sabbado. S. Geraldo arc.; S. Sabbas m.; Ss. Primo e Grato
6 Domingo. 2. do Advento; S. Nicoláo b.; S. Leoncia m.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIÇAÕ NO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. D. Dupra Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria n sua livraria, praça da Independencia n. 6 e 8.

A OS SRS. ASSIGNANTES DO NORTE.

Embora os vapores procedentes do Rio de Janeiro tenham de seguir para o norte dentro de 12 horas, por elle receberão os Srs. assignantes deste «Diario» das referidas provincias um supplemento feito especialmente para elles com as noticias do sul, de que for portador; o qual não indo incluido no masso ira' directamente ao nosso correspondente, em cujo domicilio o mandarão receber; ficando assim completas as noticias do Brasil como as da Europa.

PARTE OFFICIAL

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife, em 3 de dezembro de 1857.

ORDEM DO DIA N. 60.

O brigadeiro commandante das armas interino, faz constar a guarnição, que havendo o Sr. juiz de direito da segunda vara desta cidade, bacharel Alexandre Bernardino dos Reis e Silva sido despachado por decreto de 7 do mez de novembro ultimo, desembargador para a relação do Maranhão, e por isso deixado no dia 27 do dito mez, o exercicio das funcções de auditor da gente de guerra desta guarnição, á presidencia nos termos do decreto 418 A de 21 de junho de 1845, foi servida nomear o Sr. juiz municipal da referida vara, bacharel Francisco de Assis de Oliveira Maciel, para servir interinamente o lugar de auditor.

(Assignado.) — João José da Costa Pimentel.

Conforme.—Demetrio de Gusmão Coelho, alferes ajudante de ordens, encarregado do detalhe.

EXTERIOR.

Eis-aqui a carta em que M. Buchanan, presidente dos Estados-Unidos, explica os seus designios e a sua politica acerca de Kansas. He endereçada a M. Silliman e a quarenta e dous outros professores e membros do clero do estado do Connecticut:

Senhores.—Voltando á cidade, depois de quinze dias de ausencia, a vossa Memoria sem data me foi entregue pelo intermedio de M. Horacio King, da repartição dos correios. A fonte distincta donde ella provém, assim como o seu caracter particular, me decidem a apartar-me do meu theor ordinario de proceder em semelhante caso, dando-lhe uma resposta.

« Aventurais em primeiro lugar que o principio fundamental da constituição dos Estados-Unidos e das nossas instituições politicas he que o povo fará proprias as leis, e elegerá os seus proprios governantes.» Manifestais depois o vosso pezar de que eu tenha violado este principio, e que, pelo intermedio do governador Walker, tenha eu empregado um exercito « do qual um dos fins he forçar o povo de Kansas a obedecer a leis que não são nem as suas nem as dos Estados-Unidos, a leis que, segundo a evidencia, elle não fez, a governantes que elle não elegeo »; e como corollario ao que precede, representais que estou « abertamente ligado a' grande derrogação da nosso caracter nacional, violando, na sua particularidade mais essencial, o juramento solemne prestado pelo presidente de manter a constituição da nossa união. »

« São graves accusações, vindas de homens do vosso caracter elevado, e se fossem fundadas, accarretariam a deshonra de meu nome. Mas, em razão da sua gravidade, a justiça commum, para não dizer a caridade christãa, exigia que antes de proferi-las estivesseis convencidos de que ellas repousavam sobre algum fundamento. Se não for assim, ellas recahirão com uma condemnação infamante sobre os seus autores.

« Tereis vós cumprido esse dever preliminar para com o homem que, por mais indigno que seja, he o primeiro magistrado do vosso paiz? Neste caso, ou vós, ou eu, estamos sob o golpe de uma estranha illusão. E se fordes vós, sera' um exemplo memoravel desta verdade, que os preconceitos politicos são cegos ainda em relação a' existencia de factos historicos mais simples e mais palpaveis. Examinemos estes factos.

« Quando assumi os deveres da presidencia, a 4 de março passado, qual era a condição de Kansas?

« Aquelle territorio tinha sido organisado em virtude do acto do congresso de 30 de março de 1854, e o governo em todos os seus ramos estava em plena operação. Um governador, um secretario do territorio, um juiz supremo, dous juizes supplentes, um marechal e um procurador de districto, tinham sido nomeados por meu predecessor sobre o aviso e consentimento do senado, e desempenhavam respectivamente as suas funcções. Um codigo de leis tinha sido votado pela legislatura territorial, e o poder judiciario se empregava em elucidar e fazer executar estas leis.

« He bem verdade que uma controversia se suscitara precedentemente acerca da validade da eleição dos membros da legislatura territorial e das leis votadas por elles; mas na epoca em que entrei officialmente em funcções, o Congresso reconhecera esta legislatura sob differentes fórmas e por differentes actos. O delegado enviado a' camara dos representantes, conforme a lei territorial, acabava de cumprir o seu tempo de serviço na vespera da minha inauguração. Na realidade achei o governo de Kansas tão bem estabelecido como o de outro qualquer territorio.

« Nestas circumstancias, qual era o meu dever? Não era sustentar este governo contra a violencia dos homens sem lei que estavam determinados a dirigi-lo ou a derriba-lo; impedir que não fosse sobornado pela força, influenciado, na linguagem da constituição, a fazer com que as leis fossem fielmente executadas? Foi neste intuito e neste intuito somente, que enviei forças militares a Kansas para obrar como «posse comitatus,» ajudando os magistrados civis a executar as leis. A condição do territorio naquelle momento tornava esta precaução absolutamente necessaria. Neste estado de cousas, não teria eu sido justamente censurado se eu tivesse deixado o marechal e outros funccionarios semelhantes na impotencia de executar os arrestos e setenças dos tribunaes de justiça estabelecidos pelo congresso ou sob sua autorisação expressa pela legislatura territorial, e se eu tivesse tambem tolerado que o proprio governo se tornasse um objecto de desprezo aos olhos do povo? E eis com tudo o que chamais « forçar o povo do Kansas a obedecer a leis que não são nem as suas nem as dos Estados-Unidos!» E he por esses factos que me denunciaes como tendo violado o meu juramento solemne!

« Pergunto o que teria podido ou devido fazer? Terieis vós desejado que eu abandonasse o governo territorial, sanccionado como elle o tem sido pelo congresso, as violencias illegaes, e que eu tivesse renovado desta maneira as scenas de guerra civil e de effusão de sangue que os patriotas tem ja deplorado no paiz? Fora isto verdadeiramente violar meu juramento e imprimir uma mancha indelevel no caracter da minha administração.

« Admitto mui voluntariamente que a necessidade de enviar forças militares ao Kansas para coadjuvar a execução das leis civis não faz honra a nosso paiz. Mas que a censura recaia sobre a cabeça dos culpados! Donde surzio esta necessidade? Uma parte dos habitantes de Kansas, não se querendo fiar no escrutinio, o remedio americano, sempre para corrigir todos os erros, teria emprehendido crear um governo independente por si mesmo. Se esta tentativa tivesse sido bem succedida, ella teria naturalmente deitado a baixo o governo existente, prescripto e reconhecido pelo congresso, e o teria substituido por um governo revolucionario. Era esta uma usurpação do mesmo caracter que se uma porção do povo do Connecticut emprehendesse estabelecer um governo separado nos seus limites para remediar alguns damnos reaes ou imaginarios de que por ventura se quixassem da parte do governo legitimo. Um tal principio, posto em execução, destruiria qualquer autoridade legal e produziria uma anarchia universal.

« De especificar mais particularmente um estado de cousas de que apenas fallei em termos geraes que tem exigido a presença de forças militares no Kansas.

« O congresso dos Estados-Unidos declarou mui prudentemente que a verdadeira intenção e a verdadeira significação do acto organisador do territorio era, não introduzir legislativamente a escravatura em nenhum territorio, nem tão pouco exclui la, mas confiar este cuidado aos seus habitantes, deixados perfeitamente livres para estabelecer e regular as suas instituições domesticas a seu bel prazer, somente de conformidade com a constituição dos Estados-Unidos. Como consequencia natural, o congresso dividio igualmente, pelo mesmo acto, que quando o territorio de Kansas fosse admittido como estado, ahi seria admittido ou sem a escravatura, segundo as prescripções da constituição na época da sua admissão. A escravidão existia então e ainda hoje existe no Kansas sob a constituição dos Estados-Unidos; he ao menos um ponto decidido pelo mais elevado tribunal que reconhecem as nossas leis. Como se tem podido duvidar disto seriamente, he o que he difficil de comprehender. Se uma confederação de estados soberanos adquire um novo territorio em commum, certamente uma porção de entre elles não pode ter o direito de excluir o outro de gozar, prohibindo-lhe de que para ahi transportar o que quer que seja que se reconheça como a propriedade a constituição commum. Mas quando o povo, isto he, os residentes de boa fé desse territorio, procede na elaboração de uma constituição do estado, então he seu direito decidir a questão, importante por si mesma, se mantera', modificara' ou abolira' a escravidão. A elle e a elle só pertence resolver a questão fóra de qualquer intervenção estrangeira.

« Na opinião da legislatura territorial, o tempo he chegado para o territorio entrar na União, e em consequencia ella votou uma lei para a eleição dos delegados encarregados de fazer uma constituição de Estado. Esta lei era boa e justa nas suas clausulas. Ella conferia o direito de suffragio a qualquer habitante «bona fide» do territorio, e a fim de impedir a fraude e a introducção de cidadãos pertencentes a Estados vizinhos ou remotos, limitava mui de proposito o direito áquelles que tinham residido tres mezes antes da eleição no territorio. Para todos os residentes qualificados, seja qual for a organisação a que tenham podido pertencer precedentemente, era uma opportunidade real participar na eleição e exprimir a sua opinião no escrutunio, relativamente a escravidão. Com tudo muitos homens sem lei nem por isso deixaram de resisistir ao governo territorial. Elles recusaram ou reconhecer, ou votar, e os membros da convenção foram eleitos legal e regularmente sem a sua intervenção.

« A convenção se reunirá proximamente para cumprir o dever solemne de dirigir uma constituição para os seus committentes e sua posteridade. No estado de rebelião nascente que existe, actualmente no Kansas, he meu dever imperioso empregar as tropas dos Estados-Unidos, se for necessario, para defender a convenção contra a violencia e para proteger os habitantes de boa fé no exercicio de seu direito de suffragio quando a constituição for sub mettida a sua adopção ou regeição.

« Tenho plena confiança de que o governador Walker não [illegible] de empregar as tropas senão para resistir a uma aggressão positiva, ou para fazer executar as leis, e isto somente quando o poder de um magistrado civil tiver sido provado insufficiente.

« Segundo o prudente exemplo dado por M. Madison acerca da convenção de Hartford, as combinações illegaes e perigosas, como a convenção de Topecka, não serão perturbadas, salvo se tentarem praticar algum acto que os ponha em conflicto com a constituição e as leis, e neste caso seriam combatidos e destruidos por todas as forças do governo. Cumprindo este dever, terei a approvação da minha propria consciencia, e, tenho disto a humilde confiança, a do meu Deos.

« Agradeço-vos os protestos que me fazeis de que não cessareis de rogar a Deos para que faça da minha administração um exemplo de justiça e de bondade.

« Podeis ajudar-me grandemente a realisar esta benção exercendo vossa influencia para mitigar a agitação seccional que exite agora em relação a escravidão, agitação que tem produzido muito mal e nada de bem, e que, se podesse triumphar, arruinaria o escravo assim como o senhor. Fareis com isto uma obra de verdadeira philantropia.

« Cada dia da minha vida sinto quanto estou abaixo dos deveres da minha elevada posição se eu não tiver a continua assistencia da Providencia Divina. Assim, pondo a minha confiança nella e nelle só, nutro a boa esperança de que ella me tornara capaz de fazer justiça igual a todas as porções da União, e se servirá assim de mim como de um humilde instrumento para restabelecer a paz e a harmonia entre o povo dos differentes Estados ».

James Buchanan.
(Journal Des Debats.)

AS FORMIGAS.
Por J. Michelet.

I.

Sua vida domestica, e suas nupcias.

Seguimos a ave (1) na liberdade do vôo, do espaço e da luz. Mas, a terra que tinhamos deixado, não nos deixava. As meodias do mundo alado não nos impetiam de ouvir a queixa de um mundo infinito de trevas e de silencio, cuja linguagem he quasi muda, e que carece ainda de voz.

Em uma palavra contra a ave elevou-se em nossa justiça a reclamação do insecto.

Esta reclamação he certamente digna de attenção pelo numero dos que reclamam. Nossas collecções desse genero, ainda tão novas, e tão incompletas, contém (diz Latreille) perto de cem mil especies! Porém outro calculo verosimil, fundado em que cada planta nutre pelo menos tres especies de insectos differentes, levaria, segundo o numero das plantas conhecidas, o de seus habitantes a 360,000 especies (Candolle e Lacordaire.)

Se notarmos que cada especie he espantosamente fecunda, acharemos, que a menor legião desse innumeravel povo, se fosse possivel conta lo, offereceria mais milhares do que os animaes superiores offerecem de dezenas e centenas. Além disto nota-se que todo o ente nutre a outros em sua superficie, na espessura de seus solidos, em seus fluidos, e em seu sangue. Cada insecto he um pequeno mundo habitado por outros insectos, estes contém ainda outros.

Porém isto não he tudo. Nas massas que nós julgavamos mineraes e inorganicas, existem animaes de que seriam precisos 43 milhões para chegar ao tamanho do menor grão de areia, os quaes nem por isso deixam de apresentar um esboço do insecto, e tem o direito de se chamarem insectos começados. E qual o seu numero? Uma só especie forma com seus destroços uma parte dos Apeninos, e de seus atomos provém o enorme espinhaço da America, chamado Cordilheiras. Tendo chegado a esse ponto cuidavamos que estava terminada esta grande revista. Paciencia! Os molluscos, que tem formado tantas ilhas no mar do Sul, que cobrem completamente (as ultimas experiencias o provam) com seus corpos microscopicos as mil e duzentas leguas que nos separam da America do Norte, esses molluscos são qualificados por muitos naturalistas, como insectos em embryão; de sorte que suas tribus fecundas chegam como uma dependencia desse grande povo superior; e alguns diriam como candidatos a dignidade de insectos.

Foi pouco mais ou menos na época da morte de Galileo que nasceu Swammerdam, o Galileo do infinitamente pequeno. Que sabia-se antes delles dos «dous infinitos?» Nada. A celebre pagina de Pascoal, tão citada sobre esse objecto, he a ingenua admiração da humanidade, tão velha e tão moça, que começa a conhecer sua prodigiosa ignorancia, abre emfim os olhos á realidade e desperta entre dous abysmos.

A especialidade e a profissão nos absorvem por tal maneira, que eu tinha passado a melhor parte de minha vida na ignorancia em que a humanidade permaneceu por tantos seculos.

O anno de 1854 foi para mim o que para ella foi a era de Swammerdam e de Galileo. O golpe decisivo foi dado pelos livros dos dous Huber. Estes observadores, respondendo com factos as antigas hypotheses do instincto cego, mostraram nas abelhas e nas formigas, não mais artes invariaveis de uma regularidade mecanica, porem faculdades improvisadoras, uma invenção variada para corresponder ás difficuldades mais imprevistas.

Achar em existencias tão differentes da nossa esses clarões que parecem humanos, esse crepusculo da alma nos causa a principio susto. Porem essa impressão infantil indigna do homem, desapparece logo, e cede o lugar a uma alegria reflectida. Que coração bem formado não sentira prazer vendo com ás formigas augmentar-se a grande cidade? O espirito por toda a parte, a alma occupando o infinito em sua plenitude?

Estas idéas fermentavam em nós em 1835, tempo em que o nosso velho Reaumeux e outros observadores não aferrados a systemas nos mostraram em infimos insectos prodigiosamente inferiores ás abelhas e formigas, na miseravel traça, que devora nossos estofos, essa faculdade singular de variar sua arte e de oppor uma nova astucia ás novas necessidades.

Nós imos assim de admiração em admiração.

Por isso, quando chegou o verão, deixámos as collecções, e mesmo Paris, resoluto a estudar só, a observar, a experimentar, e levando somente comnosco um excellente microscopio. Acrescentemos, ah! o escalpello, o ether, porque para ver, e no interior, era preciso tornar immoveis esses entes de uma vida tão mobil, e que escapam como as chammas. Tivemos de resignar-nos a commetter nossos primeiros crimes.

Nenhuma solidão nos chamava mais naturalmente do que a dos Alpes, o paiz dos Halter, dos Huber e dos Bonnet, porem o estudo serio a que queriamos entregar-nos, impedio-nos de ver os Alpes. O hymno ou a epopéa eterna desses infinitamente grandes não prevaleceu sobre o drama dos infinitamente pequenos. A vida (sobretudo a vida soffredora e que era preciso fazer soffrer!) fallava nos imperceptiveis mais alto do que esses gigantes de neve em seu sublime repouso.

A principio no lago de Genebra, depois diante dos Alpes de Berne, emfim nas margens do lago de Quatre-Cantons perto de Lucerne: continuavamos essas observações.

Em Lucerne o lugar predilectico de nossos passeios, e estudos era um bosquezinho de pinheiros que fica além do lago. Nenhuma paizagem he mais admiravel se dirigimos a vista para cidade, nenhuma he mais seria e mais solemne se nos voltamos para o Saint Gothard, e o amphitheatro dos montes.

Mas esse esplendor, essas grandezas desappareciam ao primeiro passo que davamos debaixo dos pinheiros. Podiamos crer que estavamos no fim do mundo. A claridade diminuia, quasi todos os rumores cessavam a mesma vida parecia ausente.

Eis o effeito ordinario desses bosques ao primeiro aspecto.

Ao segundo tudo muda. A suffocação, ou ao menos a subordinação que os pinheiros impõem aos outros vegetaes que querem crescer a sua sombra esclarece o interior, e quanto nossos olhos estão acostumados a essa especie de crepusculo vemos muito mais ao longe, e observamos muito melhor do que na mistura inexplicavel dos bosques ordinarios, em que tudo nos embaraça.

O que este nos apresentava a primeira vista sob suas nobres e funebres columnas que pareciam ser de um templo, era o espectaculo da morte; porem de uma morte não entristecedora, de uma morte ornada e rica, bem como a natureza concede muitas vezes aos vegetaes. A cada passo velhos troncos de arvores cortadas, mas não arrancadas pelas raizes, appareciam cobertos de um incomparavel velludo verde, estofo magnificamente formado de finos musgos e que encantava a vista pelos seus reflexos.

Mas onde estava a vida animal? Nosso ouvido acostumou-se a reconhe-la, a adevinha-la. Não fallo do assobio da melharuco, do grasnar do picanço, senhor visivel do lugar. Penso em outro povo, ao qual as aves fazem a guerra. Um grande susurro, tão forte que encobria o murmurio de um regato, advertio-nos de que as bespas frequentavam o bosque. Ja tinhamos visto sua morada para onde mais de uma nos tinha conduzido, desconfiando de nossa visita, visivelmente pouco benevola.

Mesmo nos lugares do bosque pouco frequentado pelas bespas sahiam alguns ruidos confusos e inexplicaveis dos pinheiros vivos. Eram suas dryadas? ou seus inimigos interiores? Ruidos tão fracos que pouco se percebiam.

Parecia o meio termo entre o rumor e o silencio, que não fallava, mas ia fallar.

Foi somente na extremidade do bosque, que em um lugar obrigado illuminado pelo sol achamos debaixo de uma pedra um humilde formigeiro de formigas amarellas. Na verdade era pouca cousa, nada estava ainda feito; era uma simples agglomeração, alguns cidadãos sem cidade. A republica achava-se em seu estado elementar.

Eu disse republica. Este he o termo proprio, principalmente para as formigas. As sociedades das abelhas tem uma sombra de realeza. A mãi ahi he una, e se não ordena, pelo menos he tratada como rainha. Porém as numerosas femeas que perpetuam a cidade das formigas, brandas creaturas que seu povo conduz e governa sem ceremonia, não tem certamente nenhum aspecto real.

Suas colonias são fortuitas. A femea alada no momento do amor voa só e sem auxilio. Pousa no primeiro abrigo, que encontra, e arrancando as proprias azas ahi espera. Se algumas formigas a encontram está salva. Estas tem piedade della e dos ovos que semea sobre a terra.

He esse o germen de um povo. Estas primeiras chamam outras, e bem explorado o terreno, começam a construir a cuidar nos ovos, dos quaes sahem novos obreiros para o trabalho. E a cidade he construida como por encanto.

Ao redor da floresta não tardamos em achar populações mais adiantadas, melhor estabelecidas. Ao sudoeste, bem guardados do norte pelos pinheiros, debaixo de alguns carvalhos carregados de lagartas dous vastos formigueiros de formigas amarellas prosperavam e agitavam-se com incrivel actividade. Debaixo desse céo rigoroso e um vento frio estas tribus robustas applicam-se maravilhosamente a fabricar de palhinhas, pedacinhos de páo e ouros materiaes ligeiros boas habitações quentes, fechadas e cobertas bem como os homens cobrem as suas de vastos tectos de colmos.

Ficam por baixo as habitações subterraneas, em que o povo se refugia durante o inverno, quando o alto da casa acha-se coberto de neve.

As formigas amarellas não temem o sol, o qual parece dar lhes a cor. Seus trabalhos exteriores fazem-se durante o dia, e consistem principalmente em alteiar o madeiramento superior da habitação. Com a pouca terra que empregam, ellas misturam folhas e raminhos de pinheiro. Se acham algum arqueado, dobrado ou nodoso, apreciam-no muito e servem-se delle como arcada, ou melhor ainda como arco diagonal, porque o arco pontudo he mais solido. As numerosas ruas que conduzem ao exterior dirigem-se em forma de leque; partem de um ponto central e estendem-se para a circumferencia. Salas baixas, mas espaçosas dividem a massa do edificio. A mais vasta fica no centro, he a mais elevada e destinada, pelo que parece, ás communicações publicas. Acham-se ahi a todas as horas cidadãos muito atarefados que pelo contacto rapido de suas antennas (especie de telegrapho electrico) parecem communicar aos outros as noticias, das ordens e direcções mutuas. He uma especie de forum.

Não ha nada mais curioso do que observar os movimentos e os diversos trabalhos desse grande povo. Emquanto umas vão ordenhar as lagartas, caçar insectos ou procurar materiaes, outras sedentarias entregam-se inteiramente aos cuidados da familia, á educação dos filhos. Occupação immensa e incessante, se julgarmos pelo movimento continuo das amas em redor dos berços.

Logo que cahe uma gota d'agua, ou penetra um raio de sol, ha um movimento geral, uma mudança de todos os filhos da colonia, e isto com ardor infatigavel. Vemo-las levarem com delicadeza esses filhos que pesam tanto quanto ellas, mesmas e de andar em andar colloca-los no ponto necessario.

O que sera' essa escala de calor com quarenta gráos senão o thermometro?

Isto ainda não he tudo. Os cuidados da alimentação, e o que poderiamos chamar a amamentação, são tambem mais complicados do que entre as abelhas. Os ovos devem receber da bocca das amas uma homidade nutritiva. As larvas tomam o biscato. Aquella que torna-se nympha, não teria a força de sahir do casulo se as amas não estivessem attentas para abri-lo, livrar a pequena formiga, e acostuma-la á luz. Nos formigueiros artificiaes, que formamos para ver de mais perto, podemos observar uma particularidade, que Huber lamenta não ter visto.

Leves movimentos dados pela nympha ao seu casulo, advertem que sua hora he chegada. Nós nos compraziamos em ver as amas assentadas sobre os rins como pequenas fadas immoveis, espreitando cuidadosamente debaixo desse véo mudo o primeiro desejo de liberdade.

Como succede a todas as raças superiores, a formiguinha nasce fraca, e incapaz de tudo. Seus primeiros passos são tão vacillantes que ella cahe a cada momento sobre os joelhos. He preciso, por assim dizer, sustenta-la pela mão. Sua grande vitalidade somente se manifesta por uma necessidade incessante de nutrição. Assim, quando durante o grande calor, he preciso abrir grande numero de casulos por dia, ellas collocam as recemnascidas em um mesmo ponto da cidade.

Eu vi um dia uma mostrar a cabeça ainda pallida, á uma das portas da cidade, passou depois o lumiar, e paz-se a passear pelo alto do formigueiro. Porém não lhe foi permittida por muito tempo essa imprudencia. Uma ama, encontrando-a, tomou-a pela cabeça, e encaminhou-a brandamente para uma das portas mais vizinhas.

A formiguinha resistio, deixou-se arrastar, e tendo encontrado no caminho uma travezinha, aproveitou-se della para fazer fincapé e esgotar as forças de sua conductora. Esta, sempre branda, deixou-a por um instante, deu uma volta, e veio de novo, até que a formiguinha cansada resolveu-se a obedecer.

Quando ella tem tomado algumas forças he preciso dirigi-la, ensinar-lhe a conhecer o labyrintho interior da cidade, os arrabaldes, as ruas que conduzem ao exterior, e as travessas dos suburbios. Depois levam-na á caça, acostumam-na a procurar seu sustento, á viver do acaso, de pouco, e de qualquer alimento. A sobriedade he a base de toda a republica.

A formiga que não he desdenhosa e aceita todo o alimento, he por isso mesmo menos inquieta, e menos egoista. He sem razão que a chamavam «avarenta». Pelo contrario ella não parece occupar-se senão em multiplicar em sua cidade o numero dos compartilhadores. Em sua generosa maternidade para com aquelles que ella não gerou, em sua solicitude para com esses filhos de hontem que tornam-se hoje jovens cidadãos, nasce um sentimento novo e mui raro entre os insectos; o da fraternidade (Latreille e Huber).

O ponto mais obscuro, o mais curioso desta educação, he sem duvida a communicação da linguagem, que nos lembra as formulas da maçoneria. Ella permitti-lhes transmittir a uma grande multidão de avisos, muitas vezes complicado, e mudar em um momento a marcha de uma columna inteira, a acção de todo o povo. Esta linguagem consiste principalmente no toque das antennas, e mesmo um leve choque das mandibulas. Ellas insistem (talvez para persuadir) batendo com a cabeça sobre o thorax. Emfim succede-lhes carregar o ouvinte, o qual então não faz resistencia alguma, e transporta-lo ao lugar, em que esta' o objecto designado. Nesse caso, que sem duvida he o de uma cousa difficil de crer-se, ou de explicar-se, o ouvinte convencido une-se ao outro, e ambos vão conduzir novas testemunhas, que a seu turno fazem a mesma operação em numero sempre crescente. Nossas palavras parlamentares «arrebatar a multidão, transportar o auditorio etc.,» não são metaphoricas entre as formigas.

A estes vivos acenos ellas acrescentam muitos outros movimentos pouco explicaveis. São cavalgadas em que correm montadas umas sobre as outras, pequenos duellos por meio de golpes sobre as faces. Então levantam-se, e lutam duas a duas puxamse por uma perna, por uma mandibula, por uma antenna. Muitos chamam a isso brinquedo, mas não sou desta opinião. Entre um povo tão applicado, tão visivelmente serio, esta gymnastica tem talvez um fim hygienico que não sabemos.

Tratamos tão bem a' nossas prisioneiras, que ellas acostumavam-se a seu novo domicilio, e trabalhavam a nossa vista como se estivessem em seu formigueiro. Formaram uma cidade em miniatura com portas, cujo numero era cuidadosamente augmentado, principalmente nos dias de grande calor, sem duvida para dar ar á seus filhos, os quaes tinham o cuidado de collocar perto das portas.

Ao anoitecer ellas feichavam as portas, segundo seu invariavel costume, como se temessem alguma invasão nocturna de vagabundos sem industria. Espectaculo interessante, de que iamos gozar muitas vezes diante dos grandes formigueiros em plena actividade. Nenhum quadro he mais variado; de todas as partes a grandes distancias, vêem-se vir longas fileiras de formigas, trazendo cada uma dellas alguma cousa, umas uma palha, outras um raminho de pinheiro, ou (segundo o paiz) negras folhas de abeto. Bem como um lenheiro que volta ao anoitecer, esta traz um raminho, um feixe imperceptivel, outras emfim que pareciam voltar desoccupadas, vinham pelo contrario ainda mais sobrecarregadas; acabavam de ordenar as lagartas, e traziam aos filhos como a refeição da noite.

Aproximando-se da cidade, nos pontos em que começava o declivio, era bello ver o vigor, o ardor, e o zelo com que faziam subir tão pesados materiaes. Logo que uma cansava e não podia mais, uma ou duas outras lhe succediam.

E as vigas e traves levantadas vivamente pareciam animadas, subiam. A destreza e promptidão suppriam a força. Chegando a seu lugar voltavam-se e subiam um pouco mais do que era preciso, e abaixavam então o peso justamente sobre o lugar que queriam obstruir; um vivo e ligeiro movimento fazia volver-se a massa, a qual cahia a prumo. Muitos problemas de estatistica e mecanica, eram resolvidos por uma feliz audacia, e grande economia de esforços.

Pouco a pouco tudo se achava fechado. A vasta cupula cobrindo com uma larga arcada esse grande povo trabalhador em seu legitimo repouso não offerecia mais sahida alguma, nem porta nem janella, e parecia um monticulo de pequenos destroços de pinheiro. Estavam todos repousando em plena confiança? erraria quem o cresse. Algumas sentinellas vigiavam, e ao menor toque de uma varinha, ao roçar de uma folha, as guardas sahiam, corriam ao redor da casa, e voltavam descansadas, mas sem duvida para continuar a vigiar e ficar de sentinella.

A scena mais admiravel a que se pode assistir, he uma casamento de formigas.

As maiores loucuras são, como se sabe, as dos sabios. A honesta, economica e respeitavel republica, apresenta então (um só dia no anno, he verdade) um prodigioso espectaculo de amor? de furor? não se sabe, porém cheio de vertigens, e, digamos mesmo de terror. Mr. Huber acha nisso o aspecto de uma festa nacional.

Que festa então!.. e que scena de embriaguez! Porém nada pode dar-nos uma idéa de semelhante effervescencia.

Eu a observei em um dia tempestuoso das seis para as sete horas da tarde. Esse dia fora entremeado de aguaceiros, e de sol. O horisonte estava mui carregado, porém o ar se achava sereno. A natureza repousava um pouco antes de recomeçar as grandes chuvas.

Sobre um tecto baixo e inclinado eu vejo cahir ao mesmo tempo como um deluvió de insectos alados, que pareciam lôucos e delirantes. Ser-me-hia impossivel descrever sua agitação, suas carreiras desordenadas, seus saltos e suas quedas para chegarem mais brevemente aos seus fins. Muitos pararam e amaram. O maior numero andava incessantemente ao redor, e sem nunca parar. Todos estavam tão anciosos por viver que isto mesmo os embaraçava. Esse desejo febril fazia medo.

Terrivel idyllio! Ninguem podia saber o que elles queriam. Amavam-se, ou devoravam-se? No meio dessa multidão de noivos, que nada reconheciam, andavam outras formigas sem azas, que atacavam principalmente as mais embaraçadas, mordiam-nas, e puxavam-nas tanto que julgamos ve-las despedaçar os amantes. Ellas queriam o somente ser obedecidas e faze-los tornar a si mesmos. Esse vivo pantomino era o conselho da sabedoria posto em acção. As formigas sem azas eram as sabias e irreprehensiveis amas, que não tendo filhos, criam os das outras, e soffrem todo o peso do trabalho da cidade.

Essas virgens velavam sobre as amantes, e preguiçosas, e inspeccionavam severamente as nupcias como o acto publico que todos os annos refaz o povo. Seu temor natural era que estes loucos alados não fossem gozar do amor em outra parte, e crear outras povoações independentes da mai-patria.

Muitos cediam, e deixavam-se conduzir para a patria e a vertude: porém outros obstinavam-se, e voavam decididamente não querendo seguir senão o amor e o capricho.

Foi uma visão admiravel, um sonho phantastico que não deve jamais sahir da lembrança.

Pela amanhã nada recordava os furores da vespera a excepção dos destroços de azas arrancadas, nas quaes teriamos achado os vestigios de uma unica tarde de amor.

II.

Seus rebanhos e seus escravos.

Quando, lendo Huber, soube pela primeira vez deste facto singular e prodigioso, que certas formigas tem escravos, admirei-me muito (todos ficaram igualmente admirados a esta estranha revelação) porem senti principalmente tristeza e pezar.

Que! deixo a historia dos homens para procurar a innocencia, espero encontrar pelo menos entre os animaes a justiça inalteravel da natureza, a rectidão primitiva da creação, procuro entre este povo, que até então amava e estimava, povo laborioso, sobrio, imagem severa e tocante das virtudes da republica... e ahi encontro essa cousa sem nome!

Que alegria e que victoria para os partidarios da escravidão, para todos os amigos do mal! Inferno e tyrannia, ride e regozijai-vos... achou-se uma mancha preta na luz da natureza.

Lancei fora Huber, e nunca livro algum me pareceu mais odioso. Perdoai-me, illustre observador, vosso avô, vosso pai tinham-se arrebatado, encantado. O primeiro Huber, o grande historiador das abelhas augmentou a religião dos homens, elevou nossos corações. Porem o Huber das formigas ferio o meu.

Entretanto era de meu dever tomar novamente esse livro, e examinar de mais perto. Um insecto immoral, machiavelico e perverso vai a pena de ser examinado.

Mas primeiro que tudo, distingamos. Uma parte dos pretendidos escravos poderia não ser senão gados.

Basta ver as formigas, magras a tal ponto, brilhantes e envernizadas para suppor que ellas são os mais adustos e calidos de todos os entes. Sua singular acrimonia he provada pela chimica, a qual soube tirar de seus corpos o amargoso acido-formico. Ellas lançam-no algumas vezes, quando estão em perigo, como um veneno, contra seus inimigos. Empregam-no em certas circumstancias para seccar, ennegrecer, e quasi queimar as arvores, em que fazem suas casas. Uma substancia tão corrosiva para os outros, não o sera' para ellas mesmas? Eu teria tentações de o crer, e attribuiria a essa acrimonia a extrema avidez, que ellas testemunham pelo mel, e por outras cousas dulcificantes. Submetto esta hypothese aos sabios.

As formigas do Mexico, em um dos climas mais favoraveis, tem duas classes de obreiras; umas que vão procurar as provisões, outras indolentes e sedentarias, que as preparam, e fabricam uma especie de mel de que todas se nutrem.

As formigas de nossos climas, pela maior parte incapazes de fazer mel, satisfazem a necessidade que delle tem lambendo ou chupando uma especie dessa substancia, nas lagartas, animaes inertes, que sem trabalho e somente pela sua organisação extrahem liquidos assucarados de toda a sorte de plantas. A transmissão desse mel ás formigas faz-se sem violencia, e como por um consenso mutuo.

Ella faz-se por uma especie de titillação ou tracção branda, como aquellas que exercemos sobre as vaccas. Essas lagartas collocadas no extremo limite da vida animal, de organisação variavel, viviparas durante o verão, oviparas no outono são creaturas muito humildes, e prodigiosamente inferiores em intelligencia as formigas. O microscopio as mostra sempre curvados e comendo incessantemente. Sua attitude he a dos nossos animaes domesticos. Ellas servem ás formigas de vaccas de leite. Afim de tirarem proveito dellas em todos os tempos, as formigas as conduzem muitas vezes para o formigueiro onde vivem maravilhosamente unidas. Ellas cuidam nos ovos das lagartas, no nascimento dos filhos, e regalam as lagartas adultas com seus vegetaes predilectos.

Nas situações em que seria difficil transporta-las e po las nos curraes, deixam-nas no mesmo lugar, e collocam ao redor ramos e muros de terra que cercam toda a arvore. Podemos chamar isso os parques e as fazendas das formigas. Ellas vão ordenhar as suas vaccas a certas horas, e algumas vezes conduzem os filhos ao meio do rebanho para lhes distribuirem mais facilmente a nutrição. Assisto muitas vezes, principalmente de tarde, a essas scenas hollandezas, as quaes até aqui não falta senão um Paulo Potter das formigas.

Note-se que essas lagartas, transportadas ou conservadas no mesmo lugar, tem a vantagem inapreciavel da garantia e da defeza da formidavel republica. Se o leão das lagartas (assim chama-se um pequeno insecto) e outros animaes selvagens se atrevessem a aproximar-se do gado das formigas, sentiriam cruelmente as fortes mandibulas e o ardente accido formico.

Nada ha até aqui digno de censura: são gados e não escravos. Ellas fazem o mesmo que nós fazemos; usam do privilegio dos entes superiores, e usam delle com brandura e com mais attenção do que o homem.

Porem eis o ponto delicado. Ha duas especies de formigas bastante grandes, e alem disto em tudo semelhantes, que empregam como servas, amas ou cozinheiras, as formigas pequenas que tem muito mais arte e mais engenho.

Este facto singular, que parece dever mudar todas as nossas idéas sobre a moralidade animal, foi descoberto no principio do presente seculo. Pedro Huber, filho do celebre observador das abelhas, passeando nos campos junto de Genova, vio uma forte columna de formigas «ruivas» que caminhavam, e lembrou-se de segui-la. Nos flancos algumas mais apressadas iam e vinham como para alinhar a columna. Depois de um quarto de hora de caminho ellas param diante de um formigueiro de pequenas formigas pretas: um combate encarniçado travou-se a's portas.

As formigas pretas resistem, mas em pequeno numero, a grande massa do povo atacado fugia do combate pelas portas mais afastadas, levando seus filhos. Era justamente desses filhos que se tratava; o que ellas com razão receiavam era um roubo de filhos. Elle vio pouco depois as assaltantes que tinham podido penetrar na praça, sahirem della carregadas dos filhos das pretas. Crer-se-hia ver uma descida de negreiros na costa da Africa.

As ruivas, carregadas de suas presas, deixaram a pobre cidade viuva lamentando essa grande perda, e tomaram novamente o caminho de sua morada, para a qual seguio-as o observador commovido, e quasi retendo a respiração. Porem sua admiração augmentou-se quando, chegando a's portas da cidade das ruivas, viu as formigas pretas vieram receber as vencedoras e allivia-las da carga, acolhendo com alegria visivel esses filhos de sua raça, que sem duvida deviam continua-la nessa terra estrangeira.

Eis ahi pois uma cidade mixta, na qual vivem em boa harmonia formigas fortes e guerreiras e formiguinhas pretas. Porem o que fazem estas? Mr. Huber não tardou em ver que com effeito eram somente ellas que faziam tudo. Só elias construiam; só ellas criavam os filhos das ruivas e os de sua especie que lhes eram trazidos; só ellas administravam a cidade, a alimentação, serviam e nutriam as ruivas, as quaes, como crianças filhas de gigantes, recebiam indolentemente o biscato de suas pequenas amas. Não tinham outro trabalho senão a guerra, o roubo e suas piratarias de negreiras. Não occupavam-se nos intervallos senão em passear e aquecer-se ao sol ás portas de suas casinhas.

O mais curioso he ver essas criadas civilisadas amarem seus guerreiros barbaros, cuidarem nos filhos, cumprirem alegremente os deveres da escravidão; que digo? levarem o servilismo a ponto de approvarem o roubo dos filhos. Tudo isto não tem por ventura a apparencia de um livre consentimento na ordem de cousas estabelecida?

E quem sabe se a alegria, o orgulho de governar os fortes, de dominar seus senhores não he para essas pretinhas uma liberdade interior, exquisita e soberana, superior a todas as que lhes teria dado a igualdade da patria?

Mr. Huber fez uma experiencia. Quiz ver o que succederia, se essas grandes ruivas se achassem sem criadas, e se ellas poderiam servir-se a si mesmas. Elle pensou que talvez essas degeneradas podessem elevar-se pelo amor maternal, tão forte entre as formigas.

Cellocou algumas em uma caixa de vidro, e com ellas certo numero de nymphas. Instinctivamente ellas começaram logo a revolve-las e a embala-las a seu modo; mas bem depressa acharam (eram tão grandes e tão gordas!) que era um trabalho mui pesado, deixaram-nos ahi pelo chão, e abandonaram-nos. Ellas abandonaram igualmente a si mesmas. Mr. Huber havia deitado um pouco de mel em um canto da caixa, ellas não tinham mais do que ir busca-lo. Miseravel degradação! Cruel punição com que a escravidão fere os senhores! Nem ao menos tocaram no mel; nem mesmo pareciam conhece-lo; tinham-se tornado tão grosseiramente ignorantes e indolentes que não podiam mais nutrir-se. Uma parte dellas morreu diante dos alimentos.

Então Huber para completar a experiencia lançou dentro da caixa uma só formiguinha preta. A presença dessa criada intelligente mudou tudo, e restabeleceu a vida e a ordem. Ella dirigio-se logo ao mel, e deu-o ás imbecis moribundas, fez uma casinha na terra e depositou nella os filhos, preparou-lhes o nascimento, vigiou sobre as nymphas e restituio a abundancia a um pequeno povo, o qual sendo bem depressa trabalhador devia ajudar a sua ama. Feliz poder do espirito! Um só individuo restabeleceu a cidade.

O observador comprehendeu então que com tal superidade de intelligencia estas criadas deviam na realidade soffrer facilmente na cidade a escravidão, e talvez governar aos seus senhores. Um estudo aturado mostrou lhe com effeito que assim era. As formiguinhas pretas teem em muitas cousas uma autoridade moral, cujos signaes são bem visiveis: não permittem que as ruivas, por exemplo, saiam sós para correrias inuteis, e forçam-nas a voltar. Mesmo em corpo estas guerreiras não teem a liberdade de sahir, se suas criadas não julgam o tempo favoravel, se temem alguma tempestade, ou se o dia está muito adiantado. Quando uma excursão he mal succedida, e as ruivas voltam sem preza, as pretas estão á porta da cidade para impedi-las de entrar, e reenvia-las ao combate. Ainda mais, vemo-las agarrar essas cobardes pelo pescoço, e obriga-las a por-se novamente a caminho.

Eis aqui factos prodigiosos presenciados pelo illustre observador. Elle não creu em seus olhos, e chamou um dos primeiros naturalistas da Suissa, M. Juvine, para examinar de novo, e decidir se enganava-se. Esta testemunha e todos as que observavam depois achavam que elle tinha visto muito bem.

Admittido o facto, tratemos de comprehende-lo. Elle he proprio de algumas especies; he um incidente particular, um caso excepcional, mas que entra em uma lei geral da vida das formigas. Suas sociedades repousam no principio de divisão do trabalho, e da especialidade das funcções. O formigueiro em seu estado normal, comprehende, como se sabe, tres classes: primeira, a grande massa composta das virgens laboriosas, que se encarregam do cuidado dos filhos commúns da republica, e fazem todos os trabalhos da cidade; segundo, das formigas fecundas, fracas, molles, intelligentes; terceiro dos filhos doentios que não nascem senão para morrer.

A primeira classe he na realidade o verdadeiro povo. Ora, neste povo acham-se duas divisões industriaes, dous grandes corpos de obreiros. Um faz todos os serviços pesados, transportes de objectos, procuras longinquas e perigosas de viveres, e em casa de necessidade a guerra. O outro que está quasi sempre em casa, recebe os materiaes, fabrica a habitação, cuida na economia interior, e principalmente na grande obra da cidade, a educação dos filhos.

As duas corporações, a dos prisioneiros e guerreiros, a das amas e criadas são (entre as ruivas, por exemplo) de estatura desigual, porém identicas em especie, em côr e em organisação.

A igualdade moral parece perfeita entre esses guerreiros de estatura alta, e as pequenas industriosas. Se ha alguma differença poder-se-hia dizer que a classe das pequenas, que fabrica a cidade, e forma o povo pela educação he a verdadeira parte essencial, a vida, a alma, a que em caso de necessidade póde por si só constituir a patria.

Ora, eis que Mr. Huber descobre duas especies (a ruiva e a vermelha) a qual falta justamente essa classe essencial, esse elemento fundamental das cidades das formigas. Se faltasse a classe accessoria, isso nos sorprenderia menos. Mas o que falta aqui he a base, o fundo vital, a razão do ser. Causa-nos menos admiração o depravado expediente, porque subsistem as ruivas, do que a monstruosa lacuna que as força a recorrer a isso.

Ahi ha um mysterio, que hoje certamente não pode ser explicado, porém que a historia geral da especie, de suas emigrações e mudanças provavelmente esclareceria. Quem não sabe quanto os animaes modificam-se no interior, e no exterior, em suas formas e em seus costumes por uma mudança de lugar? Quem por exemplo reconheceria o irmão de nossos cães de fila, do cão de S. Bernardo, do cão gigantesco da Persia, que estrangulava os leões, no cão abortivo de Havana tão fiorento, que nesse mesmo clima a natureza revestio-o de um pello denso, que o occulta, e faz delle quasi um enigma.

O animal transplantado pode tornar-se um monstro.

As formigas tambem hão tido talvez suas revoluções, suas mudanças physicas e moraes a' medida que o globo habitado por toda a parte tem favorecido estas emigrações. Muitas especies nos agradaveis climas da America conservaram a industria de fazer mel; as nossas não o sabem fazer, e são por isso obrigadas a recorrer as lagartas: dahi uma arte, e em progresso, a industria de criar, guardar e conservar esse gado.

Umas especies tem podido adiantar-se, entretanto que outras tem retrogradado. E he assim que eu explico essa correria das ruivas. São provavelmente classes emigradas e desmoralisadas, fragmentos de cidades decahidas, que perderam suas artes, e que não viveriam sem esse meio barbaro e desesperado da escravidão. Ellas não tem a classe artista, educadora, sem a qual todo o povo perece. Reduzidas a vida militar, não viveriam dous dias, se não tivessem amas. Para não perecerem vão roubar essas formiguinhas pretas, que as servem, he verdade, porém que tambem as governam. E isto não só no interior da cidade, como no exterior, decidindo suas questões, ou adiando-as, regulando emfim a guerra; entretanto que as ruivas em lugar de regularem os negocios da paz, nem parecem se menos comprehende-los.

Triumpho singular da intelligencia! Poder invencivel da alma!

III.

A guerra civil. A exterminação da cidade.

Uma punição do tyranno he que, embora queira, não pode facilmente livrar seu captivo. Assim durante o tempo em que o meu rouxinol canta, eu vejo que elle sente bem pouco sua gaiola, e seu captiveiro parece leve; porem logo que o seu canto cessa, compartilho de sua melancolia, e volta-me sempre ao espirito esta questão «Como livra-lo?» Elle não sabe mais voar, e quasi não tem mais azas. Achando-se livre pareceria a' dous passos. As liberdades de que elle goza em Paris em uma grande camara, e aqui em Fontainebleau em um jardinzinho são na verdade bem pouca cousa. Pouco se aproveita dellas fica quasi sempre occulto em uma groseleira meditando e escutando. O que elle ouve, os cantos alegres das tutinegras, vozes de amor e maternidade, augmenta-lhe a tristeza, segundo creio. Tanto que aqui ao ar livre, sob o céo sereno, em uma liberdade relativa, elle perdia o appetite, e não queria mais comer. Lembrei-me de restituir-lhe o seu regimen natural, e nutri-lo dos insectos que se encontram nos bosques. Outra difficuldade. Quem não teria repugnancia em procurar e conduzir prezas para serem devoradas vivas? Julguei que seria melhor darlhe insectos ainda não nascidos, inertes nymphas adormecidas. Vendem-se muito em Fontainebleau, onde os senhores faisões, raça feudal, não dignam-se de comer outra cousa senão ovos de formigas.

Assim a 8 de junho ao anoitecer trouxeram-me do bosque uma grande porção de terra misturada de pedacinhos de páo, e sobretudo de raminhos de arvores do norte, espinhos de abeto, ou folhinhas pontudas que parecem espinhos.

No meio os habitantes misturados, de todos os tamanhos e estados, ovos, larvas, nymphas, obreiras mui pequenas, formigas grandes que pareciam ser guerreiras e protectoras, emfim algumas que acabavam de tomar seus vestidos de nupcias, as azas que trazem no momento do amor. Era uma mostra completa da cidade variada, porem marcada com o mesmo signal, por que todo esse povo trigueiro tinha na parte posterior do pescoço uma mancha igual vermelho escura. Como classe e profissão de formigas ellas estavam bem caracterisadas pela sua mesma habitação, ainda que perturbada; eram formigas carpinteiras, das que formavam suas moradas superiores com pedacinhos de madeira.

O povo, apezar dessa grande mudança de situação, não estava abatido. Continuava seus negocios. O mais importante era subtrahir os ovos e as nymphas á acção de um sol mui forte. O movimento geral as tinha tirado de seus subterraneos e deixado descobertas. As formigas pequenas occupavam-se nisso. As grandes iam e vinham, faziam rondas, mesmo exteriormente, ao redor do grande vaso de barro que continha esse fragmento desmembrado da cidade. Ellas andavam com passo firme, e não receavam diante de cousa alguma. Nós mesmos não lhes faziamos medo. Quando lhes punhamos diante algum obstaculo, algum ramo ou dedo, ellas assentavam-se sobre os rins e agitavam maravilhosamente os braços contra nós como um gato pequeno.

Em sua ronda ao redor do vaso encontravam na arêa formigas pretas tirando a côr de cinza, que tem-se apossado do nosso jardim, feito grandes estabelecimentos. Estas não recorrem á madeira, porem edificam de pedra e cal, tendo para cementar a terra sua saliva, e para secca-la e torna-la sadia seu accido formico.

O que lhes torna o lugar mui agradavel he que as roseiras, as macieiras, os pecegueiros, lhes fornecem em abundancia os rebanhos de lagartas de que ellas tiram a especie de mel para si e seus filhos.

O encontro foi pouco amigavel. Ainda que as grandes carapinteiras tivessem entre si formigas mui pequenas, todavia differiam muito das pretas pelas suas grandes pernas e pela mancha vermelha sobre a parte posterior do pescoço. Ellas foram despiedadas. Suspeitavam talvez que estas pretas vagabundas fossem espiões enviados para observar e armar emboscadas a' colonia emigrante que acabava de desembarcar. As grandes carapinteiras mataram bem depressa as pequenas pedreiras.

Este acto teve resultados terriveis e incalculaveis. Infelizmente o vaso estava collocado junto de uma macieira coberta dessas lagartas pelludas que tanto affligem os jardineiros e alegram as formigas. Nossas pedreiras acabavam de tomar posse do precioso rebanho, e tinham-se acampado mesmo nas raizes da arvore para mais facilmente tirarem proveito delle. Estavam ahi debaixo da terra, em corpo e em um numero infinito.

A mortandade teve lugar a's onze horas. A's onze e um quarto, quando muito, todo esse povo estava advertido, levantado, e tinha subido de todo o subterraneo e sahido por todas as suas portas.

A areia tinha desapparecido debaixo dessas longas columnas pretas, nossos passeios estavam pretos e vivos. O sol, cujos raios cahiam perpendicularmente no jardim, abrasava a multidão, a qual todavia caminhava cada vez mais apressada. Vivendo sempre debaixo da terra, ellas devem ter o cerebro mui sensivel. O grande calor, e principalmente o temor de que estes gigantes invasores não emprehendessem alguma cousa sobre suas familias, as impellia intrepidamente ao encontro da morte.

Essa morte nos parecia quasi certa, pois cada uma das grandes carpinteiras pelo seu tamanho e grossura valia bem oito ou dez dessas pedreiras. Nos primeiros encontros tinhamos visto que uma das grandes matava uma pequena com um só golpe.

As pedreiras tinham por si o numero. Mas de que lhes servia? se as primeiras fileiras morriam apenas paravam, o mesmo havia de succeder as segundas e terceiras; pois o exercito avançando não fazia mais do que fornecer novas victimas. Taes eram nossas inquietações. Temiamos todo pelas pequenas indigenas de nosso jardim, perturbadas pela entrada de um povo estrangeiro, que nós mesmos tinhamos conduzido, povo mal educado e brutal que sem provocação alguma tinha assignalado a sua vinda matando os pobres habitantes do paiz.

Devemos confessar que somente haviamos comparado as forças materiaes, sem levarmos em conta as forças moraes. Vimos no primeiro choque uma destreza e intelligencia da parte das pretas que nos admirou. De seis em seis ellas apoderavam-se de uma das grandes, cada uma agarrando e tornando immovel uma perna, e outras duas subindo-lhe as costas saltavam-lhe nas antennas e não as deixavam mais, de sorte que esse gigante assim ligado em todos os seus membros ficava como um corpo inerte. Elle parecia perder o espirito, e não ter mais consciencia da enorme superioridade de suas forças. Vinham então outras que por baixo e por cima matavam-no sem perigo.

A scena vista de perto era horrorosa. Por muito interesse que as pequenas inspirassem pelo seu heroismo, sua furia causava horror. Era impossivel ver sem piedade esses pobres gigantes garroteados, arrastados miseravelmente, puxados para a direita e para a esquerda, nadando como no mar, nessas ondas de raiva e encarniçamento, cegos, sem força e sem resistencia, como fracos cordeiros no matadouro.

Bem quizeramos separa-los; porém como faze-lo? Estavamos diante do infinito. As forças do homem expiram, diante de taes multidões. Podiamos em rigor fazer-lhes um diluvio geral. Porem isto não bastaria. Ellas não abandonariam a preza, e quando as aguas se tivessem retirado, a carnificina continuaria. O unico remedio porém atroz e peior do que o mal era reunir palha, e queimar os dous povos, vencedores e vencidos.

O que mais nos impressionou foi que na realidade bem poucas das grandes estavam garroteadas e presas. Se as que estavam livres cahissem sobre as assaltantes, poderiam fazer-lhes facilmente uma horrivel carnagem, visto que a sua acção era tão rapida, e ellas davam a morte com um só golpe. Porem não se lembravam disso. Corriam attonitas, e fugiam justamente para o lugar de maior perigo, para o centro dos inimigos. Ah! não estavam somente vencidas, parecia ter enlouquecido. Entretanto que as pequenas sentindo-se em sua casa, em seu solo, mostravam-se tão firmes, as grandes estrangeiras, sem raizes, fragmento desesperado de uma cidade aniquilada, nada conhecendo no paiz para onde tinham sido transplantadas, sentiam que tudo lhes era hostil, tudo emboscado, e nada abrigo....... Estado deploravel de um povo, cuja patria pereceu, e que tem perdido seus deuses!

Ah! eu os desculpo. Nós mesmos tinhamos quasi terror de ver essas legiões da morte, este terrivel exercito de pequenos esqueletos pretos que tinham escalado o infeliz vaso de barro, e nesse lugar estreito suffocado e ardente não tendo mesmo espaço subiam uns sobre os outros. A medida que tornava-se certa a derrota das grandes, manifestavam-se horriveis appetites entre as pretas. Nós o presenciamos... Foi uma scena inesperada. Em seu pantomimo mudo, mas horrivelmente eloquente ouvimos este grito: Seus filhos estão gordos!

O guloso exercito das magras lançou-se sobre os filhos. Estes de uma raça superior eram muito pesados; alem disto o envoltorio oblongo das nymphas de contornos redondos offereciam poucos lugares por onde fossem tomados.

Duas, tres, quatro formiguinhas pretas reunindo seus esforços conseguiam difficilmente fazer subir um ovo do fundo do vaso de barro pelos lados vidrados. Ellas tomaram então uma resolução terrivel: foi arrancarem esses casulos e conduzirem somente os filhos. Operação difficil, pois este adhere fortemente, e seus membros estão alem disto pegados uns aos outros; de sorte que esse desenvolvimento violento e subito não se fazia sem feridas, esquartejamento. Ellas os carregavam assim mesmo, palpitantes e dilacerados.

A principio tinhamos visto simplesmente nessa tomada de filhos uma scena do roubo de escravos, mui commum entre os homens e as formigas; mas então conhecemos que a cousa era outra. Arrancando-os cruelmente desse envoltorio, que he para elles a condição da vida, annunciavam muito bem que pouco lhes importava que ficassem vivos. Era carne que levavam, uma preza tenra para os moços que estavam em casa, os filhos gordos entregues ao furor dos filhos magros.

Para comprehender o horror dessa scena he mister saber o que são os grandes ovos das formigas, que impropriamente chamam-se ovos, mas que são suas nymphas ou chrysalidas, pequenas formigas organisadas que debaixo do véo fortificam sua existencia ainda delicada.

Ellas ahi ficam para fazerem um progresso de solidez e de côr.

Esse veo mui delgado que as envolve, he como todos sabem, de côr branca amarellada. Abrindo-o um pouco antes da sahida do insecto perfeito acha-se um ente justamente da mesma côr curvado sobre si mesmo, como o embryão humano no seio de sua mãi. Com os membros estendidos elle apresenta o aspecto da futura formiga, mas differe singularmente pelo caracter: a cabeça não tem expressão; levantando-se as antennas, que então parecem orelhas, essa cabeça branca assemelha-se a de um coelho. Sómente os olhos que são dous pontos negros, annunciam a côr proxima. Quando se mais nada faz presentir que esse pequeno animal tão debil tenha de ser dentro de alto dias o ente negro e tão energico, cheio de vida, que vai correr sobre a terra com esse furor de trabalho e de ardente actividade.

Comprehende-se que nesse estado as nymphas de formigas leitosas e succulentas sejam uma comida muito appetitosa para as aves e para uma infinidade de entes que as procuram com avidez.

Sómente abri uma nympha dos ultimos dias. Essa vista (com um oculo que augmentava quinze vezes) era mui penivel. O ente estava completo e formado, ja' preto no ventre, amarello na parte posterior do pescoço. A cabeça era intelligente como a de uma formiga velha, mas pallida e passando do amarello ao preto. Essa cabeça pesada, ainda fraca, e como cheia de vertigem, cahia para a direita e para a esquerda com uma apparencia singular de somnolencia e de dor. Parecia dizer: « Ah! tão cedo! Ter-me chamado tão cruelmente, antes da hora, de meu brando berço ao duro trabalho da vida!... Sem duvida morrerei!» Todavia, afim de fazer face as circumstancias desconhecidas de sua vida, esforçava-se para desembaraçar as pernas que estavam pegadas. As antennas ja' se achavam perfeitamente livres, e agitavam se para perceber o mundo novo; esse orgão todo cerebral indicava bastantemente a agitação do cerebro. Seu maior pezar era não poder livrar os dous braços. Elles estavam gradados com uma cousa que parecia sangue pallido, e o pobre ente, ja' prudente e receioso, não podendo completar seus meios de defeza, trabalhava violentamente para arrancar seus dous braços ensanguentados.

Expliquei isto com alguma extensão para fazer comprehender o interesse apaixonado que as formigas tomam por essas bolas que nossa vista acharia insignificantes. Ellas sentem debaixo da transparencia desse delicado tecido palpitar a criança debaixo destas duas formas enternecedoras, ou a creatura innocente que ainda sonha, ou o ente ja' formado e intelligente que percebe tudo e não póde defender-se, que mesmo antes de ver a luz do dia póde ter todos os receios e a agitação da vida.

A impressão mais penivel para os pequenos insectos he o frio repentino, ao menos a nudez, a exposição ao ar e a luz. Isso lhes he tão desagradavel e doloroso, que em certas especies he a origem de suas artes, de suas mais engenhosas invenções. Os ovos, as nymphas das formigas em seu pequeno casulo transparente, e ainda mais a larva que delle he privada, sentem com extrema sensibilidade todas as variações atmosphericas. Dahi os cuidados delicados e incessantes das amas para conduzi-los descendo ou subindo seus trinta ou quarenta andares para guarda-los do frio, da

(1) Este trabalho he extrahido de uma nova obra de Mr. Michelet intitulada: «O Insecto» que sahira' a luz brevemente em seguimento da «Ave» publicada o anno passado.

(Nota do original francez.)

MUTILADO

humidade, e tambem do excesso de calor. Um grão de mais ou de menos he para ellas a vida ou a morte.

Cruel e tragica mudança para essas filhas do amor, tratados até então com excessivos mimos, e melhor do que princezas, ficarem repentinamente nuas, despojadas a dentadas. Lançadas subitamente ao sol ardente, arrastadas por todas as asperezas de uma areia grossa, infinitamente sensiveis em sua nova nudez aos choques, e saltos que seus violentos inimigos não lhes poupão.

Tem se visto nas cidades tomadas por um inimigo furioso que o furor abria os tumulos dos mortos. Mas aqui assistiamos a exhumação dos vivos ao despojamento dessas creaturas innocentes e tão vulneraveis, pobres carnes sem epiderme, para as quaes o mais leve contacto teria produzido já a dor.

Essa immensa execução sobre o povo e os filhos foi tão precipitada que as tres horas da tarde tudo estava quasi acabado: a cidade em todos os sentidos despovoada e saqueada, e seu futuro aniquilado sem resurreição.

Julgamos que alguma fugitiva podia occultar-se ainda, que os vencedores abandonariam talvez esse deserto, se nós as deslocassemos transportando-as com a cidade destruida para uma cocheira fora do jardim, e que então se despertaria nellas o pensamento de sua familia, a qual não podiam levar mais nada para devorar. Com effeito isso realisou-se.

Na manhã de 1. de junho ellas estavam espalhadas por todas as ruas que terminavam em sua habitação. Mas o destino dos vencidos estava consummado. A cidade defunta e muda não era mais do que um cemiterio, no qual com alguns corpos dispersos somente viam-se pedacinhos de madeira e os funebres espinhos de pinheiro, tão mortos como a cidade.

Confesso que uma vingança tão desproporcionada ao acto que lhe dera causa ou protesto tinha-me indignado fortemente, e meu coração nudando de partido estava muito indisposto contra essas barbaras formigas pretas.

Vi muitas passeando ainda implacaveis sobre as ruinas, fiz-lhes saltar por cima dos muros (quero dizer das bordas do vaso.) Em vão se me representava que essas formigas pretas tinham sido provocadas, tinham mostrado a maior coragem havendo affrontado um perigo tal que eu as suppunha antecipadamente perdidas. Eram tribus selvagens, crueis, mas heroicas como os Iroquezes, os Hurons, os heroes vingativos que povoavam outrora as florestas do Missisipi e do Canada. Essas razões tão boas não me aplacavam. Sem querer esmaga-las confesso que se essas pretas ferozes se achassem as vezes debaixo de meus pés, eu não os afastaria.

O desgraçado vaso vasio me retinha. Na tarde do dia 11 ainda estavamos ahi assentados no chão, e mui pensativos. Nossos olhos fitavam-se no fundo, sobre a immobilidade perfeita nos obstinavamos em querer um signal de vida, alguma cousa que dissesse ainda que tudo não estava acabado. Essa vontade fixa pareceu ter a força de uma evocação, e como se nossos desejos tivessem feito voltar a vida algum miseravel espirito da cidade viuva, uma das victimas que tinham escapado appareceu, precipitou-se fora de campo de morte, correu... E vimos que levava um berço.

A noite chegava, e ella estava em um lugar inteiramente, estranho, e hostil, povoado de seus inimigos. Algumas covinhas raras que podiam parecer asylos eram justamente as boccas do inferno dos negros. A infeliz fugitiva com o peso desse filho, que sobrecarregava sua desgraça, corria attonita e sem saber para onde. Eu a seguia com os olhos, com o coração, mas a escuridão fez-me perde-la de vista.

PERNAMBUCO.

PAGINA AVULSA.

BOM DIA?

— A Faculdade de Direito desta cidade inscreveu hontem nos seus annaes mais um dia de gloria. Reunidos o Exm. Sr. Director Barão de Camaragibe, e demais lentes, na sala nobre, achando-se presentes os Exm. Srs. commandante das armas, conselheiro Antonio Ignacio de Azevedo, presidente da relação, alguns desembargadores, chefe de policia, e grande numero de pessoas gradas, o Exm. Sr. conselheiro Dr. Autran decano da mesma, conferio o grão de bacharel em Direito aos seguintes senhores:

Agostinho Ermelino de Leão, natural do Paraná'.
Aniceto José Borges, Maranhão.
Antonio Joaquim Rodrigues Junior, Ceará.
Deolindo Mendes da Silva Moura, Piauhy.
Francisco Ferreira Corrêa, Paraná'.
Francisco Teixeira de Sa', Pernambuco.
João Gonçalves da Silva Montarroyos, Pernambuco.
José Alexandre de Amorim Garcia, Ceará'.
José Leandro de Godoy e Vasconcellos, Pernambuco.
José Maria Ribeiro Paraguassú, Maranhão.
Hermogenes Socrates da Silva Tavares e Vasconcellos, Pernambuco.
José Rufino Pessoa de Mello, Pernambuco.
José de Mendonça Rego Barros, Alagoas.
Tarquinio Braulio de Souza Amarantò, Rio Grande do Norte.
Padre Joaquim Graciano de Araujo, Parahiba.
João Florentino Meira de Vasconcellos, Parahiba.
Padre Patricio Manoel de Souza, Parahiba.
João Severiano Carneiro da Cunha, Parahiba.
Joaquim Tavares da Costa Miranda, Pernambuco.
João Baptista do Amaral e Mello, Pernambuco.
Manoel Figueirôa de Faria Filho, Pernambuco.
Augusto de Castro, Rio de Janeiro.
Domingos Monteiro Peixoto, Minas Geraes.
Manoel Antonio Moreira, Rio de Janeiro.
Filippe de Mello Vasconcellos, Alagoas.
Luiz Rodrigues Nunes, Bahia.
Antonio Columbano Serafico de Assis Carvalho, Pernambuco.
Cesar Octaviano de Oliveira, Pernambuco.
João Bernardo de Magalhães, Bahia.
Francisco José Cardozo Guimarães, Bahia.
Antonio Joaquim Corrêa de Araujo, Bahia.
Gonçalo de Almeida Souto, Ceara'.
Luiz Augusto do Nascimento Crespo, Pernambuco.
Manoel José Marinho da Cunha, Bahia.
José Jorge de Carvalhal, Bahia.
Manoel Garcia Gil Pimentel, Bahia.
José Francisco de Lacerda, Bahia.
Tito da Silva Machado, Bahia.
João Carneiro Leão, Pernambuco.
Fructuoso Dias Ribeiro, Ceara'.
José da Rocha Vianna, Bahia.
Joaquim Theodoro de Cysneiro e Albuquerque, Pernambuco.
Francisco José de Souza Lopes, Bahia.
Aurelio Ferreira Espinheira, Bahia.
Jorge Augusto de Brito Inglez, Para'.
Vicente Cyrillo Marinho, Pernambuco.
Gentil Homem de Almeida Braga, Maranhão.
Raymundo Augusto de Sá, Maranhão.
José Ribeiro de Almeida Santos, Bahia.
Antonio José d'Alcovia, Maranhão.
Padre Candido de Souza Requião, Bahia.
João de Aquino Gaspar, Bahia.
Domingos Antonio Alves Ribeiro, Ceara'.
Gervazio Cicero de Albuquerque Mello, Ceara'.
Antonio Lopes de Mendonça, Para'.
João Peixoto de Miranda Veras, Bahia.
Miguel Cerqueira Lima, Bahia.
Antonio José de Castro Lima, Bahia.
José Joaquim Oliveira da Silva, Rio de Janeiro.
Francisco de Souza Paraizo, Bahia.
Alvaro Nestor de Albuquerque Mello, Parahiba.
Filippe Xavier de Almeida, Sergipe.
Henrique de Cerqueira Lima, Bahia.
Manoel da Fonseca Xavier de Andrade, Parahiba.
Antonio Pinto da Rocha, Bahia.
Conrado Alvaro de Cordova Lima, Sergipe.
Justino Augusto da Silva, Bahia.
Manoel Alves de Lima Gordilho, Bahia.
Antonio da Cunha Xavier de Andrade, Parahiba.
Jenuino Corrêa Lima, Parahiba.
Tertuliano Ambrozio da Silva Machado, Pernambuco.
Emiliano Castor de Araujo, Parahiba.
Antonio José d'Assumpção Neves, Parahiba.
Elias Eliaco Eliseu da Costa Ramos, Parahiba.

Apoz a collação do grão, o Sr. Hermogenes Socrates da Silva Tavares de Vasconcellos, orador previamente eleito, em nome de seus collegas, pronunciou o seguinte discurso de agradecimento:

Senhores.—Rejeitar a honrosa missão de dirigir-vos algumas palavras, em nome dos meus charos collegas, seria um crime tanto mais demasiado, quanto maior he a confiança immerecida que depositam em mim; que tenho consciencia de minha nihilidade e nenhuma aptidão.

Satisfarei todavia, como poder, esse voto, não de confiança, como ha pouco disse, porque a não mereço, mas de amizade que cordialmente aprecio.

Temos completado, meus charos collegas, o nosso tirocinio academico; devemo-lo as nossas vigilias e lucubrações, e a vós especialmente, Srs. doutores, que soubestes comprehender tão perfeitamente os deveres de mestre e de pai, já pelas vossas sabias prelecções arraigando-nos no coração as sãas doutrinas do direito e os principios eternos da verdade e da justiça, como pela constante urbanidade e cavalleirismo com que nos tendes sempre tratado. Recebei pois os eternos agradecimentos dos vossos filhos pela intelligencia, que sempre saberão aquilatar o vosso zelo, e ser vossos amigos em todas as vicissitudes da vida.

Tendes a percorrer um estadio brilhante e afanoso, onde um dia applicareis todas essas sublimes theorias do direito, que aqui aprendestes; de todos os conhecimentos humanos, os mais importantes á ordem publica.

« A primeira necessidade de um paiz e de um governo he a justiça, seja qual for a região em que a Providencia o tenha collocado e a sua organisação politica », diz o conselheiro Bastos, sem ella continua Fr. Heitor Pinto, « a ordem he desordem, o descanso trabalho, a gloria infamia, a vida morte », e jamais poderia existir naquelle onde as leis fossem comprehendidas, o governo e a magistratura confiados a pessoas alheias a sciencia do direito.

Já vedes qual a importancia da sciencia que professais, desse direito que o grande Cicero francez, Mirabeau, chamou o soberano do mundo; e qual a attitude que deveis tomar em relação ao seu objecto, o justo, tão eterno como a verdade, tão independente da religião, costumes e climas, como das raças e distancias, e que, na bella phrase do Sr. Cousin, he uma das glorias da natureza humana.

O grão de bacharel formado, em sciencias juridicas e sociaes, que ainda ha pouco acabastes de receber, vos fazendo entrar na vida publica, nessa vida tão cheia de responsabilidade e agras decepções, como de futuro e glorias: vos sobrecarrega de novos deveres para com a humanidade e a patria.

O Brasil, nossa querida patria, com a fronte inssombrada de esperanças, tudo espera de vós, novos apostolos da sciencia e do progresso: e tem razão em esperar!.. Elle conhece a lei providencial dos equilibrios, para que crendo em sua natureza colossal e vigorosa, descrea de vossas intelligencias dignas de a comprehender, de vossas intelligencias que se vão impregnando das idéas affagadoras do futuro. Crê no vosso patriotismo, amor á ordem e á liberdade, fontes inexgotaveis de todo bem-estar social.

Sim, nesta hora solemne, em que se confundem amarguras e prantos, consolações e regosijos, neste momento em que o coração se aperta aos preparos da partida, depois dessa união de cinco annos tão proverbialmente fraternal, em que livestes as doçuras de colleguismo e de amizade; promettei-lhe com todas as forças de vosas almas e do juramento solemne, que acabais de prestar perante Deos e os homens, realisar as vossas mais nobres concepções, varrer todas essas idéas subversivas á moral e a ordem publica: vós que ainda sois immaculados da venenosa corrupção que hoje tudo assalta.

Succedei em intelligencia e probidade a toda essa pleyade gloriosa de estadistas e jurisconsultos que com mão segura felizmente hoje dirige os destinos de nossa terra natal; no sentir do Sr. Pereira e Souza, mais necessarios a sociedade, que os historiadores, physicos e pintores, pois sendo depositarios do codigo sagrado dos direitos e deveres do cidadão, lhes ensinam o justo e o injusto, o permittido e o prohibido, o que cada um deve á religião, á patria e ao soberano.

Imitai a esses juizes venerandos que jamais tem sabido abdicar os seus foros, embotando a espada da justiça; a esses que, no dizer da Escriptura, são deoses pela sua nobre e bem desempenhada missão, e heroes na do chanceller d'Aguesseau, sem o que não seriam nem homem de bem.

Dixando os bancos escolares, sede dignos dos vossos mestres e do seculo que vos vio nascer: lembrai-vos que sois responsaveis por uma epoca; que são os grandes homens, como diz Cousin, os prototypos de um povo, que só elles occupam o proscenio, e que he nelles que a historia o considera.

O dia de hoje, senhores, he mais uma gloria para a historia dos faustos academicos; he mais uma epoca de porvir e aspirações para a phalange, que livre, generosa, pulsando de enthusiasmo, em seu batalhar esparge, todos os thesouros de sua illustração, todas as suas inspirações mais intimas, no seio de uma sociedade que progrede (he certo), mas que ainda muito pede de seus filhos, para o fim grandioso a que he chamada nos altos destinos das nações; que, por assim dizer, se debate entre a ignorancia e civilisação, semelhante ao crepusculo matutino ao bruxulear o horisonte afogueado.

Não esqueçamos, meus amados collegas, um voto respeitoso de gratidão e perenne reconhecimento a aquelles que não pouparam amor e sacrificios, para levar ao cabo a espinhosa tarefa de nossa educação intellectual!.. Aos nossos pais!.. Olvida-lo em meio de nossos menores triumphos e rigosijos, seria um esquecimento imperdoavel contrario a todas as leis do coração humano, seria a morte de todos os impulsos do coração de filho. Talvez alguns não vissem o ultimo colorido de sua obra, e com o coração ralado de saudades, exhalassem o final alento, absortos em vossa contemplação!.. A esses, mais alguma cousa que a gratidão e reconhecimento: a saudade!..

Uma lembrança a essas flores, ao desabrochar despedaçadas sobre a lagea fria do sepulcro: a esses romeiros da sciencia, que irmãos em nossas lides academicas, crentes no futuro, vergavam ao peso do destino, varridos pelo Symoum do deserto, e que longe de hoje aqui virem receber comnosco o laurel immarcessivel de suas fadigas litterarias, pelo contrario entoam os hymnos celestes proprios de sua aqui virtuosa peregrinação.

Logo que terminou a leitura, o mesmo Exm. Sr. conselheiro Dr. Autran, em testemunho de eterna saudade de que se sentia possuido em deixar seus predilectos discipulos, recitou a presente allocução:

« Senhores.—Congratulando-me comvosco do hom exito de vossas fadigas litterarias, haveria de minha parte uma falta inqualificavel, se não me aproveitasse da opportunidade para vos estender do alto desta cadeira a mão de amigo em reconhecimento das repetidas demonstrações de amor, consideração e respeito, que por espaço de cinco annos tão benignamente me haveis dado. Grato como devo ser a taes testemunhos da vossa mais pura e sincera affeição, contai tambem com a minha estima, e os meus ardentes votos pela vossa prospera fortuna; e posto que a ausencia traga as mais das vezes o esquecimento, asseguro-vos com toda a franqueza de que sou capaz que nunca me deslembrarei de vós e que a só idéa da separação ja me repassa o peito da mais pungente saudade. Tereis occasiões de mostrar-vos o que sois; e confiado no vosso culto a sciencia não hesito em affirmar que vos mostrareis dignos discipulos de tão sabios mestres. He este o empenho sagrado que hoje contrahis, recebendo de minhas mãos em presença de tão illustrados espectadores o grão de bacharel. No uso de vossas lettras não vos esqueçaes nunca do juramento que ha pouco prestastes: ao saber uni a virtude, para que assim sejaes completos, e vos torneis padrões de gloria para vossos pais, vossos mestres e vossa patria. »

Durante os intervallos, a banda do corpo de policia, tocou ricos e bellos pedaços de musicar

— *Companhia ambulante de mercadores.*—Anda por differentes pontos desta cidade uma companhia de mercadores ambulantes a enganar o incauto povo com as suas gentilezas. Essa companhia he composta, segundo nos informam de 18 socios, distribuidos pela maneira seguinte: 4 na freguezia do Recife, 5 no arco de Santo Antonio, 2 na rua do Livramento, 4 nas Cinco Pontas, 3 na Boa-Vista na porta do armazem de ranchos, sendo o ponto de reunião nos dias uteis na rua dos Bairros Baixos em casa do seu presidente, nos domingos e dias santos no lugar do Barro. Em vista destas informações, facil será e possivel acabar com semelhante companhia, fazendo-a parar á cadeia.

— *Um costume a que se deve por termo.*—Não ha nada mais ridiculo do que ver alguns guardas nacionaes depois que acabam alguma parada, andarem pelas ruas a dar tiros avulsos, como se para esse fim houvessem recebido os cartuchos. Este costume revela sem duvida grande falta de respeito, e para que termine convem que os respectivos commandantes mandem passar revista aos seus batalhões, depois de concluida a parada, fazendo recolher toda a polvora que não for empregada, e punir a todo aquelle guarda que a houver reservado para o seu divertimento.

— *Qual será' a melhor forma de rondar.*— Por mais que cogitemos não nos foi possivel ainda descobrir o meio mais commodo para se rondar, lembranos algumas vezes, que embarcados em algum escaler, outras a cavallo, outras a pé, outras em algum omnibus; mas todos esses meios não satisfazem, porque sempre trazem os seus inconvenientes; e então no que havemos de assentar? Oh! uma bella idéa, e essa sem duvida será a que deve ser acolhida; e vem a ser rondar de cabriolet. Optimo, agora sim, temos tudo desenvolvido, está dito, he de cabriolet o melhor meio de rondar, porque vai a gente a seu commodo, e ostenta de fidalgo. E quem haverá que não adopte semelhante costume. Ninguem, por certo, porque estamos no tempo dos melhoramentos.

— *As calçadas.* —Continuam as calçadas no mais deploravel estado de ruina, e não ha quem para ellas lance as suas vistas.

— *Camara de Olinda.*— Esta municipalidade acaba de adoptar uma medida que tem abastecido aquella cidade de farinha, por um preço razoavel. Nomeou uma commissão de tres de seus membros, a quem mandou adiantar dinheiro para comprar a farinha de mandioca que apparecer, e que não he vendida por atacado, ou o conductor não quer vender a retalho; e nos dias em que não a ha no mercado, manda-a retalhar, com a differença de 20 rs. em oitavo de quarta, para as despezas, ficando deste modo abastecida a pobreza. Não podemos deixer de louvar esta medida, que tem tirado a população daquella cidade das garras dos especuladores, que se aproveitam dos dias de falta de entrada para vexarem o povo.

— *Os cães.*—Continua essa maldita raça de animaes damninhos a infestar a cidade, e o mais he que, sem escrupulo algum de quem devia velar sobre isso, mas he porque não houve ainda occasião de se experimentar uma boa dentada para assim despertarem.

— *O becco do Rosario.*—Bem asqueroso he sem duvida o becco do Rosario, e no entretanto nenhumas providencias se toma para que se faça a necessaria limpeza. Por ventura não será' como as mais ruas, digno da attenção do fiscal de Santo Antonio? Cremos que sim. E porque não cuida delle? Algum mysterio encerra.

— *Os signaes do telegrapho.*—Porque razão não se tem feito a substituição das bandeiras brancas pelas encarnadas, como foi determinado pelo Exm. Sr. vice-presidente? Acaso não será' ella tão necessaria?

— *A illustrissima camara.*—Pedimos a illustrissima camara municipal desta cidade para que estabeleça uma postura em que prohiba-se cortar carne nos açougues a machado. Essa medida será' de grande utilidade para o povo, porque ficará' livre de ser engasgado com as esquirolas de ossos de que he abundante a carne cortada por semelhante processo.

Eleição para deputados provinciaes.

11.º DISTRICTO ELEITORAL.—GARANHUNS.

Deputados.

Os senhores:
Rvm. vigario do Buique.
Rvm. padre Francisco Peixoto Duarte.
Francisco Raphael de Mello Rego.

Supplentes.

Dr. promotor de Garanhuns João da Costa Dourado.
O Sr. Marques do Buique.

— O vapor nacional «Persinunga,» chegado hontem de Maceió e portos intermedios, trouxe a seu bordo os seguintes passageiros:

José Gomes Jardim, José Antunes, Ignacio Mendes Ribeiro, padre José Raphael de Macedo, 1 desertor do oitavo batalhão, Romulo Cornelio de Faria, Antonio Dias da Silva Cardial, Antonio Carneiro Peixoto, Christovão de Hollanda Cavalcanti, Joaquim Buarque de Sampaio, Manoel Hemeterio de Borges Buarque, João Paulo Moreira Temporal, Antonio Climaco Moreira Temporal, Manoel José Felix Parente, Modesto Virgulino da Annunciação, D. Maria Joaquina da Conceição, 2 filhos e uma criada, João Baptista Accioly, Dr. Herculano de Mendonça Vasconcellos, Dr. João Hircano Alves Maciel e um escravo, Adolpho Henrique Mavignier.

— *Hospital de Caridade.*—Existiam no dia 2 do corrente 20 homens e 30 mulheres tratados pela caridade, 6 homens e 14 mulheres que pagam a casa, e 8 praças do corpo de policia.—Total 78 doentes.

Relação das pessoas que foram sepultadas no cemiterio publico, no dia 1 do corrente.

Joanna Maria dos Prazeres, parda, solteira, 20 annos, parto.
José, pardo, 3 mezes, convulsões.
Manoel, preto escravo, 8 dias, tetano.
Paula, parda, 5 mezes, angina.
Christiano Luiz Wanderley, branco, solteiro, 36 annos, inflammação no estomago.
Total—5.

Dia 2.

Maria, preta, um dia, tetano.
Joaquina Jeronima de Jesus, branca, viuva, 76 annos, phtysica.
Alberto, branco, 1 dia, tetano.
Francisca, preta, escrava, 50 annos, diarrhéa.
Total—4.

— *Matadouro publico.*—Matou-se no dia 2 para consumo do dia 3 do corrente, a saber:

A companhia das carnes verdes	60	bois.
Ricardo Romualdo da Silva	13	»
Manoel de Souza Tavares	7	»
Virginio Horacio de Freitas	3	»
Luiz de Queiroz	1	»
Clemente	1	»
Total	85	bois.

Até amanhãa.

REPARTIÇAO DA POLICIA.

Occurrencia do dia 25 de novembro.

Foram presos: pela subdelegacia da freguezia do Recife, os marujos hespanhoes José Maria Pieres e Francisco Maria Pieres, a requisição do respectivo consul, e o portuguez Jacintho Fernandes, por insultos,

Pela subdelegacia da freguezia de S. José, Antonio Francisco da Silva, por furto de cavallos, e a preta Benedicta do Rosario, de quem não consta nesta repartição o motivo da prisão.

E pela subdelegacia da freguezia da Boa-Vista, o preto liberto Pedro, por acoitar em sua casa 2 escravos fugidos.

Despacharam-se pela secretaria da policia durante o mez de novembro findo 34 escravos, sendo: para o Rio de Janeiro 13, para as Alagoas 5, para o Ceará 2, para o Aracaty 3, para a Parahiba 1, e para differentes termos da provincia 10, todos em companhia de seus senhores.

Durante o mesmo mez de novembro entraram no porto desta cidade de fóra do imperio e fizeram suas apresentações 118 estrangeiros, sendo: 88 Portuguezes, 15 Inglezes, 13 Hespanhoes, 1 Saxonio e 1 Hamburguez. E sahiram para fóra do mesmo imperio no decurso do dito mez 7 estrangeiros, sendo 4 Portuguezes e 3 Inglezes.

CONSULADO PROVINCIAL.

Lançamento da decima, da freguezia da Boa Vista, feito pelo lançador do consulado provincial João Pedro de Jesus da Matta, publicado pela imprensa de conformidade com a portaria do Sr. administrador do mesmo consulado provincial de 11 deagosto do corrente anno.

1857—1858.
(Continuação.)

Travessa da rua real ou rua da Esperança.

Idem 2.—Izidoro dos Anjos da Porciuncula, casa terrea, em obras. $
Idem 2 A.—José Lourenço da Silva, casa terrea, arrendada por 120$, importancia da decima . . . 10$800
Idem 2 H.—O mesmo, casa terrea, arrendada por 120$000, importancia da decima . . . 10$800
Idem 2 F.—O mesmo, casa terrea, em obras . . . $
Idem 2 P.—Joaquim Maria, casa terrea, arrendada por 120$, importancia da decima . . . 10$800
Idem 2 Q—O mesmo, casa terrea, arrendada por 120$000, importancia da decima . . . 10$800
Idem 2 R.—O mesmo, casa terrea, arrendada por 120$000, importancia da decima . . . 10$800
Idem 2 B.—Luiz José da Costa Amorim, casa terrea, arrendada por 96$, importancia da decima . . . 8$640
Idem 2 C.—A mesma, casa terrea, arrendada por 96$000, importancia da decima . . . 8$640
Idem 2 S.—Ludovina Maria da Conceição, casa terrea, occupada pelo senhorio, avaliada por 48$000, importancia da decima . . . 4$320
Idem 2 O.—Antonio José de Freitas Guimarães, casa terrea, arrendada por 96$, importancia da decima . . . 8$640
Idem 2 D.—João Luiz Gomes de Azevedo, casa terrea, arrendada por 36$000, importancia da decima . . . 3$240
Idem 2 E.—Antonio Ignacio Pereira Rosa, casa terrea, arrendada por 36$, importancia da decima . . . 3$240
Idem 2 F.—O mesmo, casa terrea, arrendada por 72$000, importancia da decima . . . 6$480
Idem 2 G.—Lourenço Nunes da Costa, casa terrea avaliada por 72$000, importancia da decima . . . 6$480
Idem 2 H.—Paschoal Alves de Aguiar, casa terrea, arrendada por 72$, importancia da decima . . . 6$480
Idem 2 I.—O mesmo, casa terrea, avaliada por 72$0000, importancia da decima . . . 6$480
Idem 2 L.—Bernardo Roque, casa terrea, em obras . . . $
Idem 2 M.—O mesmo, casa terrea, arrendada por 120$000, importancia da decima . . . 10$800
Idem 2 N.—Luiz José da Costa Amorim, casa terrea, demolida . . . $
Idem 2 U.—Antonio Joaquim Pacheco Bastos, casa terrea, arrendada por 72$, importancia da decima . . . 6$480
Idem 2 V.—João Miguel, casa terrea, occupada pelo senhorio, avaliada por 60$, importancia da decima . . . 5$400
Idem 2.— Amaro de Barros Correia, casa terrea, occupada pelo senhorio, avaliada por 300$, importancia da decima . . . 27$000
Idem 2 X.—Antonio José Soares, casa terrea, occupada pelo senhorio, avaliada por 300$, importancia da decima . . . 27$000
Idem 4. — Padre José de Jesus Maria de Vasconcellos, casa terrea, arrendada por 120$, importancia da decima . . . 10$800
Idem 4 A.—Viuva e herdeiros de Antonio Marcellino do Espirito Santo, casa terrea demolida . . . $
Idem 4 B.—Manoel Gomes Ferreira da Cunha, casa terrea, occupada pelo senhorio, avaliada por 150$, importancia da decima . . . 13$500
Idem 6.—Antonia Francisca Cardaval, casa terrea, arrendada por 180$, importancia da decima . . . 16$200
Idem 1 B.—Francisco da Costa Amaral, casa terrea, arrendada por 48$, importancia da decima . . . 4$320
Idem 1 A.—O mesmo, casa terrea, arrendada por 48$, importancia da decima. 4$320
Idem 1 C.—Lourenço, casa terrea, arrendada por 120$, importancia da decima. 10$800
Idem 1.—Faustina Maria do Espirito-Santo, casa terrea, avaliada por 120$, importancia da decima . . . 10$800
Idem 3.—Antonio José Duarte Coimbra, casa terrea, arrendada por 120$, importancia da decima . . . 10$800
Idem 5.—O mesmo, casa arrendada por 120$, importancia da decima . . . 10$800
Idem 5 A.—Antonio José Duarte Coimbra, casa terra, arrendada por 96$, importancia, da decima . . . 8$640
Idem 5 B.—Antonio José Teixeira Lima, casa terrea, arrendada por 132$, importancia da decima . . . 11$880
Idem 5 C.—João José dos Santos, casa terrea em obras . . . $
Idem 7.—Firmino Pessoa da Gama, casa terrea, occupada pelo senhorio, avaliada por 96$, importancia da decima . . . 8$640
Idem 9.—Antonio Joaquim Ferreira, casa terrea, arrendada por 96$, importancia da decima . . . 8$640
Idem 9 B.—O mesmo, casa terrea, arrendada por 96$, importancia da decima . . . 8$640
Idem 9 F.—Anna Pedrosa, casa terrea arrendada por 96$, importancia da decima . . . 8$640
Idem 9 G.—Luiza Maria do Patrocinio, casa terrea, arrendada por 72$, importancia da decima . . . 6$480
Idem 9 H.—Herdeiros de Antonio Valentim dos Santos, casa terrea, arrendada por 72$, importancia da decima . . . 6$480
Idem 9 I.—Os mesmos, casa terrea, arrendada por 96$, importancia da decima . . . 8$640
Idem 9 J.—Henriqueta Maria da Conceição, casa terrea, arrendada por 50$, importancia da decima . . . 4$500
Idem 9 K.—Pedro Monteiro, casa terrea, arrendada por 48$, importancia da decima . . . 4$320
Idem 9 L.—Pedro Monteiro, casa terrea arrendada por 48$, importancia da decima . . . 4$320
Idem 9 C.—Francisco da Costa Amaral, casa terrea arrendada por 120$, importancia da decima . . . 10$800
Idem 9 A.—O mesmo, casa terrea arrendada por 108$, importancia da decima . . . 9$720
Idem 9 D.—José Antonio de Farias Couto, casa terrea arrendada por 96$, importancia da decima . . . 8$640
Idem 9 E.—O mesmo, casa terrea arrendada por 96$, importancia da decima . . . 8$640
Idem 11.—Bernardo Ignacio de Jesus, casa terrea arrendada por 96$, importancia da decima . . . 8$640
Idem 13.—Vicente Ferreira dos Santos, casa terrea arrendada por 84$, importancia da decima . . . 7$560
Idem 15.—O mesmo, casa terrea arrendada por 84$, importancia da decima . . . 7$560
Idem 15 A.—Luiza Maria do Patrocinio, casa terrea arrendada por 84$, importancia da decima . . . 7$560
Idem 17.—Manoel Domingos, casa terrea, arrendada por 36$, importancia da decima . . . 3$240
Idem 19.—Pedro Monteiro, casa terrea arrendada por 72$, importancia da decima . . . 6$480
Idem 21.—José Ignacio Borges, casa terrea arrendada por 84$, importancia da decima . . . 7$560
Idem 21 A.—José Ignacio Borges, casa terrea e telheiro junto arrendada por 120$, importancia da decima . . . 10$800
Idem 23.—João José da Costa e Silva, casa terrea arrendada por 120$, importancia da decima . . . 10$800
Idem 25.—O mesmo, casa terrea arrendada por 120$, importancia da decima . . . 10$800
Idem 25 A.—O mesmo, casa terrea arrendada por 120$, importancia da decima . . . 10$800
Idem 25 B.—O mesmo, casa terrea arrendada por 120$, importancia da decima . . . 10$800
Idem 25 D.—O mesmo, casa terrea arrendada por 96$, importancia da decima . . . 8$640
Idem 25 E.—O mesmo, casa terrea arrendada por 96$, importancia da decima . . . 8$640

Rua das Nymphas.

Numero 1.—Antonio Ontre, casa terrea e telheiro occupado pelo senhorio, avaliada por 120$, importancia da decima. . . 10$800
Idem 3.—O mesmo, casa terrea arrendada por 96$, importancia da decima . . . 8$640
Idem 5.—Domingos José Machado, casa terrea em obras . . . $
Idem 7.—Marcelino da Silva Lima, casa terrea em obras . . . $
Idem 2.—Joaquim Anselmo, casa terrea em obras . . . $
Idem 4.—Jorge da Costa Monteiro, casa terrea arrendada por 60$, importancia da decima . . . 5$400
Idem 6.—O mesmo, casa terrea arrendada por 60$, importancia da decima . . . 5$400

Becco da rua Real.

Numero 1.—Rosa Maria, casa terrea arrendada por 50$, importancia da decima . . . 4$500
Idem 3.—Frederico Chaves, casa terrea arrendada por 70$, importancia da decima . . . 4$500
Idem 5.—O mesmo, casa terrea arrendada por 50$, importancia da decima . . . 4$500
Idem 7.—O mesmo, casa terrea arrendada por 50$, importancia da decima . . . 4$500

Primeira secção do consulado provincial 2 de novembro de 1857.— O lançador, João Pedro de Jesus da Matta.

THESOURARIA PROVINCIAL.

Demonstração do saldo existente na caixa de depositos, em 30 de novembro de 1857.

Saldo em 31 de outubro p. passado	610:086$351	
Receita de 1 a 30 do cor.	$	
		610:086$351
Despeza idem		$
Saldo		610:086$351
Caixa especial do calçamento das ruas desta cidade.		
Saldo em 31 de outubro p. passado	5:838$955	
Receita de 1 a 30 do cor.	$960	
		5:839$915
Despeza idem		2:500$000
Saldo		3:339$915
Caixa especial das apolices.		
Saldo em 31 de outubro p. passado	87:800$000	
Receita de 1 a 30 do cor.	$	
		87:800$000
Despeza idem		$
Saldo		87:800$000
Caixa especial das loterias.		
Saldo em 31 de outubro p. passado	12:809$888	
Receita de 1 a 30 do cor.	3:091$383	
		15:901$271
Despeza idem		550$085
Saldo		15:351$386
Caixa do exercicio de 1857 a 1858.		
Saldo em 31 de outubro p passado	270:595$184	
Receita de 1 a 30 do cor.	70:743$034	
		341:338$218
Despeza idem		91:215$339
Saldo		250:092$879
Caixa especial de amortisação do capital e juros das apolices que forem emittidas.		
Saldo em 31 de outubro p. passado	489$102	
Receita de 1 a 30 do cor.	$	
		489$102
Despeza idem		319$866
Saldo		169$236

RELAÇAO' DAS PESSOAS FALLECIDAS NA FREGUEZIA DE SANTO ANTONIO, EM NOVEMBRO DE 1857.

João, branco, filho de Francisco Pereira da Silva Santos, 3 mezes.
Maria da Cunha Pedroza, parda, solteira, 10 annos, pobre.
José de Freitas Ribeiro, branco, casado, 28 annos.
Caetano da Rocha Pereira, pardo, casado, 64 annos.
Serafina, crioula, escravo de Antonio Cavalcanti de Albuquerque, 20 annos.
Maria da Annunciação Carneiro Sampaio, parda, solteira, 48 annos.
Maria Rosa, parda, mendiga, pobre.
Estevão Eiras, Africano liberto, solteiro, 90 annos
Julio, branco, filho de Antonio José Alves da Fonseca, 1 dia.
André, crioulo, escravo do Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho, 8 annos.
Rogaciano, crioulo, escrava de Maria Salaberga Ferreira, 1 anno.
Francisco Camello Pessoa, branco, casado, 52 annos.
Maria da Conceição, pardo, solteiro, 8 annos.
Ignacio, crioulo, escravo de Vicente Mendes Wanderley, 12 annos.
Maria, crioula, escrava de Antonio Pinto de Azevedo, 30 annos.
Donata, parda, filha de Maria Florencia do Nascimento, 16 mezes.
Joaquim, pardo, escravo de Bernardo Antonio de Miranda, 3 mezes.
Manoel, branco, filho de Manoel dos Santos Azevedo, 3 dias.
Alexandrino Pedro de Souza, pardo, solteiro, 36 annos.
Luiza Maria da Conceição, parda, viuva, 40 annos.
Maria Francisca da Apresentação Quinteiro, branca, viuva, 70 annos.
Francisco Leandro do Rego, branco, solteiro, 28 annos.
Sophia Gonçalves de Medeiros, pardo, solteiro, 40 annos.
Antonio Barboza dos Passos, pardo, casado, 28 annos.
Joaquim Tiburcio Ferreira, branco, viuvo, 72 annos.
Paulo, Africano, escravo de Manoel Barboza da Silva, 70 annos
Pedro, branco, filho do Dr. Francisco Gonçalves da Rocha, 16 mezes.
Joaquim da Costa Ferreira, branco, solteiro, 39 annos.
João, Africano, escravo de Bernardo José da Costa Valente, 80 annos.
Clara Emilia da Silva, branca, casada, 42 annos.
Manoel, crioulo, escravo de Francisco José Rapozo, 40 annos.
Um parvulo (ignora-se), pobre.
José Soares da Silva, pardo, viuvo, 36 annos, pobre.
José Roberto da Silva, pardo, solteiro, 50 annos.
Francisco da Penha da Cruz Couto, branco, solteiro, 14 annos, pobre.
João Baptista da Assumpção, pardo, solteiro, 56 annos, pobre.
Manoel Francisco da Silva, crioulo, casado, 37 annos, pobre.
Joaquim, crioulo, escravo de Isabel Ribeiro Dias Ferreira, 1 anno.
Henriqueta, crioula, escrava de Augusta Celestina de Moraes, 8 annos.
Maria, parda, filha de José Miguel Pereira, 18 mezes.
Maximino, pardo, filho de Francisco das Chagas Rosas, 6 mezes.
Maria Rita da Conceição, branca, viuva, 50 annos.
Roberto, pardo, filho de Candida Maria da Conceição, 14 mezes.
Antonio, branco, filho de João Miguel da Silva, 6 mezes.
Manoel, crioulo, filho de João Gaudencio, 4 annos, pobre.
Joaquim José de Santa Anna, Indio, casado, 38 annos, pobre.
Honorata, branca, filha de Amelia Augusta da Silva, 3 mezes.
Joaquim, branco, filho de Ignacio Vieira de Mello, 1 mez.
Um parvulo (ignora-se), pobre.

O prioste,
Padre Leonardo João Grego.

Correspondencias.

Senhores redactores.—Na Pagina Avulsa do seu *Diario* do 1.º do corrente, li com agradavel sorpreza que a empreza da casa de banhos que se acha installada entre o convento do Carmo e a igreja da Ordem Terceira, luta com emboraços! E disse com os meus botões:—Ainda Deos está no céo, e seus pés pisam as cabeças loucas dos habitantes deste nosso planeta.—Sim, parece que Deos zeloso da honra e santidade de sua casa, quer fazer com essa casa de banhos o mesmo que praticou com a torre de Babel, mettendo a confusão entre aquelles que projectavam escalar o céo. E louvado seja o Senhor Nosso Deos, que quer assim proteger contra os profanadores a sua casa desprotegida e desamparada por aquelles, que mais obrigação tinham de fazer arredar para longe essa impropriedade, essa impiedade. « Quando virdes a abominação da desolação posta no lugar santo. . . . . » não quero repetir o resto das palavras de Jesus Christo, são ellas terriveis.

Quando li o primeiro annuncio e depois a descripção feita pela Carteira, não pude resistir a' tentação de ver essa obra; fui, vi, e disse com os meus botões: —Que tempos são estes? Em que terra estamos nós? —Em nenhuma parte do mundo christão se consentiria um estabelecimento destes cozido assim com as portas de um templo: estava reservado para esta nossa cidade do Recife e para o seculo XIX, apezar da rehabilitação que, dizem, vai tomando o catholicismo, a abominação de collocar nas portas da igreja da Ordem Terceira e encostada a' igreja do Carmo uma casa de esnoga, uma synagoga e em um predio pertencente a esse veneravel Ordem Terceira! Disse casa de esnoga, porque além da impropriedade, da impiedade, uma casa de banhos publicos cozida as paredes de um templo, e as portas de outro, todos sabemos como entre nós certa gente se apodera de taes estabelecimentos e os tornam inaccessiveis ás gentes sisudas e commedida. Bem util era a barca de banhos, mas quem podia la ir em certas occasiões? Que bello especlaculo não dará' uma festa da Ordem Terceira, com o tumulto e indignidades ao mesmo tempo praticados nesse estabelecimento? Tornar-se-hia indispensavel a manla de uma guarda. Mas de que serveria ella? Clamavam os da Capunga por uma sentinella para impedir certos inconvenientes dos banhos nas margens daquelle rio, e qual foi o resultado?

O que admira he, que uma corporação religiosa prestasse para isto um predio seu! O que poderão valer alguns contos de réis, quando comparados com o decoro e dignidade do seu templo, e com o recolhimento e devoção que devem inspirar suas festividades? Nada direi aos emprezarios dessa especulação, que desprezando tantos lugares mais apropriados, que saltam aos olhos de todos, só acertasse com o adro da Ordem Terceira do Carmo. Deos proteja a sua casa.

O Catholico Puritano. (1)

Srs. redactores.—Muito se tem dito e escripto sobre a falta de dinheiro miudo e mormente sobre a emissão das notas particulares dos Srs. Siqueira & Pereira.

Ninguem duvida que este ultimo systema possa trazer consequencias funestas, uma vez que circulam por toda parte, que tenham contacto com gente miuda, que muitas vezes não sabem ler, quanto mais conhecer a identidade das assignaturas; mas, pergunto eu, o que se ha de fazer para acabar com esta falta de moeda miuda, verdadeira calamidade, tanto para o rico como para o pobre? Se o governo a quem competia esta obrigação, tivesse tomado sobre si este cuidado, muito bem, mas eu não vejo providencias nenhumas, acho por conseguinte, muito acertado a emissão de notas particulares, uma vez que sejam de firmas solidas, devendo o governo sindicar e marcar a concorrencia das sommas circulantes.

O actual estado he insupportavel, he impossivel que possa continuar por mais tempo, parece incrivel que um individuo qualquer com os meios competentes, não possa satisfazer suas necessidades, seus pesejos, no entretanto he verdade.

D. (*)

Recife, 1· de dezembro de 1857.

Srs. redactores.— Embora retirado do marulho da sociedade, onde sempre reinam as injustiças, fazendo de minha habitação por genio, e por necessidade um verdadeiro retiro, não posso todavia ser silencioso ao que se acaba de passar comigo e o Sr. vigario desta freguezia de S. Lourenço da Mata, n'uma pretenção que tive para com o Exm. prelado diocesano, como passo a expor. São hoje publicos e notorios os inconvenientes que tem acarretado a disposição da lei provincial n. 336 de 12 de maio de 1854, que desmembrou varios engenhos da freguezia de Iguarassu' para a de S. Lourenço, entre os quaes entre o de minha propriedade; inconvenientes que se tem feito sentir em differentes jornaes da provincia, pelas representações da respectiva camara municipal, e até em um relatorio de abertura d'assembléa provincial, no periodo da presidencia do Sr. Dr. José Bento, sem que se tenha podido merecer da mesma assembléa a revogação de tão injusta quão inepta resolução.

Sempre nutrindo esperanças, eu me conservava na espectativa de que me veria livre do incommodo de pertencer á tal freguezia de S. Lourenço; porém vendo que taes esperanças eram tardias, ou irrealisaveis, assentei de recorrer ao Exm. prelado diocesano para ser soccorrido no pasto espiritual pela freguezia de Iguarassu', onde nasci, e a' qual pertenci até essa fatal disposição (ou imposição) que me separou para S. Lourenço, no intuito somente de ser melhor curado, e com mais economia, pois tendo effectivamente portadores gratuitos para Iguarassu, não estou mais disposto a pagar sempre a um que queira mandar a S. Lourenço para qualquer pequenina licença de baptisado, no que sempre gastam mais de um dia e muitas vezes dous.

Feito o meu requerimento nestes termos, e mandado por S. Exc. Revm. a informar pelos respectivos parochos, o Sr. vigario de S. Lourenço, ou porque fosse avido de interesse, ou (e mais certo) por que deva fazer coro com quem impõe o preceito de pertencer este territorio a S. Lourenço, o caso he, que fez do meu requerimento um verdadeiro cavallo de batalha, lavrando-lhe uma malevola informação.

Não tratarei da medição das distancias citadas pelo Sr. vigario em contradicção ao que eu disse, quer para Iguarassu', ou S. Lourenço, ja porque o não julgo apto para disputar isto comigo, e ja porque o mesmo Sr. vigario não sabe onde fica o meu engenho Tapipiré de Baixo, e nem a distancia delle para Iguarassu', tanta he a sciencia que tem desta parte de sua freguezia; porem somente acerca de dizer na sua informação que: —Quasi sempre a ficticia falta, e difficuldade de soccorros espirituaes, servem infelizmente de apadrinhar e cohonestar pretenções, que seria uma profanação chama-las religiosas!!— Ora isto, na minha consciencia que fica muito tranquilla, e sobre o fundamento de minha petição, só as mil gargalhadas: entretanto desafio o Sr. vigario, para que esmerilhando minha conducta publica ou particular, apresente um facto meu, por pequenino que seja, que tenha o cunho do mysterio ou de menos verdadeiro. Quanto a facilidade da administração do pasto espiritual, que o Sr. vigario outorga em sua informação por haverem capellas e capellães no engenho d'Agua, e na Chãa do Estevão, nas vizinhanças de Tapipiré, são puerilidades de que nem precisava tratar-se, porquanto sabem todos que taes capellães, um he de ordem regular, e ambos moram na villa de Iguarassú (o que difficulta mais as circumstancias actues) e que quaesquer actos religiosos que alli praticam, com excepção da missa resada, he sempre precedendo licença do Sr. vigario, e mediante uma retribuição pecuniaria mesmo para os actos que o Sr. vigario, teria, ou tem obrigação de praticar gratuitamente, visto que nenhum delles he criado, ou pago pelo mesmo Sr. vigario, para esse fim.

Não mereci alcançar de S. Exc. Rvm. a graça que impetrei, e que outros tem alcançado sem difficuldade; ainda pretendo requerer de novo, e se não fór deferida favoravelmente a minha pretenção, no estado em que se acha este negocio, asseguro a S. Exc. Rvm., e ao Sr. vigario, que não sou curado pelo parocho de S. Lourenço.

Sempre fui, e serei catholico, e disso dou exuberantes provas; todos os annos vem a minha casa desobrigar, um sacerdote, á chamado meu, e ainda o anno passado o havia feito, quando se apresentou pela primeira vez neste engenho, o coadjuctor de S. Lourenço, em janeiro deste anno, se a memoria me não falha, mandado pelo Sr. vigario, para—desobrigar—, acobertando e cohonestando com o manto de desobriga o fim principal, que era o pedido de uma esmola para certo reparo em um altar, ou capella de Nossa Senhora do Rosario daquella povoação; e eis sem duvida, por que o Sr. vigario amigo como parece ser de—acobertar e cohonestar—, se atreveu a fazer um juizo tão temerario acerca de minha pretenção, que não tem nem teve, senhores redactores, em minha mente outro fim se não o que levo dito.

O publico ajuize pela publicação abaixo, a minha pretenção, e avalie se em taes circumstancias posso ser curado espiritualmente por um vigario, que em castão pequeno adultera essencialmente a verdade, e procura lançar sobre mim um ferrete que hei de repellir com toda a energia do meu caracter; tendo por unico fim fazer suspeito o meu pedido a S. Exc. Rvm.

Por ora basta; mas si o resultado do meu segundo requerimento não fór como espero da inteireza do Exm. e Rvm. Sr. bispo, favoravel a minha justa pretenção, ou se o Sr. vigario de S. Lourenço se dignar responder-me, eu voltarei ao prelo para omnipotentear este negocio, e demonstrar de um modo mais claro e conveniente que a minha petição ao Exm. e Rvm. Sr. bispo, não tem por alvo interesses profanos, e reprovados; porem sim o justissimo, e unico intuito de facilitar a distribuição do pasto espiritual a esta grande porção de fieis, tornando menos encommoda e cara a mesma distribuição.

Perdoe-me o Sr. vigario, se no correr do meu justo desabafo, escapou-me alguma expressão mais tocante, visto como sem a conhecer-me de perto, não duvidou offender-me se a minima razão, á despeito do que me havia dito em duas cartas ácerca de meu intento, não me querendo servir dellas para publica-las, por que não he de meu costume abusar da confiança, que em mim alguem possa depositar.

Com a inserção, senhores redactores, destas poucas linhas, muito obrigará ao seu constante leitor e assignante.—Manoel Julião da Fonseca Pinho.

Engenho Tapipiré de baixo de novembro de 1857.

Exm. e Rvm. Sr. bispo diocesano. — Diz Manoel Julião da Fonseca Pinho, morador em seu engenho Tapipiré, que tendo sido separada uma parte da freguezia de Iguarassú e annexada á freguezia de San Lourenço do termo do Recife, a qual parte comprehende o meu engenho Tapipiré de Baixo onde moro, succede que pela grande distancia de sete leguas em que se acha o mesmo engenho da séde da freguezia de S. Lourenço, não pode o respectivo parocho satisfazer as necessidades espirituaes de minha numerosa familia e moradores, principalmente na estação invernosa, que torna intransitaveis os caminhos do referido engenho para aquella povoação, pelo que sendo do interesse da igreja, e da religião o facilitar tanto quanto seja possivel a distribuição do pasto espiritual aos fieis, que o reclamam, vem o supplicante humildemente rogar a V. Exc. Rvm. que em attenção ao exposto, cuja veracidade jura, se digne conceder-lhe licença para que elle, sua familia e os moradores sejam curados pelo parocho da freguezia de Iguarassú, a que sempre pertenceu, onde tem propriedades, familia e muitas relações, e da qual fica assás proximo, quatro leguas; certo V. Exc. Rvm. de que concedendo-lhe a permissão que impetra, não prejudica em nada os interesses do vigario de S. Lourenço, que o não pode desobrigar quando deve, e faz ao supplicante, e seus adherentes uma mercê de não pequena magnitude, e de reconhecida justiça; por tanto, pede a V. Exc. Rvma. que lhe defira, facultando-lhe a graça que requer somente no intuito de ver a si, e aos seus providos em tempo dos importantes soccorros espirituaes, que lhe tem faltado depois dessa lei, que tantos e tão graves males tem causado aos habitantes do terreno por ella segregado de Iguarassú.—Et orabit ad Dominum.—Manoel Julião da Fonseca Pinho.

O Exm. e Rvm. Sr. bispo dignou-se dar na fronte do requerimento o despacho seguinte:

Os Rvds. parochos da freguezia de Iguarassú e S. Lourenço, nos informem mencionando a data da lei da respectiva separação neste indicada. Palacio da Solidade 20 de julho de 1857.— B. de Pernambuco.

Exm. e Rvm. Sr. — Em virtude da lei provincial n. 336 de 12 de maio de 1854 ficou pertencendo a essa freguezia alguns engenhos que foram desmembrados da de Iguarassú, e entre elles he o Tapipiré, propriedade do supplicante.

Esse engenho fica na extrema desta freguezia com a de Iguarassú, quando muito distará desta matriz seis leguas, segundo me consta cinco da de Iguarassú. Na capella do engenho d'Agua desta freguezia, distando pouco mais de meia legua de Tapipiré, tem capellão, e por mim autorisado para todo o serviço, e se presta com dedicação. Na Chãa do Estevão, de Iguarassú, distante de Tapipiré menos de meia legua, tem igualmente capellão (1) Ainda esse anno o coadjuctor desta freguezia andou por esses lugares desobrigando. (2)

Ainda não me neguei a serviço algum de meu ministerio, para o qual fosse chamado, e se o supplicante e seus moradores desprezam esses recursos, na verdade poucos, que posso dispor, e que são os mesmos de que já dispoz o Rvd. parocho de Iguarassú, como me consta não tenho culpa. (3)

Quasi sempre, Exm. Sr., a ficticia falta, e difficuldade de soccorros espirituaes, servem infelizmente de apadrinhar e cohonestar pretenções, que seria uma profanação chama-las religiosas. V. Exc. fará o que fór de justiça. S. Lourenço 12 de setembro de 1857 — O Vigario José Ildefonso Rodrigues da Silva Dutra.

Exm. e Rvm. Sr. — Por mais de uma vez se tem feito sentir ao governo o grande inconveniente que resulta da divisão territorial feita pela lei n. 336 de 12 de maio de 1854; e as convenientes reclamações dos habitantes da grande porção de terreno que foi inepta e caprichosamente separado desta frezia, tem sido na mór parte publicadas nos jornaes desta provincia; creio por tanto que V. Exc. Rvm. terá dellas noticia, e por isso me dispensará de demonstrar aqui essa inconvencia, tanto mais porque não quero que se supponha, que são declamações proprias de quem se acha nimiamente ferido em seus interesses: limito-me pois somente a asseverar a V. Exc. Rvm. que he exacto tudo quanto allega o supplicante em sua petição, que me parece estar no caso de merecer o deferimento de V. Exc. Rvma., que entretanto fará o que entender em sua alta sabedoria. Igarassú 16 de setembro de 1857. — O vigario José Joaquim Lobo de Albertin.

O Exm. e Rvm. Sr. bispo dignou-se dar em seguimento do primeiro, o despacho seguinte:

Os motivos que o supplicante allega não são sufficientes para poder ser desligado da freguezia a que ora pertence, e á assembléa provincial compete reformar a divisão decretada, se necessario for. Palacio da Soledade 18 de setembro de 1857.—B. de Pernambuco.

(1) He por esta razão a freguezia de S. Lourenço mais feliz que as outras, pois em qualquer parte deve se encontrar um vigario.

(2) A primeira vez que o Sr. vigario mandou desobrigar, e ha 3 annos que tal separação se fez.

(3) Diga o Sr. vigario quaes foram os serviços que prestou a esta parte de sua freguezia, na epidemia cholerica, quando foi que a visitou, e se não he de sua obrigação fazê-lo independente de chamado de seus freguezes, como o faria constantemente o Rvd. parocho de Iguarassú, por si, ou em sua falta, por seus sacerdotes.

Notas do autor da correspondencia.

(1) Quando por diversas vezes temos fallado sobre casas de banhos publicos, só temos tido em vista as vantagens que dahi podem resultar para a população em geral. Acerca da localidade, embora seja uma questão secundaria, temos apontado outros lugares que não aquelle em que se acha collocado o estabelecimento. Isto se pode verificar dos diversos numeros em que temos tratado deste objecto. No entanto cremos que, sem um excesso de escrupulo, não se pode notar inconvenientes nesse estabelecimento, por estar elle no lugar em que se acha. Não he exacto que as paredes da casa estejam cosidas ás da igreja do Carmo, pois que entre um e outro existe um corredor que os separa; e alem disso he pouco provavel a idéa de escandalo, pois em um banheiro não se pode lavar mais de uma pessoa ao mesmo tempo, qualquer que seja a sua condição. Cumpre acrescentar que a igreja dos Martyrios está entre habitações particulares; que sob o pavimento terreo do Corpo Santo existem armazens de depositos de generos, e que a Madre de Deos está quasi toda cercada de armazens de recolher diversos generos. Sem quermos usurpar a alguem o sentimento de devoção e acatamento ao culto catholico, estamos persuadidos que ninguem o tem mais do que nós, e com tudo não nos passou pela idéa que o estabelecimento de banhos naquelle lugar seria uma profanação ao catholicismo, como foi a torre de Babel: do contrario nada teriamos dito a este respeito.

Os RR.

(*) He com effeito um grande vexame o que presentemente soffre a população por falta de moeda miuda para trocos, e raro he o que tem experimentado em mais alto grao semelhante vexame do que a empreza deste jornal, a qual tem de receber nas suas transacções pequenas quantias, e dar trocos de dous, e mil reis, e ate' de menos; mas tendo em consideração o risco que póde resultar da emissão desses vales no mercado, prefere soffrer tudo a não causar mal algum a ninguem: e tanto he assim que o respectivo emprezario tem sido obrigado, para poder alcançar moeda miuda a compra-la com o rebate de 5 e 6 por cento.

Theoricamente fallando, parece que a emissão desses vales por algumas pessoas para facilitar as transacções he um expediente muito salutar, mas se reflectirmos nos abusos que dahi podem provir, certamente ninguem o aceitará. O direito que para este fim tem o individuo que goza na praça de um credito equivalente a 200 ou 300 contos, tem aquelle que póde dispor de um credito de 10 ou 20 contos de reis, e ate' de menos. E quem assegura' que aquelle, que goza de um credito diminuto não emitta uma somma nesses pequenos valores, muito maior do que aquella que elle devera emittir? Mas se o fizer, e outros lhe seguirem o exemplo, não se poderá' dar uma banca-rota? Para evitar estes abusos he que temos feito algumas reflexões contra a emissão desses vales.

Se uma commissão sahida do seio da associação commercial, orgão legitimo da corporação que representa fizesse essa emissão garantindo-a sob sua responsabilidade, como praticou ácerca das moedas de ouro de 9$, e das de prata de 1$920, 800 rs., etc., então a operação tomaria outro caracter de notoriedade, e a possibilidade do risco seria mais rara. Não he porque as pessoas que tem recorrido ao meio da emissão desses pequenos valores, não gozem de um credito bem firmado, que nos temos pronunciado contra um tal meio; mas sim em consequencia dos abusos que dahi podem provir, não só pela falsificação das firmas, senão tambem porque o exemplo se póde tornar contagioso, e produzir graves damnos.

Tão pouco não he o governo a causa desta falta de moeda miuda; elle não precisa enthesourar dinheiro, nem o póde fazer de um dia para outro. Em outro numero deste jornal ja' demonstramos que o governo havia mandado cunhar e emittido na circulação mais de dez mil contos em ouro e prata, e que além disso da Europa e de outros paizes vinham mensalmente para o Brasil immensa somma de moeda metalica, assim cremos que não se póde com razão accusar o governo por semelhante falta. Emfim, não he só aqui e em outras provincias onde se experimenta esta falta, a corte tambem a soffre em grande escala.

Os RR.

Variedade.

COMMERCIO DE GATOS E PASSAROS.

—A «Presse do Canadá», dá os seguintes curiosos pormenores sobre o commercio dos gatos e passaros nos Estados Unidos:

O commercio dos gatos toma grande extensão em New-York.

Durante a viagem houve uma violenta tempestade e alguem gritou (brincando talvez) que os gatos eram diabos, e que conduziriam o navio a habitação do seu infernal patrono.

Foi o bastante para a tripulação supersticiosa agarrar nos gatos e lança-los ao mar. A tempestade cessou como por encanto.

Porem o proprietario dos gatos, reclama prejuizos e interesses aos proprietarios do navio.

Elle avalia cada cabeça em 50 dollars, o que eleva a cifra do seu pedido a 2,500 dollars, 2:250$000 reis.

Parece que se vende em New-York, cada anno, perto de 20,000 passaros cantores. Este commercio está quasi inteiramente nas mãos de 5 ou 6 Allemães que vivem em Nort-William Street. Partem de ordinario para a Europa no começo de agosto, e voltam a New-York dous ou tres mezes depois.

Quando chegam a Europa, viajam por todas as montanhas do Hartz, e compram aos paisanos, que os criam por entretimento canarios, pinta-roxos, tentilhões, melros, e outros passaros cantores.

Os machos vendem-se a 1 dollar termo medio. Os pisocos aos quaes ensinam differentes arias chegam algumas vezes a um preço fabuloso.

No começo deste anno calculava-se em 1200 os passaros a venda, estimando se o seu valor em 32,000 dollars (mais de 165:000 francos).

Vendem-se tambem passaros da Africa e da America do Sul, que se não calcula em menos de 1880; representando um valor de 7,550 dollars.

Pode calcular-se em 5,000 dollars, termo medio (mais de 257,000 francos) que annualmente se dispendem em New-York, na compra de passaros cantores.

(*Commercio do Porto.*)

Publicação a pedido.

Illm. Sr. delegado da comarca do Limoeiro.—Innocencio Bezerra de Menezes, morador no lugar de Tanques deste termo, havendo se queixado contra Manoel do Nascimento Rego, Satyro Clementino do Rego Medeiros, Vicente do Rego Medeiros e Francisco Antonio, conhecido por Senhorzinho, pelo facto de haverem tirado e consumido um filho do supplicante de menor idade, de nome Francisco, e tendo o supplicante de perseguir os autores de tão nefando delicto, quer que as pessoas gradas não só desta comarca como de outra qualquer que tenham conhecimento perfeito dos máos costumes dos tres individuos supracitados, attestem ao pé desta o que sabem, e consta-lhes a respeito da conducta dos mencionados individuos.

Pede á V. S digne-se de mandar que attestem o que fór de justiça.— E. R. M.

Attesto querendo, villa do Limoeiro, 5 de novembro de 1857.— Silva Cumarú.

Attesto que os individuos Manoel do Nascimento Rego, Satyro Clementino do Rego Medeiros e Francisco Antonio, por antonomasia Senhorzinho, mencionados na petição supra, bem como Vicente do Rego e Medeiros, mencionado a parte na mesma petição, foram sempre indigitados pela voz publica como ladrões de profissão de tudo quanto podiam furtar, e que ainda hoje são considerados taes, como he publico e notorio em toda comarca, a ponto de se acharem processados pelo crime de reduzir a escravidão pessoa livre.

Engenho Fortaleza, 10 de novembro de 1857.
João Barbosa da Silva, subdelegado do primeiro districto de Bom Jardim.

Refiro-me ao attestado acima.—Engenho Boa-Esperança, 10 de novembro de 1857.
Antonio Matheus Rangel, tenente coronel.

Quanto vejo exarado no primeiro e segundo attestado, he voz publica.—Arroz, 7 de novembro de 1857.
Alexandre Ferreira Sette, inspector.

Refiro ao attestado acima dito.—Boa-Vista, 14 de novembro de 1857.
João Filippe de Mello, subdelegado do segundo districto.

Refiro-me ao attestado supra.—Engenho Monte Alegre, 16 de novembro de 1857.
João Lopes Delgado Leite.

Refiro-me a voz publica.—Monte-Alegre, 16 de novembro de 1857.
Eloy Joaquim de Aguiar.

Refiro-me ao attestado acima dito.—Queimadas, 16 de novembro de 1857.
Joaquim José de Aguiar.

Refiro-me ao attestado acima dito.—Monte-Alegre, 16 de novembro de 1857.
Beraldo Bezerra de Araujo Mello.

Refiro-me ao attestado acima dito.
João Leite de Farias.

Refiro-me ao attestado acima dito.
José Bezerra da Cunha.

Refiro-me ao attestado acima dito.
José Joaquim de Miranda.

Refiro-me ao attestado acima dito.
Hermino Bezerra Cabral.

Refiro-me ao attestado acima dito.
Alexandre de Souza Barboza.

Refiro-me ao attestado acima dito.—Pirahá, 16 de novembro de 1857.
Galdino José de Santa Anna, inspector do segundo districto.

Refiro-me a voz publica.—Queimadas, 16 de novembro de 1857.
João Manoel de Faria Leite.

Refiro-me ao mesmo.—Queimadas, 16 de novembro de 1857.
José Martins da Costa Mello.

Refiro-me ao attestado acima dito.—Queimadas, 16 de novembro de 1857.
João Barboza Camello.

Refiro-me ao mesmo.
Joaquim Bezerra Cabral.

Pela voz publica. Refiro-me aos attestados.—Engenho Queimadas, 16 de novembro de 1856.
Antonio Vicente da Costa,

Refiro-me ao attestado acima dito.—Caraubas, 16 de novembro de 1857.
José Vicente da Costa Aguiar.

Pela voz publica. Refiro-me ao attestado.—Tanques, 17 de novembro de 1857.
Amancio Correia de Mello.

Refiro-me ao attestado acima dito.—Olhos de Agoa da Boa-Vista, 18 de novembro de 1857.
Antonio Gomes da Fonseca, inspector de Olhos d'Agoa.

Refiro-me ao attestado acima dito.—Olhos d'Agua de Boa-Vista, 18 de novembro de 1857.
José Nunes de Oliveira Andrade.

Refiro-me ao attestado acima dito.—Matinada, 13 de novembro de 1857.
Alexandre Mendes da Rocha.

Refiro-me ao attestado acima dito.—Caraubas, 23 de novembro de 1857.
Eduardo Corrêa de Mello.

Refiro-me ao attestado acima dito.—Olho d'Agua Secco, 23 de novembro de 1857.
O inspector de Queimadas e Matinada, Manoel Rodrigues Pimentel.

Attesto que estes senhores de que trata a petição gozam deste titulo, pois são réos publicos tendente aos seus máos feitos.—Queimadas, 25 de novembro de 1856.
Antonio Bezerra Cabral.

He voz publica que ditos senhores mencionados na petição, tem o titulo de ladrão, e visto o que mostram só sendo certa dita voz.—Queimadas, 26 de novembro de 1857.
José Corrêa Taveira de Mello.

Estavam reconhecidos.

Commercio.

PRAÇA DO RECIFE 3 DE DEZEMBRO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Descontos de letras—10 0/0 ao anno.

P. Borges, presidente interino.
L. Dubourcq Junior, secretario interino.

CAMBIOS

Sobre Londres, 26 1/2 d.
« Paris, 348 rs. por fr.
« Lisboa, 98 a 100 por % de premio.
« Rio de Janeiro, 2 por 0/0 de desconto.
Acção do banco 50 por cento de dividendo por conta do vendedor.
« « companhia de Beberibe 60$000 por acção
« « companhia Pernambucana ao par.
« « Utilidade Publica, 30 por cento de premio.
« « Indemnisadora. —61 idem.
« « da estrada de ferro —20 por 0/0 de premio
Desconto de lettras, de 8 a 9 por cento.
Acções do Banco, 40 a 45 de premio.
Ouro.—Onças hespanholas. . . 29$500 a 30$000
Moedas de 6$400 velhas . . . 16$000
« « 6$400 novas . . . 16$000
« « 4$000. . . . . . 9$000

MUTILADO

ILEGÍVEL

Prata.—Patacões brasileiros	2$000
Pesos columnarios	2$000
" mexicanos	1$860

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1	20:652$259
Idem do dia 3	20:853$404
	41:505$663

Descarregam no dia 4 de dezembro.
Barca ingleza—Melina—bacalhao.
Brigue inglez—Arena—trilhos de ferro.
Patacho dinamarquez—Concordia—cerveja e oleo.
Barca franceza—Ases—mercadorias.
Polaca hespanhola—Emerciuda—pipas de vinho.
Barca portugueza—Maria Jose' — diversos generos.
Brigue portuguez—Trovador—idem.
Patacho portuguez—Duque do Porto—idem.
Barca ingleza—Fleet Wing—bacalhao.
Barca americana—União—farinha e bolachinha.
Barca americana—Ella—idem.
Patacho americano—Breese—farinha e farelo.

MOVIMENTO DA ALFANDEGA.

Volumes entrados com fazendas	140
" " com generos	230
Total	370
Volumes sahidos com fazendas	222
" " com generos	203
Total	425

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1	1:643$852
Idem do dia 3	2:254$934
	3:898$786

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1	295$668
Idem do dia 3	132$964
	428$632

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 3 DE DEZEMBRO DE 1857.

Buenos-Ayres — Brigue hamburguez «Margaret & Luiza», Amorim Irmãos, 325 barricas assucar branco e mascavado.
Lisboa—Brigue portuguez «Relampago», Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, 10 cascos mel, e barricas com assucar mascavado.
Lisboa — Barca portugueza Hortencia», Manoel do Nascimento Pereira, 130 saccos assucar mascavado.
Porto—Patacho portuguez «Maria», Francisco Severiano Rabello & Filho, 284 saccos assucar mascavado.
Canal — Barca ingleza «Hindous», Saunders Brothers & C., 600 saccos assucar mascavado.
Liverpool—Barca ingleza «Bonita», Saunders Brothers & C., 146 saccas algodão.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1	894$566
Idem do dia 3	947$004
	1:841$570

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1	2:589$491
Idem do dia 30	3:466$859
	6:056$350

Movimento do porto

Navios entrados no dia 3.
Parahiba—24 horas, brigue de guerra inglez «Sirene», commandante I. H. Selwyn.
Terra Nova—38 dias, brigue inglez «Melina», de 150 toneladas, capitão R. Kearney, equipagem 10, carga 2,238 barricas com bacalhao; a Saunders Brothers & C. Pertence a Terra Nova.
Maceió e portos intermedios—1 dia e 23 horas, vapor nacional «Persinunga», commandante o segundo tenente Joaquim Alves Moreira, carga varios generos.
Bahia—10 dias, sumaca nacional «Hortencia», de 94 toneladas, capitão Joaquim de Souza Couto, equipagem 7, carga varios generos; a Antonio Luiz de Oliveira Azevedo. Pertence a Bahia.
Aracaty—13 dias, lancha nacional «Flor do Rio Grande do Norte», de 32 toneladas, mestre Miguel José da Costa, equipagem 4, carga sal; a Pedro Borges de Siqueira. Pertence ao Rio Grande do Norte.
Navios sahidos no mesmo dia.
Porto—Barca portugueza «Flor da Maia», capitão Antonio Ribeiro Lopes, carga assucar, mel e mais generos.
Buenos-Ayres—Sumaca hespanhola «Ondina», capitão Pedro Sensat, carga assucar e aguardente.
Bahia—Patacho portuguez «Maria da Gloria», com a mesma carga que trouxe. Suspendeu do lameirão.

Editaes.

--- O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 16 do corrente, manda fazer publico, que no dia 10 de dezembro proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar, a quem por menos fizer, a obra do 1.º lanço da ramificação do Japomim, avaliado em 17:360$ rs.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 17 de novembro de 1857.—O secretario,

A. F. da Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.a As obras da ramificação do 1.º lanço do Japomim far-se-hão de conformidade com o orçamento approvado pela directoria em conselho, e apresentado ao Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de 17:360$ rs.

2.a O arrematante dará principio as obras no prazo de um mez, e as concluirá no de 14 mezes, ambos contados na forma do art. 31, da lei provincial n. 286.

3.a O pagamento da importancia da arrematação realisar-se-ha na forma do art. 39 da mesma lei provincial n. 286

4.a O arrematante durante a execução dos trabalhos dará transito ao publico.

5.a Na execução dos trabalhos o arrematante sujeitar-se-ha as prescripções do engenheiro encarregado da obra.

6.a Para tudo o mais que não se achar determinado nas presentes clausulas nem no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a respeito a lei provincial n. 286.—Conforme. O secretario,

A. F. da Annunciação.

--- O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 16 do corrente, manda fazer publico, que no dia 3 de dezembro proximo futuro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar, a quem por menos fizer a obra do 2.º lanço da ramificação do Japomim, avaliada em 10:080$ rs.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 17 de novembro de 1857. — O secretario,

A. F. da Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.a As obras da ramificação de Japomim far-se-hão de conformidade com o orçamento approvado pela directoria em conselho, e apresentado ao Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de 10:080$ rs.

2.a O arrematante dará principio as obras no prazo de um mez, e as concluirá no de doze mezes, contados na forma do art. 31 da lei provincial n. 286.

3.a O pagamento da importancia da arrematação realisar-se-ha na forma do art. 39 da mesma lei provincial n. 286.

4.a O arrematante durante a execução dos trabalhos dará transito ao publico.

5.a Na execução dos trabalhos o arrematante sugeitar-se-ha as prescripções do engenheiro encarregado da obra.

6.a Para tudo o mais que não se achar determinado nas presentes clausulas nem no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a respeito a lei provincial n. 286.—Conforme.—O secretario,

A. F. da Annunciação.

--- O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 16 do corrente, manda fazer publico, que no dia 3 de dezembro proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar, a quem por menos fizer, a obra do açude do Bom Jardim, avaliada em 1:155$000 reis.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta, no dia acima declarado pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 17 de novembro de 1857.—O secretario,

A. F. da Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.a As obras do açude do Bom Jardim serão feitas de conformidade com a planta e orçamento, approvados pela directoria em conselho, e apresentado a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de 1:155$ rs.

2.a Estas obras deverão principiar no prazo de um mez, e serão concluidas no de cinco mezes, a contar da data da arrematação.

3.a A importancia da arrematação será paga em tres prestações, pela maneira seguinte: a primeira de dous quintos do valor total, quando estiver executada metade da obra; a segunda, igual a primeira, depois de lavrado o termo de recebimento provisorio; a terceira finalmente, de um quinto depois do recebimento definitivo.

4.a O arrematante na execução dos trabalhos observará as prescripções do engenheiro.

6.a Para tudo o mais que não estiver prescripto nas presentes clausulas, observará o que dispõe a lei provincial n. 286 de 18 de maio de 1854.—Conforme. O secretario,

A. F. da Annunciação.

--- O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que no dia 10 de dezembro proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria se ha de arrematar, a quem mais der, a taxa das barreiras da ponte do Manguinho e da estrada da Capunga, avaliadas annualmente ambas em 5:475$000 rs.

As arrematações serão feitas por tempo de 30 mezes, a contar do 1.º de janeiro de 1858, a 30 de junho de 1860.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado pelo meio dia competentemente habilitadas, com suas propostas em carta fechada.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 10 de novembro de 1857.—O secretario, A. F. da Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 17 de dezembro proximo vindouro, vai novamente a praça para se arrematar a quem por menos fizer a conservação permanente da estrada da villa do Pão d'Alho, avaliada em 6:900$ rs., por tempo de 10 mezes.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 26 de novembro de 1857.—O secretario,

A. F. da Annunciação.

--- O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 17 de dezembro proximo vindouro, vai novamente a praça para ser arrematado a quem por menos fizer a obra dos reparos do quartel da villa do Cabo, avaliada em 1:210$000.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 26 de novembro de 1857.—O secretario,

Antonio Ferreira da Annunciação.

Declarações.

O Arsenal de Marinha compra para supprimento do Almoxarifado os seguintes objectos: agulhas de palomba, arcos de ferro surtidos, brim da Russia, brochas surtidas, breu, bandeiras Imperiaes, ditas de gurupes, estanho, folhas de flandres, linha de cozer, lapis, papel almaço de linho bom, dito de peso, dito cartuchinho, dito mata borrão, dito de lixa, pennas d'aço, ditas d'ave, piassaba, pregos de ferro de 4, 6 e 7 pollegadas, sola boa, dita inferior, livros embranco, redes de pescar, remos de faia, saccos de conducção, tijolos inglezes, tinta de escrever, e vistas d'osso; os pretendentes a venda dos ditos objectos são convidados pelo illustrissimo Sr. inspector a apresentarem as suas propostas em cartas fechadas com as competentes amostras nesta secretaria no dia 5 do corrente mez pelas 11 horas da manhã em que a compra será effectuada.

Inspecção do Arsenal de Marinha de Pernambuco em 1. de dezembro de 1857.—O secretario, Alexandre Rodrigues dos Anjos.

--- O collector da decima e mais impostos da cidade de Olinda, faz publico que os 30 dias uteis para o pagamento dos ditos impostos, principiam a contar-se do 1.º de dezembro, findo os quaes incorrem na multa de 3 por cento, todos aquelles que deixarem de pagar a bocca do cofre seus debitos, pertencentes ao primeiro semestre de 1857 a 1858.—O collector, Francisco das Chagas Salgueiro.

--- Perante o Illm. Sr, Dr juiz municipal do termo de Olinda, se ha de arrematar por venda, depois de finda a audiencia do dia 7 do proximo futuro mez de dezembro, as 10 horas da manhã, por ser a ultima praça, uma casa terrea de pedra e cal, com quintal, na rua do largo do Amparo n. 9, avaliada por 200$ rs., a qual foi penhorada pela fazenda nacional, por decima de mão morta, do anno de 1854 a 55 ao vigario prior do convento de Nossa Senhora do Carmo da mesma cidade. Collectoria de Olinda 28 de novembro de 1857.—O collector. Francisco das Chagas Salgueiro.—O escrivão, João Gonçalves Rodrigues França.

--- Pela recebedoria de rendas geraes se faz publico, que he neste corrente mez de dezembro que os devedores dos seguintes impostos, renda dos proprios nacionaes, fôros de terrenos e de marinha, decima addicional de mão morta, imposto sobre lojas, casas de desconto, escriptorio, etc., idem sobre casas de moveis, roupa, calçado estrangeiro, etc , idem sobre barcos do interior e taxa de escravos, teem de pagar o que se acham a dever, tanto do anno de 1856 e 1857, como do 1 semestre do de 1857 e 1858, e que findo o referido mez, terá lugar a cobrança executiva contra os devedores daquelle anno, e os deste pagarão a multa de 3 0/0. Recebedoria de Pernambuco 1 de dezembro de 1857. — O administrador, Manoel Carneiro de Souza Lacerda

--- Pela mesa do consulado provincial se faz publico, que os 30 dias uteis para o pagamento, a bocca do cofre, da decima dos predios urbanos das freguezias desta cidade e da dos Afogados principiam a contar-se do dia 1.º de dezembro proximo futuro, findo os quaes incorrem na multa de 3 0/0 todos aquelles que deixarem de pagar seus debitos, pertencentes ao primeiro semestre de 1857 a 1858. Mesa do consulado provincial 26 de novembro de 1857. -- Pelo administrador, Theodoro Machado Freire Pereira da Silva.

COMPANHIA DE SEGUROS MARITIMOS E TERRESTRES.
DO
IMPERIO DO BRASIL.
Estabelecida no Rio de Janeiro.
CAPITAL 16.000.000:000
Agencia rua da Cruz n. 15, escriptorio da viuva Amorim & Filho.

Aos Srs. negociantes, proprietarios de casas etc., etc., se offerece na agencia da dita companhia nesta cidade, a realisação de seguros por premios e condicções muito modicas e razoaveis. Na mesma agencia tambem se effectuam seguros tanto para o norte como para o sul do imperio, nos vapores costeiros e vasos de vela. A companhia garante a prompta indemnisação da importancia de qualquer sinistros.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo tem de comprar o seguinte:

Sola, meios 200; bomba de ferro para poço 1; sinete para a repartição do assistente do ajudante general do exercito na provincia das Alagoas, com as armas imperiaes, e seu competente distico 1; bonetes para o meio batalhão de caçadores do Ceará 94.

Quem quizer vender, apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, as 10 horas do dia 9 de dezembro proximo futuro.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 30 de novembro de 1857.—Bento José Lamenha Lins, coronel presidente — Bernardo Pereira do Carmo, vogal e secretario.

JUIZO DOS FEITOS DA FAZENA.

Cobrança da divida activa arrecadada pelo juizo dos feitos da fazenda, no mez de novembro proximo findo, a saber:

Imposto sobre lojas	1:215$816
Taxa de escravos	470$000
Siza dos bens de raiz	1:031$200
Restituições de soldos	166$322
Decima addicional das corporações de mão morta	33$180
Dito sobre barcos do interior	4$800
Juros	215$715
Multas	17$612
Custas	651$714
Sellos averbados	72$660
Dizima de chancellaria	5$688
	3:886$009

Secção do contencioso da thesouraria da fazenda de Pernambuco, 1º de novembro de 1857.—O procurador fiscal dos feitos, Fernando Affonso de Mello.

--- Pela inspecção do arsenal de marinha se faz publico, que feitos, na conformidade do regulamento acompanhando o decreto n. 1324 de 5 de fevereiro de 1854, os exames necessarios no casco, machinas, caldeiras, apparelhos, mastreação, velame, amarras e ancoras do vapor de reboque Camaragibe, pertencente a companhia vigilante, achou a commissão tudo isto em bom estado, sendo por conseguinte de parecer unanime, que podia essa embarcação continuar a servir. Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco em 3 de dezembro de 1857.—O inspector, Elisiario Antonio dos Santos.

---O Illm Sr. regedor do Gymnasio manda declarar, que no dia 5 do corrente, pelas 11 horas da manhã, proceder-se-ha neste estabelecimento a distribuição dos premios, designados no tit 3. capitulo 5 do regimento de 25 de julho de 1855. Secretaria do gymnasio provincial de Pernambuco 3 de dezembro de 1857. - O secretario, Antonio da Assumpção Cabral.

THEATRO
DE
SANTA ISABEL

3.ª RECITA DA NOVA ASSIGNATURA E 2ª DAS VENDIDAS
DA
EMPREZA—GERMANO.
SABBADO, 5 DE DEZEMBRO.

O programma do espectaculo que tem de subir à scena, sera' amanhãa mesmo publicado por este jornal.

SALAÕ DO THEATRO
DE
Santa Isabel

Concerto vocal e instrumental dado pelos Srs Henrique Scapts e J. Bergamaschi, terça-feira 8 de dezembro.

Baile popular
DE
Mascaras e phantasia.
NO
PALACETE DA RUA DA PRAIA.
Sabbado 5 de dezembro.

A pedido de varios amadores, haverá baile neste dia o qual será o ultimo este anno por ter de se pintar o salão; os cartões de ingresso estarão a venda no lugar do costume no dia do divertimento [illegible] e deve terminar as 2 horas.

Gabinete Optico
ATERRO DA BOA-VISTA
N. 4.

O director deste salão participa a seus illustres protectores, que tem para esta semana uma agradavel exposição de vistas das mais bonitas que tem feito, todas novas, por ser a penultima semana.

1.ª Vista panorama da cidade e porto fortes e defensas de Sebastopol.
2.ª Batalha de Toulon.
3.ª Vista panorama de Paris.
4.ª Vista geral de Brest.
5.ª Vista geral de Genova.
6.ª Vista de Napoles avistando-se o Volcão.
7.ª Vista do Valle do Chamouny coberto de neve.
8.ª Vista geral de Bordeos em França.
9.ª Os edificios e fortes de Genova.
10.ª A igreja de S. Pedro em Roma, illuminada, sendo uma das primeiras do mundo.
11.ª Constantinopla tomada por Serasbir.
12.ª Vista de Ruão tomada de San-Severo.
13.ª Dieppe, vista tomada de porto, em França.
14.ª Vista de Malaga, tomada da entrada do Porto.
15.ª Ponte e palacios da Concordia em Paris.
16.ª Praça do Louvre em Paris.
17.ª Ilhas Boromeas no lago Maior.
18.ª Napoleão I, botando oculo em frente da Cathedral de Milão em Italia.

O salão estara aberto das 7 até as 10 da noite. Entrada 500 reis.

Avisos Maritimos.

Ceará.

Vai seguir nestes dias o patacho Santa Cruz, capitão José Victorino das Neves; para o resto da carga e passageiros, trata-se com Caetano Cyriaco da C. M., na rua da Cadeia do Recife n. 2.

Aracaty.

O hiate Exhalação sahe com brevidade, recebe carga e passageiros; a tratar com Caetano Cyriaco da C. M., na rua da Cadeia do Recife n. 2.

Ceará e Acaracu.

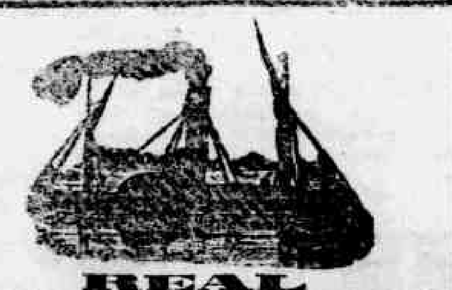
Até o dia 10 de dezembro vindouro segue o patacho Emulação: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se ao escriptorio de Manoel Gonçalves da Silva, ou com o capitão a bordo.

Para o Porto,

Seguirá até o dia 12 do corrente o brigue Esperança, para carga e passageiros, trata-se com Barroca & Castro, na rua da Cadeia do Recife n. 4, ou com o capitão na praça.

Para o Rio de Janeiro

Pretende seguir no dia 6 do corrente o brigue nacional Firma, e para o resto da carga trata-se com Novaes & C., na rua do Trapiche n. 54.



REAL
COMPANHIA
de paquetes inglezes
a vapor.

Espera-se da Europa um dos vapores desta companhia, o qual depois da demora do costume, seguirá para o Rio de Janeiro, tocando na Bahia. Para passageiros etc. trata-se com os agentes Adamson, Howie & C., do Trapiche n. 42.

--- Para o Rio de Janeiro sahe até o dia 5 de dezembro a muito veleira e nova barca Recife, a qual ainda recebe alguma carga a frete e passageiros, para os quaes tem acceados commodos: para tratar, com Manoel Francisco da Silva Carriço, na rua do Vigario n. 17, primeiro andar, ou com o capitão Manoel José Ribeiro, a bordo.

--- Deve sahir para o Porto até 15 de dezembro, ou antes, se for possivel, o patacho portuguez Maria, o que se avisa a quem quizer carregar, ou ir de passagem; trata-se com os seus consignatarios Francisco Severiano Rabello & Filho, no Forte do Mattos n. 6, largo da assemblea provincial, ou com o capitão na praça do commercio ou a bordo.

COMPANHIA
Brasileira de paquetes a vapor

O paquete Paraná, commandante o segundo tenente Francisco Ferreira Borges, deve chegar a este porto a 9 do corrente em seguimento para os do sul; pode receber desde ja passageiros, fretes de dinheiro, encommendas e de carga no dia da chegada. agencia rua do Trapiche n. 40.

Aracaty.

Para o Aracaty sahe no dia 7 do corrente o histe Invencivel por ter a maior parte da carga prompta, para o resto e passageiros trata-se com Martins & Irmãos, na rua da Madre de Deos n. 2.

Leilões.

LEILÃO de mobilias.
(Sem limite.)

O agente Borja, em seu armazem, na rua do Collegio n. 15, fara' leilão de um esplendido sortimento de obras de marcineiria, novas, de differentes qualidades, bem como um lindo genuflexorio, obra aqui nunca vista, secretarias e escrivanias de mogno e de jacaranda', guarda-roupa de nogueira, lavatorios de mogno com pedra e sem ella, toilettes portateis, 1 divan, 5 cadeiras de cochim, gosto dominante, camas de mogno e de ceregeira para meninas, commodas e meias commodas de mogno, aparadores, banquinhas, retretes com pedra, uma porção de cadeiras hamburguezas, de faia, outras francezas de ceregeira, quadros dourados a' Luiz XV, com lindas estampas, que se venderão sem reserva, para fechamento de contas; uma excellente cama de ferro, de mola, de gosto e qualidade, aqui não vulgares, apparelhos de porcellana completos e novos para almoço e jantar, candelabros de vidro e lanternas, ditos de zinco com 6 luzes, relogios de algibeira, ditos de parede para cima de mesa, 3 globos geographicos em muito bom estado, diversos livros de direito, litteratura, etc., novos, e bem assim uma infinidade de differentes artigos, que fora impossivel mencionar, os quaes serão vendidos sem recusa de qualquer preço, etc., sexta-feira, 4 do corrente, as 10 horas da manhãa, em ponto.

— O agente Borja de ordem do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos, transferio para o dia sabbado 5 do corrente as 11 horas da manhãa, o leilão da loja de chapéos da praça da Independencia n. 34, que foi do fallecido José de Freitas Ribeiro, o qual não poude ter lugar no dia 1.º do mesmo mez.

Avisos Diversos.

Loteria
DO
Hospital Pedro Segundo.

Corre amanhãa as 9 horas, os premios grandes são pagos apenas finalisar a extracção no escriptorio do abaixo assignado.

P. J. Layne.

— Na officina de calçade da rua larga do Rosario n. 24, precisa-se de um caixeiro.

--- Precisa-se de um feitor e um caixeiro ambos Portuguezes: no largo da Assemblea n. 6.

--- Precisa-se de uma criada forra ou escrava, para todo serviço de uma casa; no pateo da Penha, sobrado n 4.

--- No dia 2 de novembro do corrente anno, fugio do engenho Cursahy, comarca de Pão d'Alho, um escravo de nome Antonio, Caçange, de idade de 36 annos, pouco mais ou menos, de altura e grossura regulares, cangueiro no andar; conversa pouco, pernas finas, tem todos os dentes, he casado, e foi escravo dos herdeiros do finado Caetano Gonçalves da Cunha: quem apprehender dito escravo, conduza-o ao dito engenho, ou na praça do Recife, na rua da Guia n. 64, que será generosamente recompensado. e protesta-se contra quem o tiver acoutado.

--- Perdeu-se no dia 2 do corrente, desde o meio da ponte nova do Recife em seguida ao caes de Apollo, e deste a rua que segue em frente da torre de Malacoff a entrar na rua de Apollo, um livrinho 17.º tomo dos Mysterios de Paris, um par de botões de ouro para punhos de camisas de homem e uma fivela de ouro lisa, cosida em um cinturão de couro de lustre para menino: quem tiver achado e quizer restituir, dirija-se a rua do Queimado n 8, segundo andar, que será gratificado com o valor do que poder taes objectos.

Enchamés de qualidade, e de 30 palmos.

Vende-se no pateo da Santa Cruz, padaria n. 6, uma porção de enchamés de qualidade e de 30 palmos de comprido.

--- O bacharel Deolindo Mendes da Silva Moura roga a seus amigos residentes nesta cidade, que o desculpem de não fazer-lhes pessoalmente sua visita de despedida em razão da brevidade de sua partida, e offerece-lhes seu diminuto prestimo na cidade de Theresina, onde pretende demorar-se até março do anno proximo futuro.

Na lója das seis portas em frente do Livramento

Manguitos bordados, camisinhas e gollinhas; dá-se amostra com penhor.

Na loja das seis portas
Em frente do Livramento

Palitós de alpaca pretos e de cores a 5$000, ditos a 4$, ditos de brim a 3$, ditos de seda pretos, fazenda fina a 12$000.

Precisa-se de tripolação nacional para o bergantin nacional Duque da Terceira: quem se julgar habilitado, dirija-se a bordo do mesmo.

--- Aluga-se uma casa em Santo Amaro de Jaboatão, na rua do Bom Gosto, para se passar a festa, com commodos, muito fresca e junto do banho: quem pretender, dirija-se ao mesmo lugar, a João Luiz da Paz, ou nesta praça, na rua Direita, taberna n. 8.

--- Fugio desde o dia 1. do corrente, do abaixo assignado, o escravo Miguel, cabra, estatura alta, de 29 a 30 annos, gago, e pouco se lhe entende do que quer dizer; veio do Seridó, e foi vendido pelos Srs. Joaquim Pereira de Sant'Anna, e Gonçalo Alves dos Santos, em 1854: gratifica-se com generosidade a quem o pegar e trouxer a rua do Crespo n. 4.

Joaquim da Silva Castro

--- A Santa Casa de Misericordia de Olinda da a premio a quantia de 1:350$ rs., com hypotheca em propriedades naquella, ou nesta cidade.

--- Precisa-se de um menino de 12 a 15 annos, dos chegados ha pouco de Portugal, para caixeiro de uma officina; quem quizer annuncie.

--- Aluga-se o 4.º andar da casa da rua da Cadeia n. 4: a tratar na mesma casa primeiro andar.

Aceitam-se

aprendizes livres e escravos para aprender officio de tamanqueiro, na grande fabrica de tamancos da rua Direita, esquina que vira para S. Pedro n. 16, garantindo-se, que por espaço de 3 a 4 mezes, podem tirar o lucro de 2 a 2$500 reis diarios, e torna-se importante pela limpeza do serviço. Na mesma casa precisa-se de officiaes para pregar tamancos.

--- Precisa-se de uma ama para todo o serviço de casa de familia, paga-se 12$ mensaes, se agradar pagar-se-ha mais; trata-se na rua do Cotovello n. 61.

--- Precisa-se de uma ama para o serviço diario de uma casa de pouca familia. que saiba tambem engommar: a tratar na rua do Collegio n. 13, loja.

--- Precisa-se de um homem (prefere-se estrangeiro) para feitor de poucos escravos, no engenho Mussaiba, distante da capital 4 leguas: paga-se bem: a tratar com o seu proprietario na rua Nova n. 14, segundo andar, das 5 horas da tarde em diante.

--- Acha-se justo e contratada para ser vendida a taberna sita na rua de Hortas n. 31, pertencente a Elias Marinho Falcão de Albuquerque Maranhão, e dar-se-ha balanço no dia 5 do corrente: quem se julgar com direito a ella, appareça no dia indicado na mesma taberna.

--- O abaixo assignado tem contratado a vender sua taberna sita na rua de Hortas n. 31, e no dia 5 do corrente estará balanciando; toda e qualquer pessoa que se julgar credor da mesma, pode nesse dia apparecer para receber o que se lhe dever.— Elias Marinho Falcão de Albuquerque Maranhão.

--- Quem tiver um sobrado para alugar, bastante grande, no bairro de S. Antonio, dirija-se a rua das Cruzes n 34, primeiro andar.

Para uma encommenda.

Compra-se uma escrava que seja de boa figura, de 18 a 20 annos, e que entenda bem de cozinha, engommado e costura: na rua do Apollo n. 1 A, primeiro andar.

--- Aluga-se um mulatinho de 16 annos de idade, optimo para criado; quem pretender, dirija a rua do Padre Floriano n. 34

— Precisa-se de um official tachador de tamancos: na rua larga do Rosario n. 24

Ao preguiça que
QUE ESTA QUEIMANDO
boas fazendas por pouco dinheiro.

O Preguiça da rua do

Queimado, continua a fornecer ao publico em seu estabelecimento na esquina do becco do Peixe Frito n. 2, o mais bello e variado sortimento de fazendas todas de excellente qualidade e preço muito modico. Não se queima as fazendas já por vezes annunciadas, a saber: olindinas para vestido de senhora, covado a 900 rs., largelinas, córtes com 12 covados, pelo barato preço de 12$, cassas organdys de cordão a 260 o covado, cambraia estampada de lindos padrões e cores fixas a 480 a vara, ditas mais finas a 600 rs., chitas francezas escuras, de cores fixas e lindos padrões a 260, ditas claras, padrões miudos a 280, ditas muito finas de lindos padrões e 300 rs. o covado riscados monstros a 220 o covado, bretanha de rolo com 10 varas a 2$ cada uma, lenços de cassa com cercadura de côr a 120, mussulina branca muito fina a 320, dita mais fina a 360, ditas de cores de lindos padrões a 320 e a 360 o covado, cobertores de algodão proprios para escravos a 700 rs. cada um, lãazinhas muito finas escuras e claras a 400 rs o covado, carmelina, fazenda ainda não vista, padrões de lãazinha, pelo barato preço de 280 o covado, córtes de riscadinhos francezes de bonitos padrões e cores fixas a 3$200 cada um, córtes de collete de setim bordados a 3$500, ditos de gorgurão de lindos padrões a 3$500, brim trançado de puro linho e padrões modernos a 1$440 a vara, ditos pretos de muito bom gosto, proprios para luto a 1$600 a vara, cambraia lisa transparente, muito fina, com 8 varas, a 7$500 a peça, ditas tapadas muito finas, com 10 varas a 6$600, ditas mais cheias a 4$800, córtes de casemira a 5$500, chales de merinó de todas as qualidades e por baratissimos preços, chitas claras e escuras de todas as qualidades a 160, 180, 200, 220 e 240 o covado, alpacas de cores com listras de seda a 560 o covado, peças de madapolão de 2$900 até 6$400, ditas de algodão com toque de avaria a 1$440 cada uma, gravatas pretas e de côr de bonitos padrões a 1$100 cada uma, luvas de todas as qualidades, casemiras mescladas de lindos gostos, com duas larguras, proprias para palitós a 2$200 o covado, chales de lã com barras, campo branco, de lindos gostos, pelo diminuto preço de 2$500 cada um, córtes de brim branco e de côr de lindos padrões a 2$400, 2$500 e 2$600 cada um, e outras muitas fazendas que se darão amostras com penhor.

Attenção.

Vende-se a metade do sitio Jucá, na freguezia de Bezerros: quem a pretender, dirija-se a loja de Manoel José Pereira Borges, na cidade da Victoria, que se dirá quem vende.

--- Vende-se uma carroça em muito bom estado, com arreio e cavallo; ao pé da fundição, taberna de José Jacintho de Carvalho

Ao Gouveia.

Na rua do Queimado n 27, esquina do Collegio, vende-se cambraia de linho puro, finissima, dita de seda, novo gosto para vestidos.

Ao Gouveia.

Na rua do Queimado n. 27, esquina do Collegio, vendem-se vellutos para collete, brancos e de cores, ricos padrões, chapeos de castor branco rapados superiores.

--- Vende-se de uma senhora que se retira para fóra da provincia, uma escrava a quem se póde entregar todo o maneio de uma casa, e alem de ser fiel he mui habilidosa, 2 escravos de idade de 26 a 30 annos, sem vicios e muito robustos, 3 bonitas escravas, tendo uma dellas uma bonita filha de idade 8 annos; na rua das Aguas verdes n. 46.

— Vende-se um cabriolet patente inglez, com coberta, em bom estado, e juntamente um excellente cavallo com os arreios para o mesmo; quem pretender, dirija-se a cocheira do Sr. Joaquim, na rua da Senzala Velha.

*A*gua dos amantes.

Liquido são e especifico para tirar todos os pannos, as sardas e as espinhas, refresca a cutis e faz desapparecer a côr trigueira em cinco dias, de um modo particular, augmenta o lustro e tira as rugas das pessoas que tem feito uso do solimão, cura a borbulhas com muita facilidade por ser muito fresca e sem prejudicar a saude Este liquido já he bastante conhecido nesta provincia e tem feito grandes curas, tanto que tem sido receitado pelo insigne medico Joaquim de Aquino Fonseca: vende-se sómente no deposito n. 6 da rua de S. Francisco, pelo preço de 2$000 a garrafa.

— Vende-se uma crioula de 14 annos de idade, de perfeita saude, sem nenhum defeito physico, de bonita figura, prendada, e só para uma familia desta capital. Amanhãa 4, e 5 deste mez, se achará para ser vista e vendida na rua de Santo Amaro n 32.

— Desappareceu em dias desta semana de uma casa na rua da Santa Cruz, um trancelim de ouro de lei, com um passador e com o aro que prende o relogio ja um pouco gasto: quem o achar dirija-se a rua do mesmo nome, sobrado de um andar, que sera' generosamente indemnisado do seu trabalho.

Circular.

De ordem do Sr. presidente da sociedade Protectora, manda fazer publico, que a mesma deliberou eliminar aos socios, que por negligencia deixaram de cumprir com os deverem pecuniarios e pesssoal: porem se não indemnisarem seus debitos até o dia 30 do proximo futuro; e ficando na sciencia daquelle que possa ser extincto da sociedade, o § 9.º do art. 47 dos estatutos, e o § 3.º do art. 1.º do regimento. Sessão em 30 de novembro de 1857. — O secreterio, Luiz Marciano do Sacramento.

--- José Elias Machado Freire, constructor particular, julgando-se versado em construcção theorica e pratica, offerece o seu trabalho a qualquer pessoa que quizer construir embarcações para longo curso, não só para panno, como para lhe assentar engenho para vapor, sendo os seus planos examinados, por qualquer repartição, o mesmo tira modelos de 50 a 60 pollegadas de comprimento com toda semelhança, prompto a navegar para o mercantil que quizer, e ensina pilotagem theorica, construcção, arithmetica, algebra em segundo grão, geometria, trignometria plana e espherica: a tratar na casa de sua residencia, rua do Nogueira n. 7.

--- O Sr. Joaquim Moreira Castro, queira dirigir-se pessoalmente a agencia dos paquetes brasileiros, na rua do Trapiche n 40, para receber dinheiro.

--- Precisa-se de um caixeiro, que entenda de taberna; em Fora de Portas n. 147.

— Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar, para casa de pouca familia: na rua Bella n. 20.

--- O abaixo assignado, sendo preso por uma escolta e recolhido ao quartel do 10.º batalhão de linha; muito agradece o bom trato que recebeu dos Illms. Srs. officiaes e praças do mesmo batalhão, muito agradecido para sempre está para com os Illms. Srs officiaes e musicos do 3.º batalhão da guarda nacional. aonde servio 20 mezes. offerece os diminutos prestimos aos amigos que o visitaram na prisão.

Adolpho Lins de Souza.

--- Precisa-se de um forneiro desembarado: na padaria da rua da Senzala n. 96; paga-se bem.

-- Na botica da rua do Rangel n. 64 precisa-se de um praticante de pharmacia.

-- Aluga se uma boa casa na Capunga: a tratar na rua do Cabugá loja de calçado n. 9.

-- Precisa-se de dous ou tres passantes de festa na Varzea que queira se engajar em um carro: quem quizer annuncie para ser procurado.

-- Aluga-se para passar a festa e por preço muito commodo, o sitio do Sr. tenente-coronel Sebastião Lopes Guimarães, em Apipucos que fica no alto ao pé de uma mangueira e donde se descortina um dos mais bellos panoramas: a tratar na praça do Corpo Santo n 6, escriptorio.

-- Maria Antonia da Silva, embarca-se para o Rio de Janeiro.

--- A pessoa que annunciou querer comprar uma escrava crioula, preta de 16 annos de boa figura e recolhida, dirija-se a rua da Santa Cruz na Boa-Vista n. 74, que achara o que encommenda.

-- Precisa-se alugar uma ama captiva ou forra para o serviço de uma casa que tem só uma senhora, para cozinhar e comprar; quem quizer procure na rua estreita do Rosario n. 17, sobrado de dous andares sendo no primeiro.

— Na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia, precisa-se fallar ao Sr. Joaquim Antonio de Moraes.

--- Na rua da Caddeia do Recife n. 15 segundo andar, aluga-se uma sala e uma alcova proprio para um ou dous rapazes solteiros morarem: a tratar na mesma rua, loja n. 6.

Prevenção.

Domingos Alves Matheus, de novo avisa ao commercio em geral que se não responsabilisa por debito algum que em seu nome seja contrahido, visto que nada mandara' comprar fiado por nenhum de seus famulos.

--- Atraz da matriz de Santo Antonio n. 16, primeiro andar, precisa-se fallar com a pessoa que he aqui encarregada dos negocios do Mosteiro de S. Bento da Parahiba, ou annuncie para ser procurado. Na mesma casa acima compra-se uma mesa elastica de jantar, de amarello, para 20 pessoas, em segunda mão, porém em bom estado.

--- A professora particular Candida Balbina da Paixão Rocha, moradora na rua do Rangel, acaba de dar feria a suas alumnas por se achar adoentada, porém voltará no fim de janeiro ao seu magisterio, e continuará a receber pensionistas, meio ditas e externas, a quem ensinará a coser, bordar, ler, escrever, contar, grammatica, etc.

Rua Nova n. 60,

esquina, ao pé da ponte, precisa-se de officiaes e costureiras de toda a obra.

--- Pergunta-se a quem possa responder, se a Illma. camara municipal deliberou para que os quartos que constituem o matadouro publico fossem alugados para salgadeira, armazem de sal e escriptorio, como actualmente se acham occupados, com grave detrimento das matanças, porque não havendo commodos para ella em tal espelunca, agora se torna peior: pela afirmativa, deseja-se saber quanto rendem; e pela negativa, a mesma Illma. camara responsabilise a quem commetteu o abuso.

--- Furtaram da noite do dia 22 para o amanhecer do dia 23 de novembro proximo passado, do lugar do Arraial, um cavallo grande, gordo, rodado claro, novo, bem feito, e carregador de baixo, meio ardigo tendo 2 ferros no quarto direito, e mais um ferro no queixo esquerdo, sendo um dos referidos ferros da forma seguinte, A, não bem visivel: quem o achar, ou der noticia certa, terá 30$ rs. de gratificação no mesmo Arraial, a Raphael dos Anjos Pereira.

--- Precisa-se de uma ama de leite, forra ou escrava: na rua do Trapiche n. 20, primeiro andar.

--- Na padaria de Ponciano & Salgado, precisa-se de um bom amassador, e paga-se bem.

LOTERIA
DA
PROVINCIA.

O Sr. thesoureiro das loterias manda fazer publico, que em consequencia do grande prejuizo que constantemente ha soffrido por ficar sob sua responsabilidade avultado numero de bilhetes que deixam de ser vendidos, não lhe convindo continuar a soffrer em tal prejuizo, reformou o plano das mesmas loterias e o submetteu a approvação do Exm. Sr. presidente desta provincia e tendo o mesmo Exm. Sr. approvado semelhante reforma manda igualmente o predito Sr. thesoureiro fazer publico que d'ora em diante serão as loterias extrahidas pelo plano que abaixo vai transcripto e por isso se acham a venda todos os dias as horas do expediente as 9 horas da manhãa as 3 da tarde no pavimento terreo da casa da rua da Aurora n. 26, os bilhetes da terceira parte da terceira loteria a beneficio do hospital Pedro II, cujas rodas andarão no dia 5 do futuro mez de dezembro.

Thesouraria das loterias, 28 de novembro de 1857.—O escrivão, José Maria da Cruz.

Plano para as loterias.

3600 bilhetes a 4$		14:400$000
Beneficio 20 0/0		2:880$000
		11:520$000
1 premio de		4:000$
1 dito de		1:000$
1 dito de		400$
2 ditos de	200$	400$
4 ditos de	100$	400$
6 ditos de	50$	300$
10 ditos de	20$	200$
20 ditos de	10$	200$
1155 ditos de	4$	4:620$
1200 premios		11:520$
2400 brancos.		
3600		

Os dous primeiros premios estão sujeitos ao desconto de 8 por cento.

Thesouraria das loterias 24 de novembro de 1857.—O thesoureiro, Francisco Antonio de Oliveira.

Approvo. Palacio do governo de Pernambuco 28 de novembro de 1857.—Taques.
Conforme.--Antonio Leite de Pinho.

Loteria
DA
provincia.

O abaixo assignado tem exposto a venda os seus felizes bilhetes garantidos dos 8 por cento do imposto geral:

Bilhetes 5$000 paga 4:000$
Meios 2$500 " 2:000$

vende em seu escriptorio na rua do Collegio n. 21, em porção de 100$ para cima pelos seguintes preços:

Bilhetes 4$500 paga 4:000$
Meios 2$250 " 2:000$

Os bilhetes de loteria recolhidos, são recebidos em troco de outros.

P. J. Layme.

LEITE, ARTHUR & C.
RUA DO QUEIMADO N. 10.
Loja de 4 portas.
Recebeu um completo sortimento de roupa feita do mais moderno gosto de Paris.
Sobrecasacos de panno.
Palitós de dito.
Fraques de alpaca.
Palitós de dito.
Palitós de bramante branco.
Palitós saccos de diversas fazendas tudo por preços modicos.

Loteria
DA
provincia.

O abaixo assignado avisa ao publico que de hoje em vante se obriga a pagar a sorte grande e a immediata no dia da extracção (apenas esta finalisar) em seu escriptorio da rua do Collegio n. 21, primeiro andar.

P. J. Layme.

Loteria
DA
PROVINCIA.

Os abaixo assignados tem exposto a venda bilhetes e meios da terceira parte da terceira loteria do hospital, a qual corre no dia 5 do corrente, os quees são garantidos:

Bilhete 5$000 recebe 4:000$
Meios 2$500 " 2:000$

Silva Guimarães & C.

--- Lava-se e engomma-se com perfeição: no becco do Marisco n. 14.

—S. STIEBIEL & C., banqueiros e negociantes, estabelecidos ha muitos annos em Londres, teem a satisfacção de participar a seus correspondentes e ao publico, que acabam de fundar casas filiaes nos principaes portos e distritos manufactureiros de França, Alemanha, Belgica e Hollanda, conservando além disso suas proprias casas anteriormente estabelecidas nas cidades mais importantes, e portos mais commerciaes da Grã-Bretanha, e estão em posição de offerecer grandes vantajens as pessoas que possam necessitar, assim em Londres como em outro qualquer ponto da Europa, de uma casa para compra ou venda de artigos, bem como para os negocios de transacção de credito e banco de qualquer genero.

As pessoas que não forem conhecidas dos annunciantes deverão acompanhar suas ordens com os fundos necessarios para sua execução; ficando entendidas que os annunciantes não teem difficuldade em adiantar 75 0/0 sobre os generos recebidos antes de sua venda.

Os preços correntes e mais informações commerciaes, que forem pedidas, serão enviadas gratuitamente, salvo o porte do correio, podendo dirigir-se aos annunciantes.

PENTES DE CAOUTCHOUC ENDURECIDO, DE FAUVELLE-DELEBARR DE PARIS.

Quatro annos de experiencia tem assegurado aos pentes de caoutchouc a voga que hoje tem, não só em França como no mundo inteiro; são sem contradicção os mais agradaveis de todos os pentes, mais brandos que os de tartaruga, são os unicos que não fazem cahir o cabello, por causa da electricidade que contém, accrescendo a estas vantagens a de não serem mais caros do que as de bufalo. A esta admiravel invenção de exposição universal de 1855.

— Compra-se effectivamente bronze, latão e cobre velho: no deposito da fundição da Aurora, na rua do Brum, logo na entrada n. 28, e na mesma fundição, em Santo Amaro.

MUTILADO

ILEGÍVEL

CONSULTORIO HOMEOPATHICO DO DR. P. A. LOBO MOSCOSO.

RUA DA CADEIA, DEFRONTE DA ORDEM TERCEIRA DE S. FRANCISCO.

Onde se acham sempre os mais acreditados medicamentos tanto em tinturas como em globulos, e preparados com o maior escrupulo e por preços bastante commodos

PREÇOS FIXOS

Botica de tubos grandes. . . .	10$000
Dita de 24 » » . .	15$000
Dita de 36 » » . .	20$000
Dita de 48 » » . .	25$000
Dita de 60 » » . .	30$000
Tubos avulsos a	1$000
Frascos de tinturra de meia onça .	2$000
Manual de medicina homeopathica do Dr Jahr com o diccionario dos termos de medicina	20$000
Medicina domestica do Dr. Henry	10$000
Tratamento do cholera morbus	2$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes	6$000

MOREIRA & DUARTE.

LOJA DE OURIVES

Rua do Cabuga' n. 7.

PEDRAS PRECIOSAS.

Adereços de brilhantes, diamantes e perolas, pulseiras, alfinetes, brincos e rozetas, botões e anneis de differentes gostos e de diversas pedras de valor.

Compram, vendem ou trocam prata, ouro, brilhantes, diamantes e perolas, e outras quaesquer joias de valor, a dinheiro ou por obras.

Recebem por todos os vapores da Europa as obras do mais moderno gosto, tanto de França como

OURO E PRATA.

Adereços completos de ouro, meios ditos, pulseiras, alfinetes, brincos e rozetas, cordões, trancellins, medalhas, correntes e enfeites para relogio, e outros muitos objectos de ouro.

Aparelhos completos de prata para chá, bandejas, salvas, castiçaes, colheres de sopa e de chá, e muitos outros objectos de prata.

de Lisboa, as quaes vendem por preço commodo como costumam.

—Na fundição da Aurora precisa-se de serventes forros ou escravos, para serviço debaixo de coberta.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux dentista, rua Nova n. 41: na mesma casa tem agua e pós dentrifice.

SEGURO CONTRA FOGO.

Companhia Alliance.

Estabelecida em Londres, em março de 1824.

Capital cinco milhões de libras esterlinas.

Saunders Brothers & C., tem a honra de informar aos Srs. negociantes, proprietarios de casas e a quem mais convier que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de têlha e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

Casa de saude

O Dr. Ignacio Firmo Xavier estabeleceu em seu sitio da Passagem da Magdalena, que fica ao norte da estrada entre a ponte grande e a pequena do Chora-Menino, excellentes acommodações para receber todas as pessoas enfermas que se quizerem utilisar de seus serviços medicos, os quaes serão prestados com o maior esmero.

O mesmo Dr., para o fim supra-indicado e para exercer qualquer outro acto de sua profissão dentro ou fóra desta cidade podera' ser procurado a qualquer hora do dia e da noite, no referido sitio, a excepção dos dias uteis, das 9 horas da manhãa a's 4 da tarde, que sera' encontrado no primeiro andar do sobrado n. 9, do pateo do Carmo.

Defronte da ordem terceira de S. Francisco

CONSULTORIO HOMEOPATHICO.

DO

DR. P. A. LOBO MOSCOSO

Medico parteiro e operador.

O Dr. Lobo Moscoso, dá consultas todos os dias e pratica qualquer operação de cirurgia, assim como, accode com toda a promptidão, ás pessoas que precisarem do seu prestimo para o serviço de partos, praticando as operações manuaes ou instrumentaes, quando não possa conseguir resultado por meio da homeopathia, que tantas vezes tem vencido difficuldades, que pareciam insuperaveis.

O Dr. Dias Fernandes, medico fixou sua residencia no segundo andar da casa da rua estreita do Rosario n. 30, onde pode ser procurado para o exercicio de sua profissão.

--- Rodolpho Lourenço participa ao respeitavel publico, que acaba de chegar para sua officina de pintura dous peritos officiaes de Hamburgo, e por conseguinte se encarrega de qualquer pintura de casas, lojas, carros, taboletas e outras quaesquer que se offerecer, sendo os seus serviços por preços muito commodos, e promette não ter demora: quem se quizer utilisar, dirija-se a sua loja, no aterro da Boa-Vista n. 38.

Algodão da Bahia, potassa da Russia e do Rio de Janeiro, e cal virgem de Lisboa: na rua do Trapiche, armazens ns. 9 e 11.

Aviso aos apreciadores da boa pitada.

He chegado a este mercado o excellente rapé princeza de Morilande, fabricado na capital do Ceará, cujo deposito se acha na rua da Cadeia do Recife loja de miudezas n. 7, ao preço de 1$400 cada libra.

Hospital de todos os santos da veneravel ordem terceira de S. Francisco do Recife.

Precisa-se para o mesmo de um servente forro ou captivo para o serviço interno e externo: a pessoa que estiver nestas circumstancias dirija-se ao irmão ministro João Tavares Cordeiro.

Daguerreotypo.

SYSTEMA NORTE-AMERICANO.

Aterro da Boa-Vista n. 4, 3º andar.

A quem interessar.

Solicita-se pela policia qualquer pretenção, pelos feitos geraes e provinciaes, desembaraço de casas e lojas; pelo ecclesiastico, certidão de baptismo, obito e justificações, tudo a contento, mediante modica paga; no Recife, botica do Sr. Antonio Pedro das Neves, junto ao arco da Conceição; em Santo Antonio, rua do Collegio, botica do Sr. Cypriano Luiz da Paz, e rua do Crespo, loja de livros do barateiro o Sr. Antonio Domingues Ferreira: os pretendentes acharão nos lugares indicados pessoa competentemente habilitada.

--- Roga-se ao Sr. João Francisco do Rego Barros, morador que foi em Sibiró da Serra, e ultimamente em Apipucos, de apparecer na rua Direita dos Afogados n. 13, a negocio que lhe diz respeito, visto não se saber aonde he a sua residencia.

--- He chegado a loja de Leconte, aterro da Boa-Vista n. 7, excellente leite virginal de rosa branca, para refrescar a pelle, tirar pannos, sardas e espinhas, igualmente o afamado oleo babosa para limpar e fazer crescer os cabellos; assim como pó imperial de lyrio de Florença para brotoejas e asperidades da pelle, conserva a frescura e o avellulado da primorosa da vida.

Meuron & C.ª

Com deposito geral do seu rapé Area Preta, na rua da Cruz n. 26, mudaram-se para a mesma rua n. 25, primeiro andar.

JOHN GATIS,

corretor geral

E AGENTE DE LEILO'ES COMMERCIAES,

n. 20, rua do Torres,

PRIMEIRO ANDAR,

praça do Corpo Santo

Roubo de um cavallo.

Furtaram na noite de 24 do corrente do sitio em Sant'Anna, aonde mora o Sr. Nash, que he junto ao sitio do Sr. Amorim, um cavallo de carro, ruço, com algumas pintas de pedrez, grande, bem feito, gordo e muito manso; clinas brancas e pretas, e a cauda tambem, mas com as pontas brancas, cascos brancos e bastante grandes, e alguma cousa moles: quem achar, e levar este cavallo ao sobredito sitio, ou no Recife na rua do Trapiche Novo n. 10, em casa de Patou Nash & C., será bem re-compensado.

— Na fabrica de caldeiraria sita na rua Imperial n. 118 a 120, precisa-se de officiaes ferreiros, latoeiros, caldeireiros e mesmo tomam-se meninos para aprenderem o officio.

Consultorio CENTRAL HOMEOPATHICO.

RUA DE SANTO AMARO,

(Mundo Novo n. 6)

O Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho dá consultas todos os dias uteis, desde as 8 horas da manhãa as 3 da tarde. Os convites para visitas deverão ser dirigidos por escripto. Os pobres são medicados gratuitamente.

COMPANHIA do BEBERIBE.

A direcção tem autorisado o caixa da companhia (o Sr. commendador Manoel Gonçalves da Silva) para effectuar o pagamento do 19º dividendo, a razão de 2$500 por acção.—Escriptorio da companhia do Beberibe, 13 de novembro de 1857.—Guilherme Sette, secretario.

— Eduardo Ferreira da Cunha retira-se para Portugal.

-- Dá-se continuadamente dinheiro a juros modicos, sob penhores; na rua da Praia n. 43, segundo andar.

LOTERIA DA provincia.

O abaixo assignado avisa ao respeitavel publico, que vende os seus muito felizes bilhetes e meios, pelos preços abaixo mencionados, sendo da quantia de 100$000 para cima, na praça da Independencia ns. 4 e 37 a 39, e na rua da Cadeia do Recife n. 45, esquina da Madre de Deos.

Bilhetes	4$500	recebe	4:000$
Meios	2$250	»	2:000$

Por Salustiano de Aquino Ferreira, José Fortunato dos Santos Porto.

--- Cozinha-se para fóra lava-se e engomma-se com perfeição: quem precisar, dirija-se ao pateo do Hospital n. 6.

--- Aluga-se uma bonita casa de novo acabada, com boa sala, 2 quartos, sala para jantar e boa cozinha, no lugar de Apipucos, tendo um extenso sitio para passear, e no mesmo optima agua de beber, melhor que a do encanamento, e bom banho, sendo a referida casa edificada junto delle: a tratar no mesmo sitio, junto ao do Sr. major Cesario, e qualquer informação, na rua do Crespo n. 4.

--- Aluga-se uma casa terrea, nova, com sala e quartos, com 3 portas e 2 janellas de frente, 3 quartos, sala atraz, e cozinha fora, propria para passar a festa, por se achar situada na praia de S. Francisco de Olinda, perto dos banhos do mar: na rua do Varadouro, na primeira casa partindo da ponte para Santa Thereza, achará com quem tratar.

--- He chegado a rua Direita n. 14, esquina que volta para S. Pedro, o melhor milho que haja no mercado, vende-se em porção e a retalho; tambem vende-se uma porção de feijão fradinho muito novo a 400 reis a cuia.

-- Precisa-se de uma ama forra ou captiva, para o serviço de uma casa de pouca familia; na praça do Corpo Santo n. 17.

--- Precisa-se de officiaes de charuteiro: na rua Imperial n. 41.

Compras.

--- Compra-se um preto ou mulata parida de pouco tempo, que seja moça e sadia; paga-se bem: quem tiver annuncie para ser procurada, ou leve a casa do tenente coronel Vilella, na rua Formosa.

--- Compra-se em primeira mão uma escrava com habilidades: na rua do Hospicio n. 15.

— Compra-se effectivamente na rua das Flores n. 37, primeiro andar, apolices da divida publica e provincial, acções das companhias, e da-se dinheiro a juros em grandes e pequenas quantias sobre penhores

— Compra-se metal sendo cobre, latão e bronze velho, por maior preço do que em outra qualquer parte: na fabrica de Caldeiraria na rua Imperial n. 118 a 120 e na rua n. 33.

--- Compra-se effectivamente calçado da terra de todas as qualidades e tamanhos, pagando-se bem: no aterro da Boa-Vista, loja n. 72 A.

--- Compra-se uma escrava crioula, preta, de 16 annos, pouco mais ou menos, de boa figura, e recolhida: quem tiver annuncie.

Attenção

Compra-se uma commoda e um relogio com sua caixa, que tenha corda para 8 dias, não sendo de cima de mesa e sim de parede, se a commoda for de jacaranda será melhor: na rua Direita n. 2, loja de fazendas.

[illegible]

Folhinhas para o anno de 1858.

Acham-se a' venda as bem conhecidas folhinhas impressas nesta typographia, para o anno que vem, das seguintes qualidades:

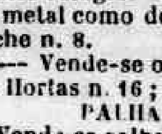
Folhinha de variedade, contendo, além dos mezes, muitas noticias scientificas, modo de plantar e colher a nova canna de assucar, noticia sobre o milho e algodão, e uma serie de conhecimentos das artes, etc., etc., cada uma. 320

Dita religiosa, a qual, além dos mezes, se reunio a continuação da bibliotheca do christão brasileiro, contendo os seguintes officios: do Menino Jesus, Santissimo Sacramento, Senhor dos Afflitos, Paixão, Nossa Senhora do Carmo, San-José, Santa Anna, Anjo da Guarda, San-Francisco de Assis, Santa Rita, Santa Barbara, Almas, Coração de Jesus; assim como outras orações, etc., etc. 320

Dita ecclesiastica ou de padre, elaborada pelo Rvm. conego penitenciario da Sé de Olinda, segundo a rubrica, a qual foi revista pelo Exm. Sr. bispo, que a julgou certa, como de sua carta existente nesta typographia. . . 400

Dita de porta, na fórma usada até agora. 160

Vendem-se unicamente na livraria ns. 6 e 8 da praca da Independencia.



No aterro da Boa-Vista n. 55, em casa de Poirier, vende-se um cabriolet em meio uso com os competentes arreios.

Relogios americanos.

Acaba de chegar pela barca americana Union, vindo de Philadelphia, um factura destes relogios de todas as qualidades, tanto de metal como de madeira: na rua do Trapiche n. 8.

--- Vende-se o deposito de massas, da rua de Hortas n. 16; a tratar no mesmo.

PALHA DE CARNAUBA.

Vende-se palha de carnauba muito boa, e preço commodo: na rua da Madre de Deos n. 2.

Milho, farinha e feião

Vendem-se saccos com milho, farinha de terra e feijão mulatinho e misturado, por preço commodo: na taberna grande ao lado da igreja da Soledade.

Charutos.

Vende-se na rua do Collegio, loja n. 13, a 7$500 reis, em massos de 50.

— No escriptorio de Domingos Alves Matheus, na rua do Apollo n. 25, tem para vender por modicó preço os seguintes artigos, todos de muito superior qualidade:

Ricos e elegantes pianos.

Casemira preta.

Coxins de linho para montaria.

Papel para forro de sala e guarnições.

couro de lustre, marca grande.

Rendas e bicos de linho.

Ditas de dito e algodão.

Cartas francezas para jogo

Cueiros de algodão para criancas.

Toalhas de linho para mão e rosto.

Guardanapos de linho para mão.

Superior fumo em folha.

--- Vende-se a legislação brasileira do anno de 1848, na rua estreita do Rosario n. 26, loja de encadernação.

Cortes de seda.

Vendem-se cortes de vestido de seda de quadro a 20$ cada corte: na loja de Leite, Arthur & C. na rua do Queimado n. 10.

-- Na loja de Leite, Arthur & C., na rua do Queimado n. 10, ha para vender um completo sortimento de enfeites para senhora, consistindo em camisetas, manguitos, gollinhas, tiras bordadas, entremeios, enfeites de cabeça, chapéos com véos e outras muitas fazendas, tudo por preço muito em conta.

Vende-se na rua do Crespo, loja amarella n. 4 de Antonio Francisco Pereira.

Sedas de quadros miudos a 1$200 o covado.

Bareges de lãa e seda, cortes de vinte e tantos covados a 16$ cada corte.

Cortes de cambraia da Escocia, de tres e quatro babados bordado de Italia á 20$.

Ricos cortes de tarlatana bordada a seda e do gaze de seda, todos com babados e berthes a 40$ e 50$; vestidos estes proprios da presente estação para bailes, casamentos etc.

Adornos para cabeça de senhora, os melhores e mais ricos que tem vindo ao mercado de 15$, 20$ e 25$ cada um.

Cortes de lãa de flores miudas a 8$ cada um com 16 covados.

Chales de barege de seda, do melhor gosto a 8$.

Peças de tiras ou babados bordados de cambraia lisa e de cambraieta de todas as larguras a 2$, 3$, 4$ e 6$ peças de 3 1|2 varas.

Entremeios bordados de todas as larguras, peças de 3 1|2 varas a 2$500 e 3$ cada uma.

Finissimos manquitos bordados de novo gosto a 3$, 4$ e 8$ o par.

Casaveques, capinhas com mangas de cambraieta; e cambraia bordada, chegados ultimamente a 10$ e 12$ cada um

Ricos pentes de tartaruga a 16$, 18$ e 20$ cada um.

E outras muitas fazendas de gosto como basquinas de velludo preto, de filó bordado, branco e de cores, guarnecidos de velludo etc.

-- Vende-se uma ovelha parida que dá uma garrafa de leite todos os dias, o dono não se lhe dará de afiançar: na rua do Cotovello n. 31.

-- Vende-se uma negrinha de 6 annos muito esperta e bem falladeira propria para se educar: na rua do Cotovello n. 31.

— Vende-se saccos com feijão rajadinho por preço muito em conta: no armazem do Mello n. 7, no caes da alfandega.

-- Na rua Direita n. 14, vende-se a melhor marmelada em lata de 2 libras por preço muito commodo.

Rua do Collegio loja de fazendas n. 9.

Vendem-se chapeos pretos de baeta, legitimos de Braga, em porção a 1$600 cada um, um completo sortimento de roupa feita, para escravos, calças, jaquetas e camisas a 900 reis cada peça.

Vende-se

papel para forrar salas, de todas as qualidades, por preço muito commodo: na rua do Cabugá, loja de miudezas da aguia de ouro.

Attenção

No caes do Ramos, armazem n. 22, vendem-se os seguintes generos: farinha de mandioca muito boa, saccos com milho e fumo em folha, tudo por preço commodo.

Fabrica de velas.

Na rua da Cruz n. 37, proximo a loja de funileiro, primeiro andar, acaba-se de estabelecer uma nova fabrica de velas de carnauba purificada, que dão muito boa luz e não derramam. Fabricam-se de 6, 7, 9, 12 e 13 em libra, e se vendem a 12$560, 12$800 e 13$000

— Vende-se um sobrado destriorado, em Olinda, na rua de S. Bento, confronte ao Mosteiro; na rua estreita do Rosario n. 25, segundo andar.

FABRICA DE CALÇADO TAXIADO, no aterro da Boa Vista n. 46, defronte da padaria do Sr. Costa.

Cheguem á pechincha, borzeguins com borracha a 6$500, de botões a 5 e 5$500, sapatões de bezerro, ditos de couro de lustre a 4 e 4$500, ditos gaspiados com borracha a 5$, sapatos de entrada baixa, sapatos de trança a 2$, ditos de tapete, ditos de marroquim, couro de lustre, couro preto e marroquim, tanto para senhora como para homem, e todas as mais qualidades de calçados, os quaes vendem-se por preços muito commodos, e tem sempre troco miudo, e se vendem por menos dez por cento aos logistas ou pessoas que negociam para o mato.

rua do queimado n. 1.

Querendo-se finalisar com alguns restos de fazendas, participa-se ao respeitavel publico, que se vende por 440 rs. cada uma vara de cassa franceza, fina, de cores fixas, dita ingleza por 320 rs., mussulina branca, muito fina, com quasi uma vara de largura a 400 rs. o covado, dita de dita com 3 quartas de largura a 300 rs. o covado, seda lavrada de cor, larga de muito boa qualidade a 2$ rs. o covado, chita franceza matisada e muito larga a 340 rs. o covado, alpaca de lãa e algodão com quadros a 320 rs. o covado, cortes de cassa de 7 varas a 1$500 reis o corte, lenços de cassa pequenos a 100 reis cada um. Tambem ha para trocar as imagens seguintes: S. Antonio, S. José, S. João, S. Joaquim, S. Luiz, S. Miguel, N. S. da Conceição, da Piedade, Santa Rosa, Sant'Anna e S. Thereza.

--- Vende-se uma vacca parida de proximo, que dá mais de 8 garrafas de leite, e uma bonita vitella, filha da mesma vacca, de idade de 1 anno; a fallar com Anacleto José de Mendonça; na rua Augusta, sobrado n. 80.

--- Vende-se superior farinha em saccos, vinda do Rio de Janeiro; na rua do Cordoniz, armazem n. 16.

--- Vende-se feijão branco em saccos, de muito boa qualidade; no armazem do Sr. Annes, defronte da alfandega.

— Vendem-se 3 escravos, sendo 2 moleques de idade de 9 a 16 annos, e 1 preta de meia idade, boa cozinheira: na rua Direita n. 3.

--- Vendem-se travejamentos de louro de varios tamanhos; na praia de Santa Rita, restilação.

— Vende-se muito em conta um piano em meio uso, do celebre autor Broadwood, he de mogno e quadrado, e custou quando novo mais de 1.000$: na rua do Trapiche Novo n. 10.

COCHEIRA, RUA NOVA N. 61.

Vendem-se carros novos e arreios, arreios para cabriolet e ferragens para os ditos, vaquetas para cobrir carros, couros para guarda lama, galão, lanternas, velas para ditos, e muitos outros objectos para carros e arreios; vende-se tambem um carro de 4 rodas de carregar fazendas, e por preço commodo.

--- Vende-se manteiga ingleza flor a 1$120 a libra, dita franceza a 640, macarrão muito novo a 400 rs, aletria a 480, passas muito novas a 640, figos a 320, linguiças do reino a 640, caixões de doce de goiaba a 1$600, queijos de coalha muito frescaes a 400 rs., ditos do reino novos a 2$500, vinho a 560, 640 e 800 rs. a garrafa, dito do Porto engarrafado feitoria a 1$280 e 1$600, cha muito superior a 2$560, 2$240 e 2$000, e preto a 1$800, e outros muitos mais generos em conta; na taberna da rua dos Martyrios n. 36.

— Vende-se um mulato optimo official de fogueteiro; a tratar na rua da Concordia, confronte o armazem de materiaes do Sr. Pedro Antonio Teixeira Guimarães.

FARINHA DE MANDIOCA.

Vendem-se saccos grandes com farinha muito boa: na rua da Madre de Deos n. 2.

Superior vinho do Porto do anno de 1854.

Vende-se no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, na rua da Cruz n. 1, em caixas de uma e duas duzias.

Superiores charutos.

Vende Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio na rua da Cruz n. 1.

He que barato admira.

Na loja de 4 portas na rua do Queimado n. 37, passando o becco da Congregação, tem chegado a este estabelecimento um excellente sortimento de vestidos de seda com babados, para diversos preços, e muitas mais fazendas, que não he possivel aqui mencionar todas; cassas organdins dos mais modernos padrões a 1$100 a vara, sedas de quadros largos a 1$200 o covado, ditas miudinhas a 1$300, ditas muito finas de gosto inteiramente novo a 1$800, lãazinha miudinhas a 320, ditas com listras de seda a 750, cortes de casemira a 4$, ditos enfestada, covados 2$500, dita muito fina a 4$, dita de uma largura 2$400, grosdenaples preto a 2$, chamalote muito bom a 3$500, dito largo com listras assetinadas a 4$400, chaly lavrado 1$100, um completo sortimento de chapelinas para senhora, gollinhas, manguitos, camisas, meias de seda brancas, luvas de seda dos melhores gostos que ha, sedas brancas, cassas para cortinados, brins de linho muito finos, lenços de linho brancos, de diversos preços. Assevera-se aos compradores, que tenham vontade de comprar não sahir sem fazenda, porque não se engeita dinheiro chegando ao custo da fazenda.

--- Na rua do Queimado n. 37, loja de 4 portas, ha cortes de colletes de velludo muito bons por 11$000, velbutina sortida a 750 reis o covado, chitas francezas muito finas a 280 reis, riscados escocezes a 280 rs., mussulinas a 320 rs., ditas amatizadas muito finas a 340 rs., chapeos de sol de seda, para diversos preços.

--- Vendem-se saccos com feijão mulatinho muito novo: na rua do Vigario n. 5.

Ao canto que está torrando.

Na rua da Cadeia do Recife n. 54, he chegado um grande sortimento de fazendas, que na realidade torra por pouco dinheiro; venham ver se he ou não verdade do annunciante, e está certo que ninguem deixará de comprar á vista das lindas qualidades e de bom gosto: o annunciante pede que venham ver a variedade do que existe. Riquissimos chales de touquim de muito boas qualidades, casaveques de casemira, ditos de cambraia com bico a roda, proprios para passamento de festa, manteletes de cambraia de modernismo gosto, por diminuto preço, sahidas de baile de bonitas cores, romeiras de cambraia, ditas de filó de linho para senhora e meninas, tanto para vestidos, grosdenaple de cores bonitas, muito ricos córtes de seda de bonitas cores, com 3 babados, proprios para baile, pelo preço que realmente faz admirar á vista da qualidade da seda e do bom gosto, sedas de quadros de bonitas cores a 1$800 o covado, chapeos de mola a 5$500, pulceiras de pedras brancas e de cores, papulina de bonitas cores para vestidos de senhora, chaly liso e com flores, de cores muito lindas, chales de merinó bordado na ponta, dito liso a 4$800, oh! que lindos córtes de casemiras de cores proprios para doutores e rapazes de bom gosto, panno fino preto de muitas qualidades, casemiras pretas, ditas de cores, fazenda muito boa, proprio para palitós, enfeites para pescoço de crianças, saias crinolin para senhora, mussulina de uma só côr a 400 rs. o covado, cambraia de salpicos para vestidos, ditas lisas de muitas qualidades, mussulina branca a 300 rs. o covado, ditas de cores a 320 o covado, córtes de vestidos de cambraia, feitos, proprios para escravas a 4$000, madapolões de muitas qualidades, chapeos de sol de seda, ditos de panninho, meias para senhora, ditas para homem, ditas pintadas proprias para sapatos rasos, alpacas, princezas, chitas, brins, chales de muitas qualidades, linhas de carreteis de 200 jardas, e muitas mais fazendas que só á vista do comprador se poderá mencionar as qualidades e os preços, que não terão nada a desejar em modernismo e qualidades. Na mesma loja da-se fazendas com penhores, e leva-se em casa de familias.

--- Vende-se um cavallo rodado que carrega baixo e esquipa e está gordo, novo e sem achaques, e tambem vendem-se os arreios competentes: a tratar na loja de calçado do Sr. Porto, na praça da Independencia.

— Vende-se um escravo crioulo, de bonita figura e com algumas habilidades por ser optimo pescador do alto, e proprio para o serviço maritimo: na rua da Concordia n. 26, armazem de materiaes.

Tasso Irmãos

Avisam aos seus freguezes que acaba de chegar de Richmond farinha nova que vendem nos seus armazens aos preços seguintes:

GALEGA	25.500
O'DANCE	24.500

alem destas tem farinhas novas de Trieste não só da primeira qualidade, como da muito antiga e acreditada

SSSF.

— Vende-se na rua da Madre de Deos n. 12, armazem de Novaes & C., barris de ferro, ou cubos hydraulicos; para depositos de fezes, a preço commodo.

COM PEQUENO TOQUE DE AVARIA.

Peças de algodão de sacco, ditas de algodão trançado proprio para toalhas e roupa de escravos vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

--- Vende-se uma escrava crioula, de 22 annos, com habilidades: quem pretender, annuncie.

AO CANTO

O Pontes da loja da rua da Cadeia do Recife n. 54, recebeu pelo vapor hamburguez os mais lindos casaveques de cambraia rodeados de bico que se tem visto no nosso mercado, unicamente se vende para as senhoras de bom gosto, e muitas mais fazendas propriamente de senhoras da moda, e manda-se a amostra.

Cebolas soltas.

No armazem de Bastos & Silva, defronte da Madre de Deos n. 28, vendem-se muito superiores cebolas soltas, pelo diminuto preço de 500 rs. o cento.

Relogios

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & C. rua do Torres n. 38

relogios.

Os melhores relogios de ouro, patente inglez, vendem-se por preços razoaveis, no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar.

--- Vende-se um carro inglez de 4 rodas e 4 assentos, para 1 ou 2 cavallos, com coberta, e com os competentes arreios; e tambem um cabriolet inglez com os arreios: na rua do Trapiche Novo n. 10, ou na Boa Vista em casa do Sr. Poirier.

Queijão do sertão.

Vendem-se queijos do sertão, saccos com muito boa farinha de mandioca, e ditos com milho e feijão de todas as qualidades; na rua do Queimado, loja de ferragens n. 14.

— Vende-se superior linhas de algodão brancas, e de cores, em novello, para costura, em casa de Southall Mellor & C., rua do Torres n. 38.

— Vende-se superior aguardente de França, tanto em barris como em caixas, licores e absynthe, chegado recentemente, pelo ultimo navio: em casa de J. Keller & C., rua da Cruz n. 55.

Relogios.

Vendem-se relogios de ouro e de prata, concertam-se por preços razoaveis, faz-se troco, e da-se dinheiro a premio: na rua da Concordia n. 4.

relogios de patente

inglezes de ouro, de sabonete e de vidro: vendem-se a preço razoavel, em casa de Augusto Cesar de Abreu, na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 36.

SAPATOS DO ARACATY,

dos melhores que tem vindo a este mercado, para homens e meninos, de palla e de prelhas: em casa de Caminha & Filhos, rua da Cadeia do Recife n. 60, primeiro andar

Aviso aos logistas.

Acaba de chegar na rua Nova n. 22, um grande sortimento de livros em branco de todas as qualidades, por preço muito em conta.

Na travessa da Madre de Deos, armazem de José Joaquim Dias Fernandes & Filhos, vende-se:

Vinho do Porto commum em pipas e 1|2 ditas, dito fino em barris de quarto, dito dito em barris de quinto, dito dito em barris de oitavo, dito dito em caixas de 1 e 2 d, dito de Lisboa em pipas e barris de quinto, licores finos francezes em caixas de 1 d, muscatel fino em caixas de 1 d, azeite doce fino em caixas de 1 d, passas em caixas, 1|2 e 1|4, figos em caixas, farelos em saccos, enxofre em caixas pequenas, e muitos outros generos por preços razoaveis.

Ferramenta para tanoeiro.

Vende-se ferramenta completa para tanoeiro: na loja de ferragens na rua da Cadeia do Recife de Vidal & Bastos.

POTASSA DA RUSSIA E CAL VIRGEM.

No deposito da rua da Cadeia do Recife, armazem n. 12, ha muito superior potassa da Russia, dita da fabrica do Rio de Janeiro, e cal de Lisboa em pedra, tudo chegado ha poucos dias, e a vender-se por menos preço do que em outra qualquer parte,

Agencia da fundição Low-Moor, rua da Senzala Nova n. 42.

Neste estabelecimento continu'a a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

TACHAS PARA ENGENHO

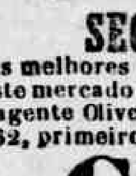
Da fundição de ferro de D. W. Bowman na rua do Brum, passando o chafariz, continua a haver um completo sortimento de tachas de ferro fundido e batido, de 3 a 8 palmos de bica, as quaes se acham a venda por preço commodo e com promptidão, embarcam-se ou carregam-se em carro sem despezas ao comprador

Gomma do Aracaty.

Em porções e a retalho: vende-se na rua da Cadeia n. 57, escriptorio de Parente Vianna.

Na rua do Trapiche n. 54, escriptorio de Novaes & C,

vende-se superior vinho do Porto engarrafado em caixas de 1 e 2 duzias de garrafas, bem como em barris de quarto e oitavo, a preço commodo.



Sellins e relegios.

SELLINS e RELOGIOS de patente inglez: a venda no armazem de Rostron Rooker & Companhia, esquina do largo do Corpo Santo numero 48.

SECRETARIAS.

As melhores que até hoje tem apparecido a este mercado: vendem-se no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar.

Chales DE Touquim.

Na loja do canto, na rua da Cadeia do Recife n. 54, ha para vender os mais ricos e bonitos chales de touquim de bonitas cores, e bordados a roda, com duas palmas, pelo baratissimo preço, que na realidade faz admirar ao comprador a vista da qualidade e do bom gosto, tambem ha bonitas sahidas de baile, de bonitas cores, por preço muito commodo, casaveques de casemira, romeiras de filó de linho, gollinhas para pescoço, tiras bordadas, córtes de seda de bonitos padrões, ditos com 3 babados, proprios para baile, ditos de barege com babados, grosdenaple de cores bonitas; o annunciante está disposto a torrar por diminuto preço. Na mesma loja da-se fazendas com penhores, e leva-se em casas de familias.

--- Vende-se o engenho Cachoeira Grande na freguezia de Serinhaem, de muito boa producção, com bastantes varzeas apauladas, móe copeiro com o rio Camaragibe, sem levada por ser a bica assentada ao pé da tomada, com todas as ferragens precisas e as mais obras, sendo a casa de vivenda, nova, distante do embarque duas legoas e meia, e da estrada de ferro uma legoa, tem o engenho 120 carros de canna de cemente: quem o pretender, poderá dirigir-se ao Recife aos Srs. Lemos Junior & Leal Reis, ou com o Sr. Antonio Gonçalves Pereira Lima, na villa da Escada, nas terças-feiras, com o Sr. Dr. Sergio Diniz de Moura Mattos, e no engenho Vicente Campello, com Manoel Gonçalves Pereira Lima, que informará dos lemites do engenho.

Farinha de mandioca.

Vendem-se saccos com muito boa farinha de mandioca, e saccos com bom milho e feijão de todas as qualidades, e por preco commodo; na rua do Queimado, loja de ferragens n. 14.

— Vende-se superior farinha de mandioca em saccos grandes: na tanoaria defronte do trapiche do Cunha.

Pianos.

Em casa de Rabe Schmettau & Companhia rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegantes pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

Potassa da Russia e cal de Lisboa.

No antigo e bem conhecido deposito da rua de Apollo, armazem n. 2 B, ha muito superior potassa da Russia e cal de Lisboa em pedra, chegado no ultimo navio, e vende-se por preço commodo.

MECANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWMAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mecanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; tachas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e bocca de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc.

NA MESMA FUNDIÇA'O,

se executam todas as encommendas com a superioridade ja conhecida com a devida presteza e commodidade em preço.

— Vende-se uma banca de meio de sala, meia duzia de cadeiras; tudo de jacaranda': uma cama de amarello e um porta-licor: na rua Concordia n. 20.

Pilulas depurativas do Dr. Allan.

Vendem-se unicamente no escriptorio de Vicente Ferreira da Costa, na rua da Madre de Deos n. 22, a 1$ cada vidro, e 10$ a duzia. Recommendamos ao publico este excellente remedio, util a todas as molestias, entre as quaes se menciona: febre amarella, intermittente ou sezões, e de outra qualquer qualidade, indigestão, rheumatismo, erysipela, constipação, etc., sendo que seus beneficos effeitos se estendem igualmente ás molestias chronicas. Aos senhores fazendeiros e mais habitantes do interior, torna-se necessario supprir-se deste medicamento.

— Em casa de Henry Brunn & C. rua da Cruz n. 10 vende-se:

Cemento romano.

Cognac em caixas de 1 duzia.

Cadeiras de vime.

Candieiros.

Um grande sortimento de tocadores.

Retratos a oléo para sala de jantar.

Espelho com moldura.

Pianos dos melhores fabricados em Hamburgo.

VENDE-SE

Cobre e metal para forro.

Pregos de cobre e de metal.

Cabos da Russia e de Cairo.

Cabos de manilha.

Lonas, brim de vela, e brinzão.

Clavinotes para caça.

Estanho, velas stearinas e banilha.

No armazem de C. J. Astley & C.

— Ha para vender um pequeno sortimento de obras do ouro, do ultimo gosto, que se vendera' muito em conta: na rua da Cadeia n. 21.

XAROPE DO BOSQUE

Foi transferido o deposito deste xarope para a botica de José da Cruz Santos, na rua Nova n. 53, garrafas 5$500, e meias 3$000, sendo falso todo aquelle que não for vendido neste deposito, pelo que se faz o presente aviso.

IMPORTANTE PARA O PUBLICO.

Para cura de phtysica em todos os seus differentes gráos, quer motivada por constipações, tosse, asthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costados e peitos, palpitação no coração, coqueluche bronchite, dôr na garganta, e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

Escravos fugidos.

--- Fugio no dia 1. o escravo mulato, de nome Laurindo, idade 14 annos, pouco mais, ou menos, levou camisa e calça de algodão de listras, chapeo de couro, tem uma pequena cicatriz em uma fonte: roga-se portanto as autoridades policiaes, ou capitães de campo se dignem captura-lo, e remette-lo para esta cidade a entregar a Bernardino José Monteiro, ou para Riacho de Sangue donde de natural, a entregar a seu senhor Manoel Martins de Veras

— Do engenho Dous Irmãos, em Apipucos, fugio o escravo Satyro, de nação, com idade de 25 annos, pouco mais ou menos, baixo e secco, cor fula, andar accelerado, he umbigudo e tem as juntas dos pés grossas; suspeita-se que elle anda ganhando pelo Recife; quem o apprehender, leve-o ao referido engenho, que será gratificado.

-- Fugio do engenho Caichoeira em Serinhãem ao amanhecer do dia 25 do andante mez de novembro, o escravo pardo de nome Eleuterio, de estatura regular, secco do corpo, pés um tanto compridos e com muitas rachaduras provenientes de bastantes cravos que tem nelles, o que obriga-o a que ande sempre com alpargatas a moda do sertão; tem o rosto comprido e o queixo fino, poderá ter de idade 18 a 20 annos, e foi comprado nesta praça a Sra. D. Anna Accioli Lins Wanderley, por carta de ordem do Sr. Antonio Ferreira Lustosa; roga se a qualquer pessoa a apprehensão do mesmo escravo, e sendo aprehendido de o entregarem aos Srs Lemos Junior & Leal Reis, nessa cidade ou no mesmo engenho acima mencionado ao abaixo assignado que generosamente recompençará.

Francisco Manoel de Souza Oliveira.

-- Desappareceu no dia 21 do proximo passado uma escrava de nome Benedicta, crioula de idade 15 a 16 annos, com os signaes seguintes: altura media, olhos grandes e vivos, dentes alvos e iguaes, nariz regular, o dedo minimo da mão direita encolhido por causa de molestia, cor bem preta, levou panno da costa azul de listra e vestido de cassa desbotado, ninguem se illuda com qualquer pessoa que a for vender, pois he furtada; bem como a escrava Silvana que foi occulta por Manoel Florentino de Miranda e Albuquerque, e até o presente não he apparecida, sendo ambos do mesmo annunciante; quem aprehender leve a rua de Aguas Verdes n. 24, que será gratificado.

--- Domingo, 29 de novembro, das 8 as 10 horas das manhãa, desappareceu e suppõe-se ter sido furtado, do sitio na Passagem da Magdalena, que foi da viuva Delfino, um cabrinha escravo, chamado Manoel, idade 10 annos, pouco mais ou menos, descarnado, faltando-lhe um ou mais dentes na frente, cabellos carapinhos, falla com a lingua nos dentes ou he meio tataro, natural do sertão, e foi vestido de camisa comprida de algodãozinho e chapéo de palha de carnauba; roga-se a policia ou a quem delle souber, de o apprehender e levar ou avisar no mesmo sitio, ou no Recife, na rua Nova, sobrado n. 27, ou no engenho do Meio da freguezia da Varzea, e promette-se pagar bem.

Fugio de Beberibe

No dia 29 do corrente o escravo crioulo de nome Joaquim de 20 a 22 annos, pouco mais ou menos, cujo escravo foi comprado ao Sr. João Cardozo de Mello, morador no Limoeiro, e tem os signaes seguintes: bastante alto, côr preta, com principio de buço de barba, bonitos dentes, levou diversas roupas de algodão, riscado, e chapeo de feltro; e julga-se ter seguido para Limoeiro lugar aonde tem parentes: a pessoa que o pegar, leve-o a povoação de Beberibe, ou na rua da Aurora n. 36, que será generamente pago.

— No dia 18 do corrente, fugio de bordo do brigue «Sagitario,» um escravo de nome Joaquim, pardo escravo, de 22 a 24 annos de idade, estatura regular, secco do corpo, só tem barba no queixo, cabellos carapinhos e ja tem muitos brancos, he bem conhecido por ter as mão, muito calejadas, quando fugio tinha o cabello a nazareno, tem os pes meio apalletados, e falla muito manso: quem o pegar e o entregar ao seu senhor Manoel Francisco da Silva Carriço, na rua do Collegio n. 15, terceiro andar, sera' bem gratificado.

--- Fugio no dia 4 de outubro do corrente anno, o escravo mulato de nome Jorge, baixo, secco do corpo, pouca barba, potrozo, tem do lado esquerdo do rosto uma cicatriz, hombros sungados, olhos pequenos e vivos, pernas e braços arqueados quando anda; este escravo foi do Sr. Manoel Thomaz, excarcereiro, levou vestido camisa de algodãozinho de listras, calça de ganga azul, e dous chapeos, sendo um de pello e outro de feltro, ambos usados, e tabaqueiro: roga-se pois a todas autoridades policiaes e capitães de campo, que o apprehendam, e conduzam-no a rua da Concordia, armazem de materiaes n. 26, que será generosamente recompensado. Este escravo ja foi apprehendido o anno proximo passado no engenho Jacarè, cidade de Goianna.

PERN. TYP. DE M. F. DE FARIA 1857

MUTILADO

ILEGÍVEL